ANO IV
N. 815
SEGUNDA-FEIRA
25 DE AGOSTO DE 1952

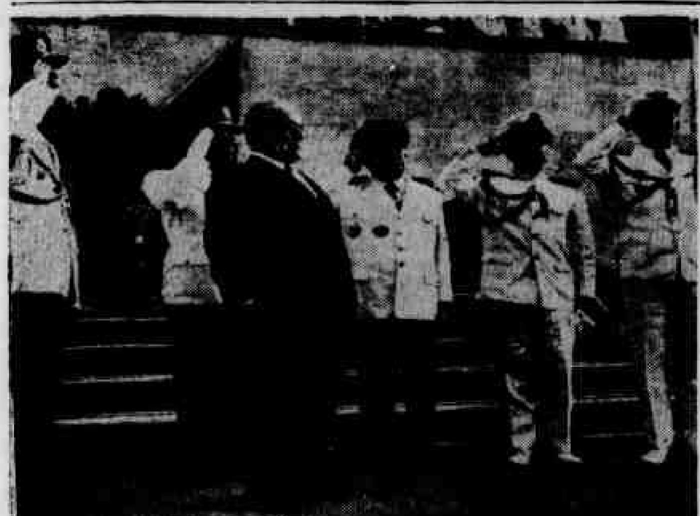
TRIBUNA DA IMPRENSA



UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ

Diretor: CARLOS LACERDA

62 MILHÕES PARA DESTRUIR A LIBERDADE DE IMPRENSA



O presidente da República, o ministro da Guerra e outras altas autoridades militares, quando era tocado o Hino Nacional

FESTEJA O BRASIL O DIA DO SOLDADO

Missa no convento de Santo Antônio — As solenidades diante do Panteon de Caxias — Almôço na ABI, com a presença do presidente da República

O BRASIL está comemorando hoje o "Dia do Soldado", realizando-se em todo o país solenidades que assinalam o dia em que o Duque de Caxias foi elevado às honras de Patrono do Exército, em 1925.

As solenidades iniciaram-se, nesta capital, às 8 horas da manhã, quando foi rezada missa soler:e no altar de campanha do Duque de Caxias, relíquia histórica transportada para o Convento de Santo Antônio para que ali se efetuasse o ofício religioso.

Representações militares do Exército, sediadas no Rio, em Niterói e em São Gonçalo, compareceram ao convento, enquanto praças, em uniforme de parada, dos regimentos de Cavalaria de Guarda e do Batalhão de Guardas, postaram-se no interior da igreja. Uma banda de música militar tocou o Hino Nacional por ocasião da elevação da hóstia.

DIANTE DO PANTEON

As 9 horas, diante do Panteon onde repousam os despojos do Duque de Caxias, defronte ao Ministério da Guerra, iniciou-se a segunda parte das solenidades, com a presença do presidente da República, ministério, membros do Conselho da Ordem do Mérito Militar, corpo diplomático e autoridades civis e militares.

Após a apresentação de armas, uma banda de música executou o "Hino a Caxias" e uma bateria deu uma salva de 19 tiros.

A tropa executou movimentos

CONCLUI NA PAGINA 10 Nº 2

A "Última Hora" hipotecada ao Banco oficial, que nomeia um interventor com plenos poderes

Escrituras no cartório do 7.º Ofício, livro 790, fôlhas 79, e 48 do livro 802 — 38 milhões no dia 18 de julho e 24 milhões no dia 4 de agôsto corrente

INTERVENÇÃO

A "ÚLTIMA HORA" comprometeu-se, pela cláusula 11.ª da escritura, a "admitir em seus escritórios e oficinas pessoa da confiança do Banco do Brasil, com poderes bastantes para exercer permanente fiscalização em seus serviços de contabilidade e outros de qualquer natureza, de modo a poder controlar rigorosamente a aplicação do crédito (de Cr$ 33.796.000,00) (...) correndo por conta da ERICA (editora da "Última Hora") os proventos que forem estipulados" para êsse interventor.

Pela cláusula 14, "o Banco do Brasil poderá, por pessoa de sua confiança, pela forma que entender e sempre que julgar conveniente, não só percorrer tôdas as dependências da propriedade hipotecada (edifício, terreno, máquinas, etc., da ERICA), como verificar a aplicação do crédito, o estado de conservação dos bens gravados, o andamento dos serviços da propriedade ("Última Hora"), e tudo mais que interessar a êste contrato, examinando os livros e o arquivo da ERICA (editora de "Última Hora") e praticando os demais atos necessários".

Está, portanto, a "Última Hora" sob intervenção do Banco do Brasil. E' um órgão do Estado, financiado pelo Banco do Brasil para sufocar, por meios econômicos, a liberdade de imprensa.

A 18 de julho e 4 de agosto corrente, o Banco do Brasil emprestou a Samuel Wainer, e a um genro do ministro da Educação, Bocaiuva Cunha, para o jornal "Última Hora", em duas operações, um total — só nessas duas — de Cr$ 62.996.000,00 — sessenta e dois milhões, novecentos e noventa e seis mil cruzeiros.

As duas operações foram feitas por escrituras de 18 de julho e 4 de agosto, no cartório Sá Freire Alvim —

CONCLUI NA PAGINA 7 Nº 1

A ERICA

A ERICA, sociedade que edita o jornal "Última Hora", é presidida pelo sr. Carlos Martins Pereira de Souza, ex-embaixador do Brasil em Washington. São seus sócios os srs. Luiz Fernando Bocaiuva Cunha, genro do ministro da Educação, Simões Filho e representante da Erica na escritura de hipoteca no Banco do Brasil.

Dinarte Rey Dorneles, parente do sr. Getulio Dorneles Vargas e negocista notório, Adolfo Alencastro Guimarães, Raul Amaral Peixoto, Carlos de Souza Gomes e mais dois de menor significação na editora.

("Diário Oficial" de 15-6-1951, págs. 9.130-31).

Essa sociedade edita o jornal "Última Hora", cujos sócios são:

Samuel Wainer, Luiz Fernando Bocaiuva Cunha, Dinarte Dorneles, Adolfo Alencantro Guimarães, Rau Amaral Peixoto, Carlos de Souza Gomes.

("Diário Oficial" de 19-6-51, pág. 9.300).



O BANCO DO BRASIL EMPRESTOU CR$ 39 MILHÕES POR ÊSSE PRÉDIO

"MAL DE BAURU"

SÔBRE o misterioso "mal de Bauru", o Departamento Nacional de Saude distribuiu nota à imprensa. Diz: 1 — a doença ainda é desconhecida; 2 — sobreveio em indivíduos que já sofriam de asma, tendo ocorrido 9 mortes; 3 — trata-se, aparentemente, de uma doença de vírus, com tendência a localizar-se no pulmão; 4 — sua maior incidência foi registrada em Bauru; 5 — as autoridades de S. Paulo já tomaram providências.

AGAMEMNON MAGALHÃES

ADMINISTRADOR e político, Agamemnon Magalhães, que agora morre repentinamente, no Recife, com enfarto do miocárdio, teve grande atuação na política brasileira.

A vida agitada e discutida de um político talentoso e violento, honrado e vingativo

Deputado estadual, federal, ministro do Trabalho e da Justiça, governador de Pernambuco duas vêzes, êle começou pela mão do velho chefe pernambucano Manoel Borba, como candidato a deputado estadual, no sertão pernambucano. Depois de violenta luta, conseguiu eleger-se representante do 2.º Distrito. Várias vêzes reeleito pelo mesmo círculo, passou, depois, para a Câmara Federal.

Morto Manoel Borba, assumiu a direção do pequeno grupo partidário que o elegia sempre pelo sertão.

Em 29 filiou-se à Aliança Liberal e à revolução de 30. Em 34, foi eleito Constituinte. Deputado, era escolhido, depois, para ministro do Trabalho, no primeiro govêrno constitucional do sr. Getulio Vargas.

NO TRABALHO

Dedicou-se a ampliar a legislação trabalhista iniciada por Lindolfo Color. Criou, então, institutos de aposentadoria e pensões, o Instituto de Resseguros, construiu a sede do Ministério e organizou o projeto de Justiça do Trabalho que era discutido na Câmara quando veio o golpe de Estado de 37.

PROFESSOR

Foi também professor. Iniciou a sua carreira lecionando geografia no Ginásio Pernambucano quando escreveu, sôbre assuntos ligados à cadeira, um pequeno livro: "O Nordeste".

Era ministro quando se candidatou, com uma tese sôbre a organização do Estado moderno, à cadeira de Direito Constitucional na Faculdade de Direito do Recife, sendo aprovado e nomeado. Nela se fala, pela primeira vez no Brasil, em "Estado Novo".

Como ministro do Trabalho chegou ao período da sucessão do sr. Getulio Vargas. Era ministro da Justiça o sr. J. C. de Macedo Soares, no qual as fôrças políticas nacionais confiavam como uma garantia de legalidade. Dizia-se que enquanto fôsse ministro não haveria possibilidade de que a ordem legal fôsse alterada.

O sr. J. C. de Macedo Soares demitiu-se das funções e o sr. Getulio Vargas escolheu Agamemnon Magalhães para ministro interino da Justiça, cumulativamente com o Ministério do Trabalho.

Durante vários meses, na pasta da Justiça, êle preparou, com o sr. Getulio Vargas, com o sr. Francisco Campos e com o general Góis Monteiro, o golpe de 10 de novembro, que inauguraria o Estado Novo.

"PRIMEIRO PONTAPÉ"

Desfechado o golpe foi êle, então, dias depois nomeado interventor federal em Pernambuco, ao que se diz, com surprêsa até para êle mesmo. A um amigo que estranhava que um homem com tanta responsabilidade sôbre o regime que se ia inaugurar fôsse ter atuação secundária, governando um Estado, fora do cenário federal, teria êle próprio respondido:

— Você não compreende que

CONCLUI NA PAGINA 2 Nº 3

SERTANEJO DE SERRA TALHADA

O SR. Agamemnon Magalhães nasceu em "Serra Talhada", município do sertão pernambucano, terra áspera.

Tinha um grande amor ao sertão, do qual nunca se desligou inteiramente. No início de sua vida, como advogado pobre, percorreu, em lombo de burro, tôda a região, fazendo cobranças para clientes no Recife. O seu maior sonho de administrador em Pernambuco era um sonho sertanejo — tornar o rio Pajeú perene. Para isto, sonhava em transferir um pouco do rio S. Francisco para o rio sertanejo, periódico como todos os da região.

Suas características eram: energia, constância, resistência à adversidade e ao perigo, capacidade de concentrar ódios, temperamento violento e vingativo, inteligência astuciosa e capacidade de dominar os assuntos que estudava.



DOIS "goals" de Adãozinho deram ao Flamengo, ontem, no Maracanã, a vitória sôbre o Madureira. Do segundo dêsses "goals", é o flagrante colhido por Carlos Gomes para TRIBUNA DA IMPRENSA. Foi, realmente, um grande tento, alcançado com uma "virada" de fora da área. Na fotografia, Irezê, colhido de surprêsa, salta atrasado, para segurar a bola que já atinge as redes.

(NOTICIARIO NA 11.ª PAGINA)

PASSAM BEM AS 3 MARIAS

S. PAULO, 25 (Sucursal) — Verdadeira cortina de ferro foi levantada a todos quantos desejam saber do estado de saúde das três gêmeas sobreviventes.

Os funcionários da Maternidade de S. Paulo receberam ordens para não prestar informações à imprensa. Todavia, sabe-se que as meninas estão passando bem, alimentando-se de leite humano e tomando plasma sanguíneo e injeções de 20 c.c. de glicose cada uma, embora continuem a receber oxigênio.

São elas Maria Cristina, Maria de Lourdes e Maria Benedita.



AGAMEMNON MAGALHAES

Ameaças à Liberdade de Imprensa

O Sindicato das Emprêsas Proprietárias de Jornais e Revistas do Rio de Janeiro dirige-se ao povo e aos poderes da República — Sem autonomia econômica não há imprensa livre — Sem esta, não há democracia —

A LIBERDADE de um povo existe na medida em que ela se pode manifestar. A sua manifestação está condicionada aos instrumentos através dos quais se exerce e se aperfeiçoa. E nenhum sobreleva a imprensa, instrumento por excelência na formação da opinião pública.

A opinião pública é livre onde há imprensa livre. E a imprensa é livre quando tem existência autônoma, independente de sujeições que não as do bem coletivo.

O povo governa diretamente. A Democracia funciona por delegação, através daqueles que o povo elege, cujos atos fiscaliza e aos quais faz críticas e sugestões, — tudo por meio da imprensa.

A lei e os costumes consagram a sua missão, indispensável ao regime representativo, por tal modo que se pode dizer que a Democracia se reconhece pela existência de uma imprensa independente.

A CONSTITUIÇÃO vigente proclama essa missão, ao cercar de consideração especial a tarefa informadora e opinativa da imprensa. O Estado isenta de tributos a importação de papel em que se imprimem jornais e revistas, chegando-se ao extremo de poupar ao impôsto a renda dos jornalistas e assim por diante. Por que? Porque reconhece a função pública da imprensa.

No entanto, neste momento, pelo menos vários fatores, cada qual num plano determinado, ameaçam diretamente e gravemente a estabilidade das emprêsas editoras, portanto a economia dos jornais e revistas, consequentemente a sua existência com características próprias.

Tais ameaças, vindas de vários lados, não ferem apenas as emprêsas editoras. Elas atingem fundamente a opinião pública.

NO dia em que os jornais e revistas tenham perdido a sua autonomia financeira e para viver não lhes baste o favor público, expresso na compra de seus exemplares e nos anúncios em suas páginas, nesse dia não haverá opinião pública livremente informada nem se poderá falar em expressão autêntica das diferentes tendências da opinião nacional.

Eis porque nos dirigimos ao povo e às autoridades — ao poder Executivo e ao Legislativo, assim como ao Judiciário, ao qual recorreremos em defesa da autonomia da imprensa em face do poder econômico estatal e dos abusos da demagogia — para expor os perigos que neste momento ameaçam a imprensa e, consequentemente, a Democracia no Brasil.

Em cinco publicações vamos expor à opinião pública e às autoridades, as principais ameaças à imprensa.

O SINDICATO DE JORNAIS E REVISTAS DO RIO DE JANEIRO

Voltadas Para o Brasil as Esperanças de Todos os Tuberculosos do Mundo

Os mais notáveis tisiologistas de 42 países debateram, hoje, no Ministério da Educação os problemas e processos de imunidade contra a doença - Instalaram-se, ontem, os dois congressos, que constituem "acontecimentos de maior relevância da história da medicina moderna" - À noite, um simpósio sôbre os novos medicamentos, inclusive a hidrazida - Música e pesar na reunião de abertura

Sessão de instalação, quando falava o sr. Simões Filho

INSTALARAM-SE ontem à noite, no auditório do Ministério da Educação, a Décima Segunda Conferência Internacional Contra a Tuberculose e o Segundo Congresso Internacional do "American College of Chest Physicians".

Trata-se de dois congressos de importância universal, destinados ao debate de todos os problemas da tuberculose, que reunem no Brasil cerca de mil especialistas, dos mais notáveis, representando 42 países. Os trabalhos do primeiro terminam a 27 dêste mês e os do segundo se estendem de 28 a 30.

MUSICA E LUTO

O vasto auditório do Ministério da Educação foi pequeno para conter os congressistas, dos quais um têrço, talvez mais, teve que permanecer de pé desde as 21 até quase as 23 horas, quanto durou a solenidade inaugural presidida pelo professor Manoel de Abreu.

CONCLUI NA PAGINA 10 Nº 4

Prezado leitor

ESTAMOS cada vez mais satisfeitos com o êxito do "Playground" da TRIBUNA DA IMPRENSA.

Ainda ontem, na praça Afonso Pena, o sucesso foi extraordinário. A criançada vibrou, na manhã de sol. Mas, é melhor ver o noticiário, na décima página.

O REDATOR DE PLANTÃO

Decretada a Falência do Tenente

(TEXTO NA SEXTA PAGINA)

Não Poderão Aceitar os Ocidentais a Proposta Russa Sôbre a Alemanha

LONDRES, 25 (UP) — Observadores locais disseram que a Rússia deu por terra com as esperanças de conseguir-se a unificação da Alemanha, ao repelir as principais condições expostas pelo Ocidente para a realização de uma conferência entre os Quatro Grandes sôbre o problema alemão.

Fontes oficiais reagiram cautelosamente ante a última nota soviética entregue ontem aos embaixadores ocidentais em Moscou. Porta-vozes das chancelarias de Londres, Paris e Bonn disseram que a nota russa não seria comentada até que seu conteúdo fôsse estudado detidamente e consultadas as demais potências ocidentais interessadas.

A COMISSÃO ALEMÃ

LONDRES, 25 (AFP) — A proposta soviética de confiar a uma comissão puramente alemã o cuidado de preparar eleições livres em tôda a Alemanha, é considerada em Londres como inaceitável.

Tal é, pelo menos, a reação imediata dos meios políticos e dos observadores diplomáticos. Eles fazem observar, com efeito, que a resposta do govêrno de Moscou vai evidentemente ser objeto de um estudo minucioso da parte das três potências do Oeste, e de consultas entre elas, mas que o ocidente, declarando-se disposto a conversações a quatro para solucionar o futuro da Alemanha, não poderia subscrever o projeto soviético de deixar aos alemães a responsabilidade de organizar eleições gerais suscetíveis de se desenrolarem em condições apresentando as garantias de sinceridade julgadas indispensáveis.

ELEIÇÕES LIVRES

A designação, por todo o conjunto do povo alemão, de um govêrno central responsável e livremente escolhido, estima-se, nos círculos oficiosos, continua a ser aos olhos do ocidente a condição prévia a tôda negociação útil para um tratado de paz. Ora, acrescenta-se uma vez mais que o govêrno soviético coloca esta questão das eleições em terceiro lugar na ordem do dia sugerida para uma conferência a Quatro.

Os observadores londrinos notam, entretanto, com interêsse, que a resposta soviética, sugerindo que sejam representantes dos dois parlamentos alemães os que organizem as eleições, parece marcar um recuo com relação às notas anteriores, onde Moscou exigia que as quatro potências fixassem as condições de eleições gerais. Tem-se a tendência de interpretar esta nova posição do govêrno soviético, como um sinal, de uma parte, de sua falta de confiança na possibilidade de uma próxima solução do problema alemão e, de outra parte, como manobra de propaganda junto aos alemães do oeste, na fraca esperança, talvez, de fazer retardar a ratificação dos acordos de Bonn.

ATAQUE DE EISENHOWER À TIRANIA SOVIÉTICA

NOVA YORK, 25 — Em discurso perante a 34.ª Convenção Anual da Legião Americana, o candidato presidencial republicano Dwight Eisenhower afirma que os Estados Unidos se defrontam com o maior perigo da sua história porque a Rússia é "insaciável", que a esperança que inflamou os corações americanos após a II Guerra Mundial já desapareceu "em face do avanço monstruoso da tirania comunista", frisando que essa tirania "é primitiva na sua brutalidade" e insaciável na sua sêde de conquista. Está empenhada na subversão, revolução e guerra até que os continentes sejam seus campos de escravos e tôda a Humanidade a sua presa".

POSIÇÃO AMERICANA

Prosseguindo, declarou que os Estados Unidos devem ser fortes militarmente e no campo da produção, cooperar mais intimamente com as outras nações do mundo livre, e advertirem o Kremlin de que não reconhecerão a menor fixação da posição da Rússia na Europa Oriental e na Ásia.

Frisou em seguida:

"Devemos dizer aos sovieta que jamais ficaremos satisfeitos enquanto a onda de lama do comunismo agressivo não tiver voltado para dentro das suas próprias fronteiras..."

Esta crítica contundente e franca aos sovieta foi feita por Eisenhower como homem que levou as fôrças aliadas à vitória na Europa Ocidental em 1945, e aqui chegou para dar início à sua campanha eleitoral de 60 dias antes das eleições presidenciais de 4 de novembro vindouro.



NO 75.º Congresso Católico que se realiza na Berlim Ocidental, milhares de alemães da Cortina de Ferro lutaram contra os guardas soviéticos para poder comparecer a essa grande manifestação de fé. Mensagens do Papa Pio XII e do chanceler Adenauer foram lidas na ocasião. O govêrno federal permitiu a exibição das relíquias do famoso tesouro Welfen. (Foto Keystone para TRIBUNA DA IMPRENSA)



Ela quer ser professôra...

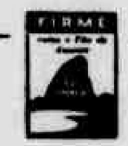
E você precisa assegurar desde já êsse diploma

Você observa sua filha, tenta advinhar-lhe os planos para o futuro - e é com alegria que nela percebe os sinais de uma vocação. Sua filha já escolheu entre os diversos caminhos que a vida lhe oferece: mas poderá seguir o rumo que deseja? Esta é uma pergunta à qual só você pode responder. Ninguém sabe do dia de amanhã quando talvez ela não tenha mais ao lado a presença paterna - e só a você cumpre garantir-lhe o encarreiramento, a continuidade dos estudos, através de um seguro de vida. Faça-o desde já. É seu dever. Procure ouvir um agente da Sul America, que lhe indicará, sem compromisso, qual o plano de seguro de vida mais adequado a seu caso.

Sul America

Companhia Nacional de Seguros de Vida

Fundada em 1895



Ouça, como a voz de um amigo a palavra do Agente da Sul America.

À SUL AMERICA — CAIXA POSTAL, 971 — RIO DE JANEIRO

Queiram enviar-me um folheto com informações sôbre o seguro de vida.

Nome ____

Data do Nasc.. dia ____ *mês* ____ *ano* ____

Profissão ____ *Casado?* ____ *Tem filhos?* ____

Rua ____ *N.º* ____ *Bairro* ____

Cidade ____ *Estado* ____

12-111 - 23

Fantastica aventura com um disco voador

Quase foi morto por bolas de fogo — O disco pairava a três metros, do solo — A história estranha de um veterano de guerra

WEST PALM BEACH (Flórida) 25 (UP) — J. D. Desvergers, de 30 anos de idade, instrutor de exploradores, que na semana passada afirmou haver sido alvejado pelas armas dos ocupantes invisíveis de um Disco Voador, partiu acompanhado de sua espôsa com destino ignorado, depois de haver sido ouvido durante vários dias pelas autoridades militares.

Terminados os interrogatórios, Desvergers disse que o caso constituiu para êle uma terrível dor de cabeça. As autoridades militares acharam que o incidente é explicável.

Um porta-voz da Fôrça Aérea em Washington declarou: "Recebemos uma informação extra-oficial, mas não dispomos de informações suficientes neste momento para tirar uma conclusão quanto à natureza do objeto em questão".

VISÃO DO DISCO

Desvergers, ex-soldado do Corpo de Fuzileiros Navais, disse haver visto rajadas de luz e a princípio acreditou que era algum avião de passageiros que caía ao solo.

Penetrou no mato, armado de facão e lanterna elétrica, deixando os seus três companheiros, exploradores também, dentro do carro, com a recomendação de que pedissem auxílio se êle não regressasse dentro em 10 minutos. Depois disso, encontrou "um objeto, capaz de conter seis ou oito homens de pé, acrescentando que o mesmo media uns 3 metros de altura no centro, uns 10 de diâmetro, tinha a forma de meia esfera, dava a impressão de ter o contorno fosforescente e dele dispararam contra mim. Creio que estive debaixo dele, muito perto, durante uns 3 minutos que me pareceram dez anos. O objeto pairava a somente uns 3 metros do solo e fazia um ruído semelhante ao de um pneu que se esvazia".

CHAPÉU PERFURADO

Prosseguindo, disse que dispararam contra êle fogos de bengala que pareciam flutuar lentamente ao chegar perto do rosto, e em seguida desapareciam.

Prosseguindo, Desvergers disse que os cabelos dos braços ficaram chamuscados, e que encontrou 3 furos de uns 3mm de diâmetro no seu chapeu de explorador. Declarou que os médicos do exército o examinaram várias vezes e o encontraram em bom estado de saúde.

O incidente ocorreu no local chamado Everglades.

Fábrica de Móveis

IPAMA — Curitiba — Paraná. Executa com as boas madeiras do Paraná, com perfeição e a preços módicos: Dormitórios, salas de jantar, camas para crianças, bancos de canto e outras peças avulsas. Aceita pedidos para execução especial. DEPOSITO NO RIO: rua Palissandú, 153

GRUPOS GERADORES

BUDA DIESEL

Modelos fixos de 2,5 a 200 [illegible] todos os [illegible] corrente contínua ou alternada - 50/60 ciclos.

Cogema

COMPANHIA GERAL DE [illegible]

AV. MEM DE SÁ, [illegible]

TEL. 52-[illegible]

Leia Quinta-feira

TRIBUNA DA MULHER

UM SUPLEMENTO DA

Brotoejas Assaduras

POLVILHO ANTISSEPTICO

GRANADO

Frieiras Suores fétidos

sêdas

algodões

lãs

estampados

TECIDOS FINOS

Casa Branca

N. S. de Copacabana, 1032-B-Posto 4/5

DOS ESTADOS E TERRITORIOS

Infiltração comunista nas Fôrças Armadas

BELO HORIZONTE, 25 (Correspondente) — Já está nesta capital o ex-soldado Wolfi Nogueira Santos, prêso no Rio quando imprimia o órgão comunista do Exército, "O Soldado de Prestes". Wolfi, depois de prêso, denunciou à polícia tôda a trama comunista, dizendo que sua função era entrar em contato com Prestes, enquanto que José Vito Raimondi mantinha ligação com oficiais de posto superior a major.

Enquanto isso, prossegue o inquérito instaurado para esclarecer as atividades dos comunistas nas fôrças armadas sediadas em Minas. O coronel Corrêa Lima continua em grande atividade. Foram detidos já vários elementos na Polícia Militar e na base aérea de Belo Horizonte.

Tendo em vista informações de Wolfi, o coronel Corrêa Lima esteve na residência do tenente Eliseu Teixeira de Araujo, onde encontrou material de propaganda vermelha e retratos de Prestes e outros chefes comunistas.

A mãe do tenente Eliseu, todavia, falando à imprensa, disse não acreditar que seu filho fosse comunista.

— "Deve haver algum engano. Meu filho sempre foi bom" — disse. Interrogada sôbre o paradeiro do tenente Eliseu, afirmou não saber onde se encontra, uma vez que deixou sua residência, há vários dias, sem comunicar seu destino.

Nova indústria paulista

S. PAULO, 25 (Sucursal) — Deverá produzir 5.000 quilos diários de "sioco", fibra curta, a nova indústria paulista que será instalada em Americana, com o capital de 120 milhões de cruzeiros.

A fábrica, que começará a funcionar em princípio de 53, contará com técnicos e maquinaria de procedência italiana. Já estão sendo recrutados trabalhadores para seus serviços, em Milão.

Cêrca de 1.000 pessoas trabalharão em suas seções de fiação, celulose, estação termo-elétrica, soda cáustica, etc.

A área ocupada pela fábrica será de 14 mil metros quadrados.

307 cães na exposição do Kennel Club

SÃO PAULO, 25 (Sucursal) — Togo de Santanita e Chita de Santanita, cães de caça a tiro do tipo Pointer, de propriedade do sr. Paulo Aires Neto, formaram a melhor dupla que se apresentou na exposição promovida ontem, pelo Kennel Club Paulista, da qual participaram 307 cães.

Venceu individualmente o basset de pêlo liso denominado "Haidjere Stessi de Itatec", de propriedade do sr. Raul de Araujo Maia.

Concorreram à exposição animais de diferentes raças, ou seja, alemã, dinamarquesa, holandesa.

PETRÓPOLIS EM DIA

DEMAGOGIA COM A MORTE

O VEREADOR Manoel de Almeida é autor de um singular e curioso projeto. Deseja êle que as coroas depositadas sôbre os túmulos, sejam presenteadas aos coveiros, para que êles façam delas o que bem entenderem. Ora, começa que as coroas não são propriedade da Câmara, nem da Prefeitura. São, isto sim, os símbolos da saudade dos parentes do falecido. E não é concedido a ninguém o direito de negociar com o sentimento alheio.

HOMENAGEM

O VEREADOR Eugenio Barcelos apresentará, na próxima reunião da Câmara Municipal, uma proposição, dando a determinada rua do bairro Valparaiso o nome do saudoso Padre Godofredo Mafra. Quem conheceu a vida do grande educador, sabe quão justa será essa homenagem. Secretário do Colégio São Vicente de Paula, professor emérito, o saudoso sacerdote foi um leal amigo de Petrópolis.

GENTE QUE VIAJA E NÃO CANSA

MUITA gente que trabalha no Rio mora em Petrópolis. O juiz Paulo Afonseca, titular da 2.ª Vara Criminal, apesar dos seus 60 anos bem contados, viaja diariamente de Petrópolis para o Rio e vice-versa. O advogado Arthur Sá Earp faz o mesmo. O deputado Adolfo de Oliveira vai mais longe. Viaja diariamente de Petrópolis ao Rio e do Rio a Niterói. Grande número de comerciantes, industriais e funcionários faz o mesmo. Isso prova que é bom morar em Petrópolis.

ALUGUEIS MAJORADOS

VALENDO-SE de uma lei que concede isenção de impostos para a construção de casas populares, diversos proprietários vêm transformando êsse benefício em fonte de lucro fácil. Conseguem licença para a construção, mas jamais alugam as casas por preços populares. Passam um recibo de acôrdo com o arbitramento feito pela Prefeitura, mas, por fora, recebem o dôbro. E se o inquilino não quiser, que se mude, dizem sempre. Êsse fato deveria ser examinado pelo competente Departamento da Prefeitura, pois que diversas famílias pobres estão ameaçadas de passar fome.

CONVITE

O CANTOR petropolitano Agenor Silva recebeu convite para fazer um "test" na Rádio Nacional. O rapaz está cantando muito e por certo agradará. Principalmente se interpretar "Jezebel".

O DEPUTADO TRABALHA

MARIO Fonseca, deputado petropolitano, apresentou projeto à Assembléia Legislativa, revogando a lei 1601, que, por sua vez, revoga preceitos constitucionais de isenção de impostos e direitos concedidos aos lavradores. Os centros produtores não estão satisfeitos com essa lei e tudo indica que o projeto Mário Fonseca será aprovado.

DEMOSTENES GONZALEZ

Correspondência desta seção: Avenida 15 de Novembro, 449 — Sala 4 — Tel. 3142 — Cx. Postal, 219 — Petrópolis.

O PULSO DO MUNDO

Um caso para Tarzan resolver

ATLANTA — Um casal de símios animado por um instinto maternal e paternal irresistível, apoderou-se de um cachorrinho e fugiu para as copas das árvores mais próximas, e numerosos policiais e uns 200 empregados do Jardim Zoológico renunciaram aos esforços que vinham envidando depois de o haverem perseguido durante todo o dia de ontem.

"Jack", o macaco, e "Pippo", a macaca, pertencem a Martin Ramos, de cuja casa fugiram há duas semanas enquanto Ramos achava-se em gôzo de férias.

Quando se viram soltos, Jack e Pippo subiram às árvores e ali começaram as suas acrobacias, mas em dado momento a macaca viu em terra um cachorrinho, desceu da árvore e apanhou-o, levando-o lá para cima.

Ontem, enquanto o casal pulava de galho em galho, o pobre cachorrinho caiu do colo da macaca ao solo, mas por sorte os galhos amorteceram a queda.

A macaca, porém, não se mostrava disposta a renunciar ao "filho adotivo", pois desceu com a agilidade peculiar e apanhou novamente o cachorrinho, levando-o para cima. Pippo carrega o filho adotivo ao colo, com o maior cuidado. De vez em quando, o casal de símios desce para buscar alimentos.

Agora, a polícia resolveu esperar o momento de encurralar os símios para caçá-los.

A propósito dos esforços de tanta gente para caçar os animais, um espectador observou: "Para fazer isso, é preciso ser Tarzan, e ainda assim aposto o que quiserem nos macacos...". (UP)

Ampolas da morte flutuam no mar

BONN — Ampolas de vidro contendo um explosivo de grande potência até agora desconhecido, foram lançadas pelo mar sôbre o "Genius Bank", a dez quilômetros ao norte de Wilhelmshaven.

Supõe-se que se trate de uma munição ou detonador de novo gênero, elaborado na Alemanha, durante as últimas semanas da guerra e nunca utilizado. O pequeno estoque que pôde ser fabricado teria sido lançado ao mar ao findarem as hostilidades.

De comprimento de 2 a 5 cms., as ampolas são de dois tipos; umas recobertas de uma camada de mercúrio, as outras são transparentes e contém um líquido incolor. A explosão se produz quando se aproximam os dois tipos de ampola. (AFP)

O rei Luís na Delegacia

PARIS — O Comissário de Saint Lambert estava entretido em seus trabalhos habituais, quando, cerca de 11 horas da manhã foi interrompido pela entrada de um homem com ar feroz, em mangas de camisa, que se apresentou assim:

— "Sou Luís XVII. Não consegui matar o correio de Lyon".

Vendo uma certa admiração no rosto do inspetor de serviço, geralmente "blasé" por natureza e pelas suas funções, o homem exclamou:

— "Na verdade, não me acreditais. Talvez porque eu não tenho o nariz bastante bourboniano. Todos vós sois os mesmos".

Depois, sem transição:

— "Que me dêem papel, pena e tinta. Vou escrever ao presidente da República, a fim de fazer valer meus direitos à corôa francêsa".

E acrescentou, repentinamente amável:

— "Tomai vosso carro, porque, com vossa permissão, vou instalar-me aqui. Sinto-me muito bem".

Desprovido de qualquer documento de identidade, o homem foi conduzido à enfermaria especial do comissariado. (AFP)

A descoberta da Atlântida

HUSUM (Schleswig Holstein) — "Encontrei a Atlântida" — declarou o pastor Spannuth, de regresso de uma rápida expedição às paragens da ilha de Heligoland.

O cientista precisou que tinha orientado suas pesquisas, atendendo às indicações fornecidas por Platão e por inscrições encontradas em um templo egípcio do Vale dos Reis. Consoante êsses dados, a Atlântida não podia encontrar-se senão nas paragens de Heligoland.

— "Não tive senão que medir na carta marítima a distância de cinco milhas marítimas, de Heligoland em direção ao continente, para encontrar o reino lendário" — assegurou o pastor — "A Atlântida não era um continente, mas uma ilha que os habitantes da Frígia chamavam de Utland.

Exatamente no ponto fixado pela carta, um escafandrista de minha expedição descobriu, dia 31 de julho, no fundo do mar, uma muralha cujas dimensões correspondem, de maneira muito precisa, às informações dadas por Platão e pelas inscrições egípcias. Fragmentos dos muros da antiga fortaleza real e de um templo emergem ainda da areia".

A muralha teria 900 metros de comprimento e 30 de largura. O conjunto das ruínas ocuparia uma superfície de 27 hectares. O pastor Spannuth expressou o desejo de que se realizem pesquisas com o auxílio de navios especialmente equipados, e dragas permitindo libertar as ruínas da areia na qual estão parcialmente enterradas. (AFP)

"PRINCIPE DE GALLES"

57 — RUA GONÇALVES DIAS — 57

Em seu 13. aniversário

INICIOU HOJE, DIA 25, ÀS 10 HORAS, A SUA TRADICIONAL

GRANDE VENDA ESPECIAL

PELES — MANTEAUX — TAILLEURS — VESTIDOS

E OUTROS ARTIGOS FINOS E SPORT PARA SENHORAS

PELES	LINDOS CASACOS E STOLAS EM VISON, PETIT-GRIS, PLATIN-FOX, CHINCHILA, LONTRA E BRUMEL, DESDE	CR$ 495,
TAILLEURS	MODELOS EXCLUSIVOS PARA INVERNO, DESDE	CR$ 495,
MANTEAUX	BELOS PADRÕES, EM CÔRES MODERNAS, DESDE	CR$ 580,
CASACOS	3/4 TIPO AMERICANO, DESDE	CD$ 380,
VESTIDOS	MODELOS PARA PASSEIO E ESPORTE, DESDE	CR$ 195,
BLUSAS, SHORTS, CALÇAS E SAIAS	PARA PRAIA, DESDE	CR$ 75,
CAPAS IMPERMEÁVEIS	ARTIGO SUPERIOR, DESDE...	CR$ 295,

TRIBUNA PARLAMENTAR

DETURPAÇÃO DO INQUÉRITO

O TRABALHO de deturpação, de desmoralização do inquérito do Banco do Brasil está quase terminado e surtiu resultado. O ambiente na Câmara mudou completamente nesta segunda fase do escândalo. Já se diz, mesmo entre as pessoas que mais se indignaram às primeiras revelações de José Bonifácio, que os volumes de Miguel Teixeira são um amontoado de tolices, de fatos sem comprovação, de acusações levianas e vãs.

Neste ponto, a defesa de Cirilo pegou como visgo de jaca: a idéia que vai tomando corpo, que cada dia se vai fortificando mais, é a de que o inquérito visou apenas conseguir, mesmo sem provas, reunir um documento secreto, que só teria valor por ser secreto, com fantasiosas acusações a políticos, arquitetadas por políticos, para fins políticos. Ninguém está pensando em coisa diferente, na Câmara.

Ora, é preciso parar um pouco dentro desta agitação, meditar com neutralidade para colocar a questão nos seus justos têrmos.

O inquérito do Banco do Brasil é uma coisa muito séria. Tem, realmente, um aspecto político muito grande mas tem, principalmente, um aspecto de escândalo, revela negociatas que foram feitas, escândalos que existiram, imoralidades que foram praticadas.

Não vamos ficar pensando que Miguel Teixeira foi apenas um candidato derrotado querendo acumular acusações contra adversários vitoriosos.

Não vamos ficar pensando que Getúlio conservou o inquérito em segrêdo porque êle só surtiria efeitos políticos se continuasse desconhecido, como uma ameaça em potencial. Não. Getúlio não publicou o inquérito não porque êle fôsse um documento inane, mas porque o seu feitio é êsse mesmo, de agir nas sombras, de ameaçar com o escuro, de não ter nenhum interêsse em punir falcatruas, mas, apenas, de conhecê-las.

Não vamos ficar pensando que o inquérito é uma estultice. Não. E' uma coisa muito séria, que precisa ser devassada até as últimas consequências, investigada, apurada nas menores denúncias que faz.

O que aconteceu foi que o inquérito ficou sem defesa, na Câmara, até agora. Lançadas as publicações esparsas que êle determinou, os acusados puderam tirar as conclusões que quiseram porque nenhum deputado pôde, ou quis, investigar a verdade, comprová-la, defendê-la. E Miguel Teixeira quando aparece só o faz para dizer que é honesto e justo, coisa que ninguém lhe está perguntando, e não para provar que fêz obra imparcial, serena e comprovada.

O que é preciso é que a oposição não deixe morrer o inquérito de denúncia, que chega a comprovar escândalos, negociatas, desvios enormes de dinheiros públicos.

E a oposição, neste caso, está completamente sem finalidade. Vai conseguir, é verdade, esta vitória que é forçar a publicação do documento. Isto, porém, é uma simples etapa e, em verdade, a menor etapa até. A finalidade da campanha só pode ser uma: apurar tôdas as denúncias contidas no inquérito. E exigir isto deve ser o papel da oposição, de hoje em diante.

Onde está Baleeiro, com a sua argúcia, com a sua grande capacidade de encontrar saídas para as dificuldades políticas, que já não apresentou, na Câmara, um projeto qualquer visando a tornar obrigatória a continuação desta investigação absolutamente necessária?

Onde estão os líderes oposicionistas da Câmara?

JOAO DUARTE, filho

AGAMEMNON

POLITICAMENTE, Agamemnon era, no momento, uma "central política" em reserva. Tudo se esperava dêle, tudo se prognosticava para êle, no futuro. Pela larga atuação que teve aqui, menos como deputado do que como político, a sua morte é um claro aberto na política federal. Este claro se faz maior se olharmos o futuro porque êle, pela consciente reserva em que se colocou ao administrar Pernambuco, era um nome, do seu partido como de todos os demais, em que muito se pensava para soluções harmoniosas.

Em Pernambuco a sua falta é imensa. Tão cêdo não encontraremos lá para governar o Estado, um administrador como êle. Politicamente, a sua morte cria um problema no Estado que só será difícil se os seus partidários não tiverem auto-crítica ou se tiverem ambições demasiadas. A sua substituição terá que ser recolhida por Etelvino. E' o único pessedista pernambucano que pode assumir, no momento, a liderança do partido, tanto no âmbito estadual como no plano federal. E se os azares da competição pessoal fizerem com que alguns homens pensem de outra forma, então o Estado estará anulado, por muitos anos, no cenário federal.

AUTONOMIA

DEPUTADO, vá cedo amanhã para a Câmara. Vota-se, em segunda e última discussão, a autonomia do Distrito Federal. E se a Câmara não estiver cheia, a autonomia, que você já votou pela primeira vez a semana passada, não passará desta vez. Não se esqueça que a votação só pode ser feita por dois terços da totalidade dos deputados. E isto exige pelo menos 202 votos.

Vá cedo, deputado. Veja que fica muito feio para a Câmara se a autonomia não fôr votada por falta de número. Vão dizer que você está em sombra e água fresca.

PREÇO DE ALMOÇO

O ALMOÇO dos deputados a José Bonifácio custou 280 cruzeiros a cada um. Foi caro, mas valeu o preço, porque a homenagem foi merecida e oportuna.

SUCESSÃO EM PERNAMBUCO DENTRO DE SESSENTA DIAS

Os candidatos mais prováveis são os senadores Etelvino Lins e Apolônio Sales — Governistas e oposicionistas procurarão conseguir um candidato que evite a luta

COM a morte do governador Agamemnon Magalhães abre-se, inesperadamente, uma intensa fase política em Pernambuco. O novo governador, pelos têrmos da Constituição, deverá ser eleito, em eleição geral, dentro de sessenta dias.

O Partido Social Democrático, que Agamemnon chefiava no Estado, é o partido majoritário na deputação federal, na estadual e nos municípios. Disputará a sua substituição.

Segundo tudo indica, a UDN, que, chefiada pelo ministro João Cleofas, é o segundo partido no Estado, aceitará que se faça uma eleição sem luta, desde que o PSD apresente um candidato com o qual venha a concordar.

CANDIDATOS

Dois nomes poderá o PSD apresentar, imediatamente, para a substituição do sr. Agamemnon Magalhães e para disputar a concordância da UDN: os dos srs. Etelvino Lins e Apolônio Sales, ambos senadores. São os nomes de mais evidência, no momento, no PSD pernambucano e os que mais simpatias inspiram nos círculos udenistas e oposicionistas do Estado.

O sr. Etelvino Lins, diante da política do governador Agamemnon Magalhães em relação aos municípios e chefes políticos do Estado, se vinha mantendo muito retraído, manifestando-se muito desgostoso com o rumo dos acontecimentos. Não era segrêdo, aliás, suas ligações com o ministro João Cleofas.

A sucessão do governador pernambucano, apesar de muito distante, ainda, já era assunto obrigatório nos meios políticos do Estado. Proclamava-se que, ao ser o assunto posto em debate, o senador Etelvino seria candidato, mesmo em discordância com o sr. Agamemnon, e contaria com o apôio do ministro Cleofas, desde que o PSD o indicasse.



Aoplônio Sales

E, assim, o senador Etelvino um provável candidato à substituição do sr. Agamemnon Magalhães, a ser feita dentro de sessenta dias.

E' possível, porém, que o seu nome não reuna a concordância dos udenistas e demais oposicionistas ao PSD em Pernambuco.

O segundo nome, portanto, em que já se estará pensando é o do sr. Apolônio Sales. Este conta, de saída, com as simpatias do senador Novais Filho, possivelmente da ala Lima Cavalcanti e, talvez, dos srs. Osvaldo Lima e Ferreira Lima, dos quais o sr. Agamemnon se vinha aproximando ultimamente.



Etelvino Lins

SEM LUTA

De qualquer forma, tudo será feito em Pernambuco, por tôdas as correntes partidárias, no sentido de fazer-se a eleição do novo governador sem luta, com um candidato único que contente a tôdas as correntes, governamentais e oposicionistas. E isto não será difícil de conseguir.

Exército sem castas e sem preconceitos

Discurso do deputado Armando Falcão no "Dia do Soldado"

HOJE, "Dia do Soldado", o deputado Armando Falcão pronunciará na Câmara o seguinte discurso:

"A Nação tem no nosso glorioso Exército um dos seus sustentáculos principais, como fôrça a serviço do Direito.

E' êle um símbolo vivo do Brasil eterno, que prospera e fica maior pelo trabalho e pelo patriotismo do povo.

Nos soldados de Caxias, está a suprema garantia da ordem, da tranqüilidade, da obediência à lei, do respeito à Constituição.

Exército sem castas, sem privilégios e sem preconceitos. Exército da Democracia e da liberdade, nossa fôrça de terra é uma escola permanente de civismo, onde uma das primeiras lições que se recebe é a do respeito do homem pelo homem.

O Brasil é hoje uma grande nação que se faz destacar no mundo inclusive pela pureza de suas instituições democráticas. Aqui não há opressão, não há ofensa nos direitos fundamentais da pessoa humana. A lei é uma só e igual para todos. O Estado não humilha nem esmaga ninguém, funcionando como ente que existe para a felicidade dos cidadãos e não para a desgraça dêles.

Nossas formas de govêrno resultam da vontade direta do povo, livremente manifestada nas urnas. Não é, como infelizmente já foi, uma improvisação das violências, derivadas do capricho e do interêsse pessoal de caudilhos ou de usurpadores.

A evolução política do Brasil, apesar dos pesares, está em plena linha ascensional, no rumo de um aprimoramento de costumes que só poderia advir do exercício e da prática da Democracia.

Não se admite mais nenhum retrocesso, nenhum recuo, nenhum rebaixamento, que seriam a ruina de tôda a Nação.

Em tudo isso, no quadro que abrange todo o conjunto de circunstâncias da vida política brasileira, não há a menor dúvida, o Exército desempenha um nobre e alto papel como organismo armado que não serve a ninguém para servir sòmente ao Brasil.

A juventude que se prepara e se forma nos bancos das Agulhas Negras sai de lá com uma mentalidade da obediência à lei. Nos quartéis a lição de todos os dias é o ensinamento do respeito à ordem legal, que é na verdade um dos primeiros deveres do soldado. O Exército, em duas palavras, é a sentinela vigilante do bem da pátria.

Nele o povo confia, convicto de que jamais faltará à sua histórica missão".

Leia Quinta-feira

TRIBUNA DA MULHER

UM SUPLEMENTO DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

Vozes da cidade

LINO Machado Filho, advogado de Luiz Felipe de Albuquerque Júnior, contou a um amigo, também credor do tenente, que Ademar de Barros se prontificara a cobrir a insolvência das "filipetas".

Para isso seria preciso que o tenente fizesse publicar, com relêvo, em todos os jornais: "Graças a Ademar de Barros".

O GOVERNADOR de S. Paulo, sr. Lucas Garcez, negou-se a ter como hóspede oficial do Estado o sr. Paul Reynaud, apesar dos reiterados pedidos telegráficos do sr. João Neves da Fontoura. Ao mesmo tempo, o governador concordou em hospedar no palácio do govêrno o deputado Eduard Bonnefous.

JOSE' DO RIO

Café Fino? D'ORVILLIERS

PRODUTO PALHETA

TEL.48-6299

Favoráveis a Afonso Arinos as últimas sondagens da UDN

Espera-se que a candidatura José Bonifácio seja afastada, havendo apenas um candidato a líder

DEVE decidir-se ainda esta semana a escolha do líder da bancada udenista na Câmara. Tudo indica que haverá apenas a candidatura do sr. Afonso Arinos, com aceitação, inclusive, dos partidários da candidatura do sr. José Bonifácio.

O sr. Afonso Arinos tem conversado com todos os elementos contrários à sua própria candidatura, principalmente com os elementos mineiros. Êstes, aliás, mesmo contrários ao nome do companheiro, sempre timbraram em declarar que uma "conversa mineira" poderia aclarar tôda a questão.

EM CASO DE ELEIÇÃO

Na conferência do sr. Afonso Arinos com o deputado José Bonifácio ficou, ao que se diz, esclarecido que a intransigência do segundo era fácil de ser superada, desde que os elementos que apoiam a sua candidatura sejam convencidos da conveniência de retirá-la.

As sondagens feitas, pelos partidários das duas candidaturas, na bancada udenista, já evidenciaram que, em caso de eleição, a maioria de votos será, mesmo, do sr. Afonso Arinos.

Todos se acham interessados em que a escolha do líder não acentue divergências ou alas entre os deputados udenistas.

BRINCOS DOURADOS COLARES BROCHES

ÊSTE MÊS MAIS BARATO

Real Moda

LIVRO VERMELHO dos TELEFONES 1952

AGUARDEM!

NOVO - DIFERENTE - ATUALIZADO

INFORMAÇÕES - NOMES - RUAS - CAIXAS POSTAIS - NÚMEROS - EDIFÍCIOS - PROFISSÕES - TURISMO AGENDA COMERCIAL - GOVÊRNO DA REPÚBLICA - PREFEITURA - CORPO DIPLOMÁTICO

PEDIDOS E INFORMAÇÕES: 42-1363 — 22-9260

S. A. O Livro Vermelho dos Telefones

Pça. Mahatma Gandhi, 2 — 13.º — Rio de Janeiro

BANCO DE CRÉDITO REAL DE MINAS GERAIS S. A.

POPULAR 5% aa

[illegible]

PREDIAL CORCOVADO S. A.

CAPITAL 50 MILHÕES DE CRUZEIROS

INCORPORA — CONSTRÓI — FINANCIA

Avenida Rio Branco, 151, 20.º e 21.º andares, tel. 32-8766 (Rêde Interna)

Não é lícito ao Congresso transigir com as falhas e omissões do Executivo

O Congresso não pode acumpliciar-se nas omissões da proposta orçamentária — Relatório do deputado pessedista Aluísio de Castro, na Comissão de Finanças

AO Congresso, não é lícito jamais condescender ou transigir com as omissões da proposta orçamentária, com as infrações constitucionais ou legais que, acaso, nela se contenham, com as suas inexatidões ou com os seus excessos, porque, se o fizermos, incorreremos em acumpliciamento indesculpável, tornando-nos mais responsáveis que o Executivo" — declara o deputado Aluízio de Castro, relatando o anexo do Ministério da Justiça, na Comissão de Finanças da Câmara.

A SEGUNDA PROPOSTA

"Estamos diante da segunda proposta orçamentária apresentada pelo chefe do Executivo, à base da qual estabeleceremos a lei de meios, que servirá de roteiro à administração pública federal no terceiro ano do atual govêrno.

Vale dizer que o orçamento de 1953, que estamos a elaborar, marcará o trânsito das três quintas partes do presente período de govêrno, em cujos primeiros dias tanto cresceram os arroubos das esperanças do povo brasileiro, nunca descrente de um futuro melhor, por mais adversos, decepcionantes e contristadores que lhe tenham sido os dias do passado".

OS DEVERES DA MAIORIA

"A maioria parlamentar, cujas responsabilidades correm paralelas, no regime presidencial, às do chefe do Executivo, que nela se arrima — deve estar, mais desperta e mais atenta, no cumprimento dos seus deveres constitucionais, para que não lhe escape nenhum dos têrmos do Orçamento.

Na maioria, recairá a culpa irremissível de não se haver desincumbido do seu papel, que importa na precípua missão do Parlamento, tôda vez que, convertido em lei o projeto orçamentário, esta desatenda, por exemplo, como aconteceu o ano passado, ao princípio constitucional que determina a aplicação de nunca menos de 10 por cento de sua renda tributária na manutenção e desenvolvimento do ensino ou inobserve os impositivos legais que criaram e destinaram os recursos do Fundo Hospitalar".

O TOTAL DO ORÇAMENTO

"A atual proposta, na parte da Receita, estima a sua arrecadação total, compreendidas as rendas ordinárias e extraordinárias, em Cr$ 30 biliões, enquanto a do ano passado se situou na casa dos Cr$ 25 biliões, apurando-se, assim, uma diferença para mais de Cr$ 5 biliões.

Verificada essa ascensão da estimativa da receita, claro que nos era dado esperar que as deficiências de recursos houvessem sido cobertas pela diferença positiva da arrecadação prevista.

Infelizmente, porém, não foi por êstes caminhos que andaram os mentores da manipulação da proposta orçamentária. Apurado o crescimento da receita não deixam ver as necessidades relacionadas com o fomento e o desenvolvimento da produção e as imposições oriundas de outros setores administrativos.

DESCASO

No Orçamento do Ministério da Justiça, verificou o sr. Aluízio de Castro que o govêrno não havia previsto nenhuma dotação para a recuperação dos menores abandonados, sob a orientação do SAM.

"Um centavo sequer é consignado para êsse fim, a título de subvenção ordinária ou extraordinária. No orçamento do ano passado essas subvenções atingiam Cr$ 72 milhões, tendo sido reduzidas para Cr$ 30 milhões no corrente exercício".

Apresentou, por isto, uma emenda que restabelece a quantia de Cr$ 72 milhões para o orçamento do próximo ano.

DOIS ELOGIOS

Dois detalhes foram elogiados pelo sr. Aluízio de Castro na proposta:

1. A inclusão do Plano Salte, o que significa que o govêrno se penitenciou do êrro cometido na proposta para êste ano, omitindo nas verbas orçamentárias as dotações destinadas àquele plano administrativo.

2. A boa feitura técnica do orçamento, na parte do Ministério da Justiça, pois a discriminação de tôdas as suas verbas está disposta em têrmos da mais perfeita legitimidade constitucional.

Amanhã, a resposta de José Bonifácio

O DEPUTADO José Bonifácio deverá responder amanhã os discursos dos srs. Cirilo Júnior, Ranier Mazzili e Marino Machado, sôbre o inquérito do Banco do Brasil.

Tencionava êle falar ainda hoje, mas a suspensão da sessão na Câmara determinou o adiamento de seu discurso para amanhã.

Encontram-se inscritos para falar sôbre o projeto do sr. Castilho Cabral, que possibilita a publicação do inquérito no "Diário do Congresso", os srs. Aliomar Baleeiro, Oswaldo Orico e Felix Valois.

O deputado José Bonifácio está em Barbacena e retardou mesmo o seu retôrno ao Rio para a tarde de hoje.

Falamos com o sr. Miguel Teixeira hoje pela manhã. Declarou-nos [illegible] nenhuma novidade tem sôbre o inquérito.

— "O domingo transcorreu calmo. Enquanto o [illegible] José Bonifácio não falar, acredito que nada haja a acrescentar. Vamos esperar a sua resposta".

Sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto

À 1.30 da madrugada de domingo, regressou ao Rio a sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto, que se encontrava na Europa, onde participou da Conferência Internacional do Trabalho, exercendo a presidência da Comissão de Trabalho Agrícola.

A sra. Alzira Vargas visitou, após a Conferência, outros países da Europa, tomando parte, recentemente, na festa de Corbeville, realizada em Paris.

Ao seu desembarque compareceram o governador Amaral Peixoto, senhor Lourival Fontes, secretário da Presidência da República; ministro Nero Moura, sr. Ricardo Jaffet, Jorge Matos, presidente da Fundação da Casa Popular; almirante Augusto do Amaral Peixoto, ministros Coelho Lisboa e Decio Moura, Artur Pires, presidente do SEC, e outras figuras do mundo oficial.

Na próxima semana, a sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto deverá reassumir a presidência da seção estadual da LBA, no Estado do Rio, e as suas funções na Comissão Nacional de Bem-Estar Social.

ÊSTE MÊS TUDO MAIS BARATO NA Real Moda

Fábrica Nacional de Motores

CONTESTAÇÃO

Jornais desta Capital e de S. Paulo divulgaram uma nota sôbre a liberdade do engenheiro alemão, Niels Christian, condenado por crime de espionagem contra o Brasil, fazendo constar que o mesmo fôra convidado a trabalhar na Fábrica Nacional de Motores, para a qual já teria mesmo feito alguns estudos.

A Diretoria da Fábrica sente-se no dever de desmentir categòricamente tais notícias, pois jamais o engenheiro em aprêço trabalhou para a mesma e nem se cogita do aproveitamento de seus serviços, sob qualquer pretexto ou modalidade.

A DIREÇÃO

diretamente do coração industrial dos Estados Unidos

DETROIT — CHRYSLER — RIO — PROPAC

DODGE Kingsway

o carro do ano

Assistência técnica perfeita e amplo stock de peças MO-PAR

COMPANHIA PROPAC COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES

EXPOSIÇÃO E VENDAS: AV. OSWALDO CRUZ, 95 — TEL. 25-2207 — RIO DE JANEIRO

Cada vez menos trabalho, cada vez mais salário, — e infelicidade geral

CAMPANHAS como essa que visa a suprimir a cláusula da assiduidade ao trabalho constituem, desde logo, campo fácil à exploração política. Carregam, desde a origem, um êrro: o da incoerência, o da quebra de compromisso tàcitamente assumido, o do convite à irresponsabilidade.

A assiduidade integral não é um recurso simpático. E', ao contrário, um expediente de que lançou mão o Estado para obter dos patrões os sucessivos aumentos de salários a que os condenava, como resultado da inflação e com um único beneficiado real: o grupo que pela inflação vende cada vez mais e assim ganha cada vez mais dinheiro, com margem cada vez maior de lucro, enquanto o consumidor, ganhando cada vez mais, gasta cada vez mais e nada conserva em sua mão para o tempo das vacas magras.

Quando se tratou do pagamento do descanso semanal, o chamado "repouso semanal remunerado", que consiste em pagar a um trabalhador pelo dia em que não trabalha, foi feita uma barganha pela qual a condição para o trabalhador receber o domingo seria o compromisso de não faltar ao trabalho durante a semana.

AGORA, uma vez assegurado o repouso semanal remunerado, pretende-se suprimir o outro lado do acôrdo tácito, pela revogação da cláusula da assiduidade integral, isto é, do comparecimento ao trabalho durante todos os dias úteis da semana.

E' certo que há, na assiduidade integral, aspectos odiosos, como o cancelamento de diárias quando o trabalhador se atrasa um pouco, por exemplo. Mas daí não se segue que a assiduidade integral seja indesejável, a não ser que se considere também indesejável o repouso semanal remunerado. E' claro que movimentos como êsse, visivelmente explorados pelos interessados no empobrecimento do país e na confusão geral, não procedem ùnicamente dêsse interêsse. Êles têm outras raízes.

No caso, as raízes são as mesmas de quanto êrro se está praticando na política sindical e trabalhista no Brasil.

Essa política, oficialmente mantida e sustentada no afã de corromper o proletariado pela lisonja e pelos favores superficiais e vistosos, com desprêzo pelos seus interêsses profundos e permanentes, que não se separam dos do seu país e de sua família, decorre de um postulado socialista que constitui uma das fontes do pensamento e da doutrina de Marx.

O DOGMA marxista da luta de classes absorve tanto a atenção dos que se ocupam dêsses assuntos que frequentemente êles deixam de parte outras constatações formuladas por Marx; e assim se desorientam.

Os socialistas ditos "científicos" sustentaram que aquilo a que chamaram "capitalismo" estava sujeito a crises cíclicas cada vez mais violentas, até o estouro final. Sustentaram que haveria uma concentração cada vez maior de riqueza, inevitàvelmente, e que essa concentração, essa acumulação do capital em número cada vez menor de mãos, produziria um número cada vez maior de miseráveis, de proletários paupérrimos, de famintos, de revoltados.

Tudo isto, como se encarregou de demonstrar a História, é como ouvir cantar o galo sem saber onde. A concentração se deu, tal qual anunciou-a o Papa da Rerum Novarum. Mas não pròpriamente nas mãos de um número cada vez menor de pessoas e sim — êste o seu perigo e a sua grandeza — num grupo cada vez menor de emprêsas, mas CADA VEZ MAIOR de acionistas... O problema, pois, deslocou-se do terreno da revolução, do estouro dos famintos e espoliados, para o da Reforma de estrutura, que dê a essa democratização do capital um sentido real, pela distribuição das responsabilidades e, no devido tempo, a dos lucros, substituindo, aliás, o conceito exclusivo do lucro pelo conceito, difícil de ser aceito, mas muito mais fecundo, da cooperação.

MAS do socialismo "científico" ficou uma pseudo-constatação "científica" que se exprime assim:

— Para evitar a crise do desemprego (que era o fantasma do tempo de Marx), cumpre trabalhar cada vez menos e ganhar cada vez mais.

Trabalhando cada vez menos, assegurava-se cada vez mais trabalho aos ameaçados de desemprego. Ganhando cada vez mais, intensificava-se o consumo, aumentando assim as possibilidades de colocar uma produção cada vez maior de mercadorias.

Esta era a solução "socialista" e "científica" preconizada para evitar o desemprego, ao tempo de Marx. Êste é um dos postulados do socialismo "científico"...

Pois bem: é exatamente esta a plataforma, por muitos dêles ignorada, mas nem por isto menos real, sôbre a qual assentam os pseudo-trabalhistas do sr. Getúlio Vargas.

A sua política "trabalhista" tem consistido em promover cada vez menos trabalho, cada vez mais caro. Com isto, diminuem as possibilidades reais de produção no país e, numa nação já desprovida de braços, AUMENTAM OS ENCARGOS DAQUELES QUE VERDADEIRAMENTE PRODUZEM.

DIZER que o brasileiro não trabalha, é um êrro. Quem aqui trabalha, tem que se esforçar muito mais do que em qualquer país da Europa ou nos Estados Unidos. Porque a carga de economicamente incapazes, de inválidos ou legalmente invalidados, de dependentes e de doentes, de menores e, em suma, de não-produtores, é aqui muito maior do que na maioria dos países. Com isto, quem aqui trabalha tem que produzir muito para dar conta das tarefas que lhe competem.

Uma política, pois, que consista em desvalorizar a importância da quantidade e da qualidade do trabalho do brasileiro, é uma política suicida ou uma política assassina, conforme seja inspirada pela inconsciência ou pela intenção de fazer demagogia.

Por outro lado, encarecer cada vez mais o trabalho, não se pode dizer que seja um crime, pois é já filho do crime, que se chama inflação. Paga-se cada vez mais, mas cada vez mais se gasta. Tem-se mais dinheiro no fim do mês. Mas tem-se menos casa para morar. Aumentam os salários. Mas não a paz, nem a tranquilidade, nem a própria alegria de viver.

Não podemos condenar os aumentos de salários, porque êles são a consequência da desgraça da inflação. Mas podemos e devemos condenar a política que consiste em transformar a inflação numa norma de govêrno.

ÊSTE ano que corre, êste ano de 1952, verá a emissão, mais ou menos clandestina, de mais de 12 biliões de cruzeiros.

Dêsses, nada menos de 4 serão, desde já, para atender ao "deficit" orçamentário, que já estava, em julho, isto é, no meio do ano, em 4 biliões.

Por quê? Porque a arrecadação dos impostos não atingiu os níveis previstos e desejados.

Ora, por que não atingiu? Porque a produção está ferida de morte. A produção, no Brasil, encarece cada vez mais — e a moeda se desvaloriza cada vez mais.

Não há país que resista a êsse círculo maldito. Não há povo que, dentro dêsse inferno, possa ser feliz.

Eis o que é preciso dizer a todos os brasileiros. Mas, quem lhes dirá isto?

No govêrno atual, não há coragem. Mas, sobretudo, êle não inspira confiança suficiente para pedir sacrifícios. Nem dá exemplos nem infunde respeito.

CARLOS LACERDA

Consultório sentimental

(Desenho de HILDE)

Problemas da Infância

O Cinema na Educação

NÃO vamos, aqui, neste breve artigo, desenvolver uma tese. Não seria cabível e o assunto merece muito mais do que um simples artigo. Vamos, no entanto, traçar algumas considerações em tôrno do problema que é dos que mais interessam à educação do menor.

Devem os pais permitir que, desde cedo, seus filhos e filhas frequentem, indistintamente, os cinemas? Certamente, a resposta só pode ser uma, e negativa. Mas essa negativa não corresponde ao fato em si, mas ao advérbio que ilustra a frase, "indistintamente"...

EM tôdas as particularidades da educação da menina e do menino, tem que ser considerado o aspecto moral e o aspecto seletivo. O cinema é um dos meios de educação, tanto para menores como para adultos, pois a educação é uma coisa que nunca deve cessar. Como todos os outros meios de educação, porém, não pode ser adotado, indistintamente.

De JEANINE VERNAL
(Da France Presse para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

O livro também o é, mas a seleção dos livros é obrigatória, se se quiser proporcionar aos menores uma educação moral e literária sadia. O mesmo, relativamente aos espetáculos em geral e, de modo particular, ao cinema. Muita gente supõe que fitas para crianças, só sendo ingênuas e inocentes. Nem tanto assim.

Aos meninos e meninas, de acôrdo com a idade, pode ser facultada a assistência a filmes de maior responsabilidade, desde que não procurem desvendar aos olhos inexperientes e aos caracteres ainda em formação, os lados perigosos do mundo e da vida.

Também nem sòmente assuntos científicos e religiosos devem constituir a base dos filmes infantis. Essa fórmula de educação constitui apenas o pão material. E há o provérbio que adverte: "Nem só de pão..."

As fitas para crianças devem ser, sobretudo, divertidas. Divertindo, ensinando, se se quiser, mas divertindo. Certa parte dos pais admite que, para a criança, sòmente fitas de "mocinho"... Porque divertem. Mas é um êrro crasso. As fitas de "mocinho", em sua quase totalidade, são contrárias à educação. E não são aconselháveis sequer para adultos, quanto mais para crianças. Fitas morais, sim, mas não pesadas ou apenas doutrinárias. Com a dose necessária de divertimento e até mesmo de malícia, cabível para os cérebros e caracteres infantis ou jovens.

VARIEDADES

NA Idade Média, os arqueiros constituíam o elemento mais importante e, também, o mais temido do exército inglês. Mesmo em nossos dias, a Guarda Costas da rainha Elizabeth II, na Escócia, é a Companhia Real dos Arqueiros. Êsse esporte nunca deixou de ser praticado na Inglaterra e existe um grande número de clubes que se consagram a êle. Em Londres, o Conselho Central de Educação Física está organizando cursos para êsse esporte, que é próprio para treinar a sincronização dos olhos e das mãos.

Nos dias em que os arqueiros ajudavam a ganhar as batalhas da Inglaterra, seus arcos maiores eram feitos de madeira de teixo (inda se vêem em antigos cemitérios, fazendo parte de igrejas, as árvores que forneciam a madeira para êsses arcos). Hoje em dia, porém, a madeira é substituída pelo aço.

Famílias inteiras se consagram a êsse esporte. Há, por exemplo, entusiastas como o coronel de exército aéreo M. D. Lister, do Canadá, e sua mulher, que se inscreveram para os cursos, porque seu filho de onze anos, Murray, lhes suplicou que lhe permitissem aprender a manejar o arco e a flexa.

MEMORANDUM

Projeto dos jornalistas

DEVE chegar à discussão do plenário da Câmara, dentro de poucos dias, o segundo projeto de aumento para os jornalistas, votado na Comissão de Legislação Social recentemente.

Êste segundo projeto não teve, naquela Comissão, um estudo acurado. Foi votado quase sem discussão, por unanimidade, aprovando-se, assim, um projeto absolutamente errado e inconstitucional. A proposta feita para que o projeto voltasse à Comissão de Justiça foi recusada.

O projeto, entretanto, não pode deixar de ser novamente examinado pela Comissão de Justiça, pois a redação que lhe deu o deputado Muniz Falcão, afinal aprovada, viola, frontalmente, o que a Comissão de Justiça deliberara, antes.

Estava estabelecido, pelo parecer da Comissão de Justiça e pelo voto do plenário da Câmara, que a Comissão de Legislação Social deveria organizar novo projeto, evitando o escalonamento de salário que fôra considerado inconstitucional. A redação do deputado Muniz Falcão timbrou, entretanto, em manter êste mesmo escalonamento de salário, declarado inconstitucional pelo plenário da Câmara.

O projeto deve voltar, portanto, à Comissão de Justiça. Não pode, mesmo, deixar de voltar. Quando foi submetido ao plenário o primeiro projeto, a Câmara achou que a Comissão de Justiça devia falar sôbre êle. Agora, que vem um projeto totalmente novo, reincidindo, porém, na matéria declarada inconstitucional, a Comissão de Justiça precisa, novamente, deliberar sôbre êle, a não ser que pretenda ver desrespeitada sua primeira resolução.

Além de tudo, o novo projeto tem dispositivos absolutamente originais, ainda não apreciados quanto à constitucionalidade.

Aos membros da Comissão de Justiça cabe reclamar do plenário, na hora regimental da discussão, a ida à Comissão do novo projeto dos jornalistas.

"Esplendor e sepultura"

HOSPEDAMOS neste momento os maiores tisiologistas do mundo, que aqui se reunem, em dois congressos simultâneos, para debates e indicações em muitos casos definitivas sôbre o combate à tuberculose. Da importância das reuniões não será preciso mais que repetir o professor Banyai, presidente do "American College of Chest Physicians", que as considera acontecimento "de maior relevância da medicina moderna".

A partir de ontem até o dia 30 dêste mês, pode dizer-se que todos os tuberculosos do mundo voltam as suas esperanças para o nosso país, cuja escolha para sede das conferências foi determinada por sermos exatamente um dos maiores campos experimentais da terra em matéria de tuberculose.

Não é por outro motivo que a Espanha e a Índia estão sendo já escolhidas para lugar de realização das próximas reuniões.

No caso, quanto maior o esplendor da tisiologia, maior também o número de sepulturas abertas em consequência da tísica pulmonar. Porque a maior incidência da doença determina uma atividade mais intensa da ciência e, consequentemente, a multiplicação dos processos de cura e a descoberta de novos métodos de imunização.

O que pretendemos, entretanto, é chamar a atenção do leitor para um fato que o professor Manoel de Abreu, organizador dos dois congressos, e o Ministério da Educação deverão considerar. Por culpa da nossa língua, que é "a um tempo esplendor e sepultura", todos os relatórios foram escritos e impressos em quatro idiomas: inglês, francês, italiano e espanhol — mesmo aqueles apresentados pelos tisiologistas brasileiros.

De modo que todos os países do mundo vão conhecer, na íntegra, êsses documentos, menos o nosso, que serve de sede às reuniões. A posterior tradução e divulgação das teses não podem ser dispensadas.

CARTAS DOS LEITORES

Decomposição

Do sr. Jango do Norte, Rio:

— "Quem desejar avaliar, com precisão, o grau de desorientação e de decomposição a que chegou o Brasil de nossos dias, basta atentar para as contradições berrantes dos jornais de um só dia.

Assim é que, concomitantemente à revelação da TRIBUNA DA IMPRENSA de que o govêrno, por ordem presidencial, fornecera câmbio oficial — equivalente a 8 milhões de cruzeiros — para a bacanal do castelo de Fath, em que se fez a propaganda dos tecidos da fábrica de um dos implicados no inquérito do Banco do Brasil, noticiava o "Correio da Manhã" que estão em vilegiatura na Europa, sob pretexto de representação do govêrno brasileiro — e gastando dólares — 87 pessoas, sem contar as que residem no estrangeiro (escritórios comerciais) ganhando em ouro ou acumulando patrimônios.

Noticiava ainda o "Correio" que a Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil negara divisas para importação de inseticidas, sob a alegação de "dificuldades cambiais". E êsse material é indispensável ao amparo da lavoura do café, que concorre com 60% de nossa exportação e que está em decadência e precisa ser socorrida. (A TRIBUNA DA IMPRENSA, na carta econômica de S. Paulo, noticiou que foram abandonados 700 milhões de cafeeiros e que a lavoura de café está em decadência).

Noticiou ainda o "Correio da Manhã" que o Brasil alcançou o "record" de sua dívida comercial nos Estados Unidos: US$ 195 milhões.

E' desorientação ou decomposição?"

Resposta: As duas coisas.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 12.459 do Departamento Nacional de Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA
*
CAPITAL: Cr$ 9 MILHÕES
*
CARLOS LACERDA
Diretor-Presidente

ALUIZIO ALVES
Diretor-Gerente
*
CONSELHO CONSULTIVO:
Alceu Amoroso Lima, Luiz Camilo de Oliveira Neto, José Vasconcelos Carvalho, José Augusto Bezerra de Medeiros
Sede própria: RUA LAVRADIO, 98
Telegramas: CARLACERDA, Rio
*
Diretor:
CARLOS LACERDA
Redator-Chefe:
ALUIZIO ALVES
Diretor-Comercial
WILSON FERREIRA

TELEFONES

Geral	32-8188
Gerência e Superintendência	32-8186
Redação	32-8188
Direção e Publicidade	32-8186
Oficinas	32-8183

ASSINATURAS

Anual	Cr$	240,00
Semestral	"	120,00
Trimestral	"	63,00
Número avulso	"	1,00
Número atrasado	"	1,20

VIA AÉREA — Mesmo preço, acréscimo do porte
EXTERIOR: mediar e consulta
SUCURSAL DE SÃO PAULO
Praça Ramos de Azevedo, 206, 1.º salas 704/5 - Tel. 36-0472
São Paulo — Capital
A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATÉRIA PUBLICADA
*
Os únicos cobradores deste jornal são os srs. PEDRO DOMINGUES VIANA e MANOEL DA FONSECA

ABC do Parlamentarismo

Continuidade Administrativa

SE ao sistema parlamentar se increpa a instabilidade do govêrno, para o sistema presidencial se reivindica a vantagem da continuidade administrativa. Supõe-se, num caso, que muda inteiramente a orientação da administração, quando se substitui um gabinete e, no outro caso, que ela permaneça inalterável durante todo o mandato presidencial.

E', em primeiro lugar, absurdo considerar a continuidade, em si mesma, um bem. Deve-se continuar o que está certo e mudar o que está errado: assim o aconselha o mais elementar bom senso.

E', em segundo lugar, inexato que o sistema parlamentar acarrete a descontinuidade e o presidencial, a continuidade. Não se pode confundir continuidade da administração com permanência dos homens à testa dela. Podem os homens ser substituídos, permanecendo substancialmente o mesmo programa de govêrno: é o que sucede frequentemente no sistema parlamentar, onde muda o gabinete, mas não a maioria parlamentar que lhe traça a orientação. E, inversamente, os mesmos homens podem mudar de orientação, permanecendo no govêrno: é o que não raro acontece no sistema presidencial, onde o chefe do govêrno pode imprimir sùbitamente novo rumo à administração, rompendo-lhe a continuidade.

Em terceiro lugar, dos dois sistemas, o que melhor assegura a continuidade administrativa é, justamente, o parlamentar, onde a orientação geral do govêrno depende duma assembléia numerosa e, por isto, dotada de grande inércia; e não o presidencial, que, sendo por natureza um govêrno pessoal, está sujeito às mais inesperadas mutações, como frequentemente se tem verificado entre nós.

A continuidade administrativa é mais bem assegurada por um govêrno coletivo e responsável perante uma assembléia representativa, que por um govêrno pessoal e desprovido de responsabilidade política.

RAUL PILLA

GRAFOLOGIA

AUTOGRAFO N.º 1

AUTOGRAFO N.º 2

STEFAN Zweig, em algumas de suas biografias, fez referências veladas à escrita de seus personagens, que lhe valia como recurso adicional às pesquisas que empreendia pelos arquivos. Parece que se deu muito bem com essa faculdade utilíssima a um biógrafo: a de apurar como era a personalidade de seu tema, pelo simples recurso de examinar-lhe um autógrafo. E um dia, numa conferência que pronunciou em Londres — ao inaugurar-se a Exposição de Livros do "Sunday Times" — disse tudo isto: "Um homem pode mentir, dissimular, negar a si mesmo; um retrato pode modificá-lo ou embelezá-lo; um livro pode mentir, assim também uma carta. Mas, numa coisa o homem está inseparàvelmente ligado à verdade mais íntima de sua natureza: sua escrita. A escrita revela um homem, quer êle queira ou não, é tão única quanto a sua personalidade e às vêzes revela o que êle oculta. Não quero dizer isto em apoio a uma certa classe de grafólogos que alegam a faculdade de enxergar o futuro e desvendar o passado nos traços de uma linha fugidia. A letra, embora não revele tudo, decididamente mostra o essencial. A essência da personalidade transparece numa pequena abreviatura.

E' um testemunho valioso, embora sejam exageradas as possibilidades reveladoras daquela "pequena abreviatura"...

O LÚCIDO E O CONFUSIONISTA

PARA conseguir qualquer coisa, o homem precisa de certo modo ordenar o mundo ambiente. O parque bem ordenado é a expressão humana da floresta virgem; do rio de mil meandros o homem faz o canal retilíneo. De maneira geral, para atingir um fim, por um esfôrço voluntário, o homem tem necessidade de um mundo ordenado e a atitude humana e atuante leva consigo, involuntàriamente, a ordem. Tudo isso explica porque o predomínio da vontade se exprime pelo grau de regularidade voluntária.

A letra regular é por fôrça legível, enquanto que a irregular é quando muito decifrável. E' claro que há letras regulares de homens ou mulheres superiores, quando, além da simples regularidade, há harmonia e originalidade de traçado; e há, por outro lado, regularidades como que negativas — a letra sem qualquer vibração interior dos homens áridos ou escravos de hábitos cristalizados. Da mesma maneira, pode haver irregularidades chocantes, denotando o predomínio emocional, mas de pessoas com grandes qualidades humanas, e outras irregularidades casadas à inarmonia, a dessas pobres criaturas bem no fundo da escala de valores humanos.

O autógrafo n. 1 é um milagre de regularidade. O espaçamento amplo entre palavras, o retilíneo das linhas, a clareza inconfundível de cada traço resultam numa legibilidade fácil, logo à primeira vista. E' uma letra harmônica e de plena maturidade. Seu autor é realmente um homem de altíssima inteligência. A pessoa que garatujou o n. 2 é a antítese espetacular da outra. Apesar do papel pautado, as linhas são sinuosas. O espaçamento é, além de exíguo, muito irregular. Na primeira linha, há três ll com inclinações diferentes e a pressão varia do pastoso ao filiforme. E' a letra do instável, do inconsequente, do homem indeciso e sem constância.

FABIÃO

Flamengo

UM cavalheiro foi outro dia no Ministério da Educação, no Departamento de Documentação, para falar a Simeão Leal. Encontrou-o em companhia de um sujeito de óculos e um tanto gordo.

Depois de conversar com Simeão, o cavalheiro fêz menção de ir embora. Simeão, nesse momento, entregou-lhe um livro dos "Cadernos de Cultura", escrito por José Lins do Rêgo. E perguntou-lhe:

— "Você já ouviu falar em José Lins do Rêgo?"

O homem gordo olhava tudo com atenção.

Responde, então, o amigo de Simeão Leal.

— "Conheço, sim. Eu também sou Flamengo".

Simeão achou muita graça. O homem gordo, também. Era o José Lins do Rêgo.

Um "felifraco"

LOGO no início das suas atividades comerciais, o tenente Luís Felipe Albuquerque Jr. precisou de Cr$ 700 mil, com urgência. Um amigo apresentou-o a um cidadão lusitano, dono de um pôsto de gasolina.

Depois de alguma relutância, o homem concordou em emprestar o dinheiro por um mês. No fim do prazo, receberia Cr$ 1 milhão e 300 mil. E pôs-se a esperar.

A medida que esperava, porém, ia ficando nervoso. Pouco a pouco a tensão aumentava. Já quase não comia, roía unhas e quase não dormia. Passava noites em claro, contemplando a "felipêta" que havia recebido.

No fim do mês, de manhã, bem cedinho, êle bateu na porta de Luís Felipe. Este lhe pagou os Cr$ 1 milhão e 300 mil e perguntou-lhe, como de costume:

— "Quer dobrar?"

E o homem:

— "Não, doutor. Já perdi 12 quilos. Se eu fizer o negócio, acabo morrendo de inanição".

Uff!

A propósito, êsse cidadão lusitano deu uma festa na sua casa, no dia seguinte ao da falência de Luís Felipe.

Só de alegria de não ter continuado.

Cavalo não é monopólio

NA exposição de Loeffler, na ABI, um visitante depois de examinar atentamente um quadro, comentou, para o artista:

— Este cavalo aqui, assim à beira mar, de crinas esvoaçantes. Influência de Chirico, não acha?"

E Loeffler, sorrindo:

— "Não. Por dois motivos. Primeiro: Chirico não inventou os cavalos. Segundo: eu fui oficial de cavalaria".

O jóquei

O sr. Horácio Lafer disse ao "Time" que o Brasil é um potro fogoso que galopa incessantemente, sendo preciso apertar as suas rédeas antes que êle morra de esgotamento.

Comentário de um industrial que também é turfista:

— "Acho que o defeito não é do animal e sim do jóquei. Êle parece que quer matar o cavalo na bocr".

Mesa-redonda sôbre habitação popular

DE 31 dêste mês a 6 de setembro será realizada, nesta capital, grande mesa-redonda de estudos sôbre favelas e habitações populares, da qual participarão representantes de entidades interessadas no assunto. Os debates, que terão a colaboração da Fundação da Casa Popular, serão coordenados pelo sr. Rômulo de Almeida. A reunião inaugural se verificará no auditório da sede do Conselho Nacional de Estatística, na av. Franklin Roosevelt 166, onde se levarão a efeito os trabalhos subsequentes.

"O Rouxinol da Índia"

A ESCRITORA Cecília Meireles realizará no dia 1.º de setembro, às 17,45 horas no auditório do Ministério da Educação, uma conferência sôbre "O Rouxinol da Índia".

A conferência será presidida pelo ministro Simões Filho, e será acompanhada de músicas e filmes da Índia, oferecidos pela Embaixada desse país.

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

FUNDAÇÃO DA CASA POPULAR

— EDITAL —

O DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO IMOBILIÁRIA torna público aos interessados que, no próximo dia 30 do corrente, sábado, às 11,00 (onze) horas, será encerrado o prazo concedido para a apresentação das propostas para suas lojas do CONJUNTO FINAL, em MARECHAL HERMES, nesta Capital, devendo comparecer a esta sede, à rua Debret 23, 9.º andar, todos os candidatos, para confirmarem as inscrições já feitas, considerando-se canceladas as dos que não comparecerem até aquela data.

Em 24 de agôsto de 1952.

AMAURY CATRAMBY
Diretor do D.A.I.

Aniversários

FAZEM anos hoje:

Senhores:

Dr. José Euvaldo Fontes Peixoto, diretor da Taquigrafia do Senado Federal; doutor Rubens Maximiano de Figueiredo, promotor público desta capital; Luiz Brício de Abreu; dr. Ubaldo Veiga, médico da Beneficência Portuguesa; Humberto de Campos Filho; Edson Santana Filho, radialista; Severino Carlos de Moura; Mario Vitorino das Neves, agente do Lloyd Brasileiro em Itacoatiara; Wilson Rollemberg de Souza; Miguel Fernandes dos Santos.

Senhoras: — D. Arlinda Leitão, espôsa do sr. Arthur Leitão; d. Cecília Frazão de Queiroz, viúva do sr. Apolonio Queiroz; professora Jandira Pereira, diretora da Escola Luiz Delfino.

Meninas: Helena, filha do senhor Manoel Rodrigues Ferreira, do "Diário Carioca", e da professora Helena Nunes Rodrigues Pereira.

MINISTRO NEGRÃO DE LIMA — Fez anos ontem, o senhor Francisco Negrão de Lima, ministro da Justiça, que, por esta ocasião, recebeu homenagens de seus amigos e admiradores.

Viajantes

REGRESSOU ao Rio, pelo avião da Braniff, procedente de Washington, onde esteve como assessor do delegado brasileiro ao Seminário Especial sôbre administração e planejamento de represas e outros processos de irrigação, o agrônomo José Guimarães Duque, do Departamento Nacional de Obras contra as Secas.

AS modas vão e vêm como as marés. Neste modêlo, reconstituído segundo cópia fiel de um vestido executado para a Imperatriz Eugênia, estão as mangas volumosas que procuram impor-se atualmente.



PARA assinalar o jubileu da professôra Andrea Fontes Peixoto, diretora do Grupo Escolar do Instituto de Educação, realizou-se uma solenidade na sede do próprio Instituto. No clichê, um aspecto da festa

Faleceu dr. James Darcy

FALECEU 6.ª-feira, aos 76 anos, tendo sido sepultado sábado, no cemitério de São João Batista, o dr. James Darcy, que, nas múltiplas atividades de sua longa carreira, soube servir bem ao país, firmando-se como uma figura de grande projeção.

Jurista, parlamentar, orador, jornalista e escritor, foi também administrador eficaz e progressista e, tanto na presidência do Banco do Brasil como da Caixa Econômica, deixou seu nome ligado a empreendimentos que lhe conferem um título a mais na grata recordação de seus contemporâneos.

Nascido a 9 de julho de 1876, na cidade de Rio Grande, no Estado do Rio Grande do Sul, formou-se na Faculdade de Direito do Rio de Janeiro em 1896, recebendo o título de doutor em 1898. Teve uma vida pública das mais brilhantes: foi promotor público em Pôrto Alegre, diretor do Contencioso do Tesouro e procurador fiscal do Rio Grande do Sul, redator-chefe de "A Federação" em P. Alegre, fundador da Faculdade de Direito da capital de seu Estado, aí lecionando Filosofia do Direito.

Eleito deputado federal em 1903, exerceu os cargos de 1.º secretário da Câmara e de líder da maioria. Foi consultor jurídico da Associação Comercial do Rio de Janeiro, da Federação das Associações Comerciais do Brasil, do Ministério das Relações Exteriores.



James Darcy

Em 1919 havia ascendido ao cargo de consultor geral da República, tendo sido presidente da Comissão de Reforma das Caixas Econômicas nesse mesmo ano e vice-presidente da Caixa Econômica do Rio de Janeiro, de 1912 a 1924. Ocupou muitos cargos, tomou parte em numerosas comissões, participou de vários congressos: Congresso Jurídico do Centenário da Independência em 1922; III Conferência Pan-Americana, em Santiago do Chile, 1923; Conferência Internacional de Imigração e Emigração, Roma, 1924; I Congresso Internacional de Economia, Milão, 1924; Conferência de Direito Internacional de Estocolmo, 1924, tendo sido vice-presidente. Foi presidente do Banco do Brasil em 1926 e exerceu cargos de direção na "Sul-América Capitalização" e "Lar Brasileiro".

Pela relevância dos serviços prestados, recebeu a Medalha de Prata do Cinquentenário da Proclamação da República e pertenceu a muitas agremiações científicas e culturais.

O dr. James Darcy deixa viúva d. Noemia Pinna Darcy, três filhos: d. Belkiss Darcy Sparano, srs. Sérgio e Adalberto Darcy, duas netas: Sílvia casada com o sr. Jorge Carvalho Brito Davies e Vera Darcy Leão Veloso, filhas de d. Lígia (já falecida) e do escultor Leão Veloso, 2 bisnetos: James Darcy e Paulo, e um enteado, sr. Orlando Pinna Ferreira Pinto.

Visita-Conferência

PROSSEGUINDO a série de visitas-conferências que a Difusão Cultural da Prefeitura está realizando, haverá, amanhã, às 14 horas, mais uma visita aos templos religiosos da cidade, dessa vez à Venerável Ordem Terceira de S. Francisco da Penitência, no morro de Santo Antonio, sendo comentador o dr. Felix Maria

Falecimento

FALECEU sexta-feira nesta capital, tendo sido sepultado sábado, no cemitério de São João Batista, o sr. Sadi Lowndes.

Sociedade Brasileira de Higiene

A SOCIEDADE Brasileira de Higiene reunir-se-á amanhã, às 17,30 horas, em sua sede, à rua Alvaro Alvim, 21, 10.º andar, em sessão extraordinária presidida pelo dr. Mário Pinotti, para recepcionar o ministro da Saúde Pública e Assistência Social da Venezual, sr. Raul Sole Baldo.

Na ocasião, o visitante pronunciará uma conferência sôbre o tema: "La Organización sanitário-assistencial en Venezuela".

"Ondas Musicais"

A PIANISTA Maria Augusta Menezes de Oliva, em sua audição de despedida no programa "Ondas Musicais", a ser irradiado hoje, apresentará um rádio-concêrto composto das seguintes peças: 32 Variações em dó menor de Beethoven; Feux d'artifice e L'Ile joyeuse, de Debussy.

Esta audição será transmitida às 22,05 horas, simultâneamente, pelas Rádios Nacional, Roquette Pinto, Maua e Vera Cruz.

Torneio de Xadrez na ABI

HOJE, a ABI dará início a um torneio de xadrez entre profissionais da imprensa.

A primeira partida será às 12,45, prolongando-se em 21 rodadas consecutivas, que terminarão a 18 de outubro vindouro.

O torneio de xadrez, promovido pela Casa do Jornalista, conta com 22 concorrentes.

"Meditação Matinal"

A PARTIR do próximo dia 1.º de setembro, a Rádio Nacional passará a transmitir todos os dias às 6 horas da manhã, o programa "Meditação Matinal", na palavra do professor Euripedes Cardoso de Menezes.



VITRINES DA CIDADE

PARA tirar sardinhas e outras conservas das latas, há umas espátulas de osso muito práticas e úteis, na Casa América e China. (rua do Ouvidor, 62). Preço: Cr$ 5,00.

GLORIANNA

PASSATEMPO

1	2	3	4	5	6
2					
3					
4			■	7	
5		7		■	
6					

PROBLEMA N.º 415 — EM 25-8-52 (segunda-feira)

Horizontais e Verticais — 1 — aquilo que se bebeu; 2 — aquilo que há de melhor na sociedade (pl); 3 — extremidade de uma serra; 4 — pedra; 5 — poder dirigente (fig.); 6 — nome de uma localidade do município de S. Paulo (capital); 7 — artigo plural.

CHARADA NOVISSIMA

O casal de velhos funcionários levou a sua queixa ao conhecimento do Congresso — 1-3.

CHARADA CASAL

E' muito vulgar no Nordeste encontrar-se um rastro aberto na mata — 3.

CHARADA SINCOPADA

Precisa de uma limpeza em regra na epiderme, que está cheia de cravos e gordura — 3-2.

CARTÃO DO DIA

Usa Pão Ló

Cidade do Brasil

SOLUÇÕES DO DIA 23 (sexta-feira)

Cartões — São Gonçalo — Pasteleiro — Havre.

DIOFRAN

Conferências

HOJE, segunda-feira, às 17,30 horas, o almirante Juvenal Greenhalgh realiza, na Sala Camões a 17.ª aula do décimo ano letivo do Instituto de Estudos Portugueses Afrânio Peixoto (fundação José Gomes Lopes), do Liceu Literário Português, sôbre o tema "Capítulos da Economia Colonial Portuguesa". Entrada franca.

Nascimento



Filho do sr. Aldemir Pessoa Fernandes, gerente da firma Alfredo Fernandes & Cia., filial do Rio de Janeiro, e de Salinas Alfredo Fernandes Ltda., e da sra. Amélia Fernandes, nasceu ontem um garoto que se chamará Alfredo.

Conferência sôbre Plácido de Castro

REALIZAR-SE-Á amanhã, dia 26, na Sala Varnhagen, do Instituto Histórico e Geográfico, a conferência do dr. Cláudio de Araújo Lima, sôbre a Revolução Acreana e a personalidade de José Plácido de Castro.

A sessão será presidida pelo ministro da Justiça, devendo falar, em nome do governador do Acre, o sr. Leandro Tocantins.

Posse

O SR. Odilio Nascimento da Gama, ex-presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Carris Urbanos e atual representante do mesmo sindicato junto à Federação de classe, tomará posse na próxima quarta-feira, às 17 horas.

Conferência

— O sr. Edouard Bonnefons, deputado na Assembléia Nacional francesa e antigo ministro, realizará hoje, às 17,30 hs., no auditório da Associação Brasileira de Imprensa, conferência sôbre o tema: "Constantes de la politique Française". Esta conferência será seguida de debates.

— No anfiteatro do Instituto Nacional de Tecnologia, à Av. Venezuela, 82, o professor Maurice Françon, do Instituto de Ótica da Universidade de Paris, pronunciará hoje, às 17 horas, uma conferência, sob o título "Técnica Microscópica pela Reflexão" (Metalografia).

— Amanhã, às 18 horas, no auditório da ABI, realiza-se a conferência do tisiologista espanhol José Alix, sôbre o tema "La lucha anti-tuberculosa en España". A conferência, será patrocinada pelo Centro Cultural Recreativo Espanhol, será seguida de uma projeção cinematográfica "Contra la tuberculosis de los obreros en la indústria pesada". Estão convidados todos os associados do Centro Cultural Recreativo Espanhol, bem como tôdas as pessoas interessadas no problema do combate à tuberculose.

Jardim de Infância e Primário
Orientação da professora: DILMA GOLDENBERG DE SOUZA.
HORARIO: — Das 13 às 16h30m — MATRICULAS ABERTAS.
EDUCANDÁRIO RUI BARBOSA
RUA GAGO COUTINHO, 25 — LARGO DO MACHADO

UMA NOVA REMESSA ACABA DE CHEGAR...

A máquina que faz o trabalho de várias!



SINGER 206 K 10 PARA:

Pregar botões, Chulear, Ornamentar em ponto ziguezague, Serzir, Franzir, Costurar comum e ziguezague, Pregar rendas, | *Unir rendas, Casear, Acordoar, Embainhar, Bordados, Aplicações, Ponto roletio, Trabalho vienense.*

Por sua enorme variedade de recursos, esta extraordinária Singer tornou-se indispensável aos mais elegantes ateliers e às mais modernas alfaiatarias do mundo, tanto quanto a modistas e fabricantes de fantasias para senhoras. Consulte a Loja Singer mais próxima sôbre a Singer 206 K 10, a preferida pelos profissionais da costura.

LOJAS SINGER
em tôda parte



SINGER SEWING MACHINE COMPANY
— O nome garante o produto!
Marca Reg.

-Sempre exijo



...Pensando na PROTEÇÃO DO MOTOR!

...porque este lubrificante assegura o máximo de proteção contra a oxidação do oleo e a corrosão dos mancais. ESSO EXTRA MOTOR OIL, graças ao seu alto índice de viscosidade, mantém corpo adequado a todas as temperaturas de funcionamento do motor e contém ingredientes especiais que prolongam a vida do motor do carro.

O progresso do Brasil pede mais estradas pavimentadas.



Esso STANDARD OIL COMPANY OF BRAZIL
E OS REVENDEDORES ESSO

Fim da fila dos navios

EM seu despacho com o presidente da República, o ministro da Viação informou ao sr. Getúlio Vargas que, a partir de hoje, terminará a fila de navios que permaneciam por muito tempo esperando atracação na baía de Guanabara.

O ministro informou ainda a existência de 960 automóveis importados no pátio do cais.

Quanto ao "pier", já começaram a ser levantadas as colunas do armazem 2 e 3, com a dragagem de 450 mil metros cúbicos de terra.

No Caju, o aterro está sendo feito na medida de três mil metros cúbicos, por dia.

MAXIMOS JUROS
Serviço extra-rápido
BANCO OLIVEIRA ROXO S/A
Ao ponto mais central da cidade
R. MIGUEL COUTO, 7
38 anos!
sob a mesma direção

O advogado matou o ladrão com certeiro tiro na testa

Despertou com rumores estranhos e quase foi morto pelo assaltante — Fugiu ao flagrante delito mas vai apresentar-se hoje

ATIRANDO no ladrão que invadira sua casa, o advogado José Eugenio Muller Filho matou-o com certeiro tiro na testa.

O fato ocorreu cerca de 3 horas da manhã de hoje, quando o senhor José Eugenio Muller Filho despertou ouvindo ruidos estranhos que vinham dos fundos da casa, à rua General Urquiza 139, no Leblon.

Levantou-se e foi apanhar o revólver que estava na gaveta de um móvel. Pé-ante-pé, o advogado abriu a porta da cozinha e dirigiu-se à garage. Antes de chegar ao local em questão, viu um homem de côr, aparentando 25 anos de idade, trajando calça beje e blusão marron. O desconhecido, ao ver o advogado, sacou de uma faca punhal, avançando para êle.

O sr. José Eugenio, incontinenti, num gesto instintivo de defesa, levantou a arma, mirou ràpidamente o ladrão e disparou.

O projetil foi atingir o assaltante em plena testa, abatendo-o. O ladrão caiu sem um gemido, morto.

O advogado, em face da ocorrência, resolveu deixar o local para evitar o flagrante delito. Mas antes chamou seu irmão, Oscar, pedindo-lhe tratar do assunto. Mais tarde se apresentaria à delegacia.

Meia hora depois um carro da Rádio Patrulha, com o comissário de serviço no 1.º Distrito, compareceu ao local, tomando as providências necessárias.

Depois do exame da Perícia, o comissário revistou as vestes do morto, sem que encontrasse alí qualquer documento de identidade.

O corpo foi removido para o necrotério do Instituto Médico-Legal, onde será autopsiado e aguardará identificação, o que será feito, no último caso, pelo sistema dactiloscópico.

Presa a Criadora do "Lar das Crianças"

POR denúncia do Juizado de Menores de S. Paulo, a Polícia bandeirante prendeu, depois de investigações, Guiomar Dias Ferraz, acusada de chantagens em nome de um "Instituto Lar das Crianças", com "matriz" em Jacarepaguá no Rio, e "filial" em Itaquera.

Guiomar, conforme apurou a Polícia paulista, mantinha alguns menores famintos e maltrapilhos, sem nenhuma educação ou maior assistência, enquanto ela recolhia contribuições e obtinha outras, a trôco de futuras internações.

Guiomar, depois de ouvida em S. Paulo, vai ser encaminhada às autoridades do Rio.

Além dos pais das crianças, Guiomar lesou diversas enfermeiras, contratando-as mas sem pagar seus serviços.

Ladrões sacrílegos assaltaram a igreja

ANTONIO Mariano Dantas, zelador da Igreja Nossa Senhora do Rosário e de São Benedito, na rua Uruguaiana, ao penetrar no templo, na manhã de ontem, encontrou várias cédulas de um cruzeiro e níqueis espalhados pelo chão e arrombado um dos cofres. Verificou também o zelador que o ladrão sacrílego havia deixado a igreja, pela porta da frente, da qual retirou a tranca de ferro que a guarnecia.

O sr. Antonio Mariano, imediatamente, compareceu ao 8.º Distrito, onde relatou o fato ao comissário Jorge Martins que, após vistoriar o interior da igreja, suspeitou que o meliante tenha se deixado trancar alí no dia anterior. À noite, depois de arrombar o cofre e retirar a importância que é estimada em cêrca de 8 mil cruzeiros, fugiu.

FEITA A PERICIA

Esteve também no local um perito do GEP, que examinou o cofre violado, a fim de levantar possíveis impressões digitais do ladrão sacrílego.

Decretada a falência do Tenente

Vai ser processado criminalmente — Carta de Vieira Souto, afastando-se do sócio — O advogado acusa e o delegado contesta

A FALENCIA do tenente Luis Felipe de Albuquerque Júnior foi decretada, sábado pelo juiz da 14.ª Vara Cível. Enquanto isso, principal colaborador do inventor das "filipetas", tenente Luis Raphael Vieira Souto Côrtes, lhe dirigia uma carta, rompendo a aliança e manifestando o seu descrédito no antigo companheiro da FAB.

A falência foi decretada em face da representação do comerciante Albano de Souza Quinze Júnior, credor do tenente em Cr$ 135.000,00, conforme notas promissórias.

A CARTA

É a seguinte a carta do tenente Vieira Souto:

"Albuquerque:

Esta é a única maneira de levar ao teu conhecimento a minha atitude, pois, muitas vezes, tentei inutilmente, junto a teu pai, um contacto direto contigo. Há tempos atrás fui por ti convidado para pilotar uma das tuas acronaves. Aceitei e aguardei. O tempo passou e tua idéia se modificou. Convidaste-me então para trabalhar no teu escritório e, feliz por merecer a tua confiança, iniciei minhas atividades como teu auxiliar.

Lá trabalhei sempre zelando pelos teus interêsses, dando o melhor dos meus esforços, trabalhando sem restrições até altas horas da madrugada.

A confiança que em ti depositava aumentou gradativamente até o infinito, pois de perto, fàcilmente, pude te observar. Fui surpreendido como todos pela notícia da tua insolvência, naquele grave momento pediste a colaboração dos teus auxiliares, pois lá estarias para nos orientar e assumir a inteira responsabilidade em face do rumo imprevisto dos acontecimentos naquelas últimas horas; e lá ficamos aguardando uma palavra que fôsse e que até agora não nos chegou.

Infelizmente os fatos comprovam que, ao invés disso te escondes atrás de um mistério impenetrável. Sustentei uma situação durante dias no escritório, juntamente com os outros companheiros, não hesitando em arriscar a minha vida por ti e envolver meu nome imaculado na certeza cega de que merecias tudo isso; chegando mesmo a garantir, repetindo tuas palavras, que saldarias integralmente todos os teus compromissos, hoje em face da atitude que assumiste, de forma alguma ratifico o que disse naqueles dias.

A impraticabilidade de te ouvir faz com que já agora tome eu uma atitude de cautela, porque não mais estou convencido como dantes, da honestidade dos teus propósitos.

Em minha consciência não pesa nenhum rancor e sobretudo nenhuma incerteza sôbre o dever cumprido.

Saio de tudo isso mais pobre do que entrei, não preciso te afirmar, pois bem o sabes, e desafio a quem quer que seja para uma contestação. Isto o que tinha a te dizer.

(a) Luiz Raphael Vieira Souto Cortes".

FECHADO

O escritório das "filipetas", que era mantido aberto graças ao tenente Vieira Souto, fechou exatamente quando êste oficial, decepcionado e desiludido, já não acreditando no companheiro, resolveu deixá-lo, enviando-lhe a carta que acima publicamos.

O ADVOGADO ACUSA

O advogado Júlio Ferreira da Silva, que representa dois dos lesados pelo tenente Felipe, disse à reportagem:

— "Vejo com estranheza essa calma dos responsáveis pela Delegacia de Economia Popular. Acho que estão andando a passos lentos. Tôda a Polícia sabe o ponto da Tijuca onde está o tenente. Apesar disso, as denúncias vão ficando para trás.

Quanto ao tenente, êle próprio se traiu, ao contratar criminalista para defendê-lo. A verdade é que o assunto já está na esfera criminal. Basta notar os cheques sem fundos. O dinheiro está nos Estados Unidos e certamente voltará em forma de mercadorias para o "câmbio negro", para mais lucros".

ASSUNTO SÉRIO

O delegado de Economia Popular, sr. Fernando Schwab, declarou-nos:

— "O assunto é sério e não seremos nós quem pecará pela precipitação. As investigações estão concluídas e hoje mesmo revelaremos algo sôbre o caso das "filipetas".

Quanto ao tenente Felipe, não existe ordem de prisão contra êle e, por isso, ficará onde quiser. Não existe ordem de prisão porque não existe ainda inquérito. Não podemos agir fora da serenidade que a função justamente nos exige".

HOJE

O delegado Fernando Schwab, que passou o dia de ontem estudando o caso das "filipetas", receberá hoje, às 18 horas, os repórteres para dizer dos resultados das diligências e anunciar, ao que apuramos, a abertura de inquérito.

Morto a pauladas pelos malandros

Tudo motivado por uma mulher

POR causa do amor de Neusa Ferreira Dias, os desordeiros da favela da Penha "Sete Cantos", Tomaz de Almeida Melo, sem profissão, da rua Dezenove 66, e Hélio Augusto de Oliveira, de 22 anos, solteiro, sem profissão, da rua Doze 68, assassinaram a pau, esta madrugada, o biscateiro Inácio Souza de Almeida, de 43 anos, viúvo, da rua Dezesseis, 16.

CIUMES DOENTIOS

Neusa Ferreira Dias é conhecida na favela da Penha como a mulher "satânica". Seu amor é disputado por todos os malandros daquele local. Por sua causa já tem havido verdadeiras guerras.

Há tempos Neusa viveu em companhia de Inácio de Almeida. Não resistindo, porém, às promessas do malandro "Sete Cantos", passou a morar em sua companhia, abandonando Inácio.

Houve brigas entre os dois, enquanto a mulher não se contentava em ser cortejada e disputada por "Sete Cantos" e Inácio. Arranjou outro, Tomaz de Almeida Melo, com quem, apesar das brigas, viveu algum tempo.

Quando tudo parecia normalizado, Neusa arranjou o malandro Hélio Augusto de Oliveira, com quem passou a morar.

Hélio, apesar de viver caido de amores, resolveu atender aos pedidos de seu amigo "Sete Cantos". Desistiu da mulher, que foi morar novamente com este malandro.

Cêrca de três meses, verificou-se uma desinteligência entre Neuza e "Sete Cantos", que terminou com a intervenção de Inácio, que, para tudo normalizar, levou a antiga companheira para a sua companhia.

"Sete Cantos", não se conformando com a atitude de Inácio, esta madrugada, juntando-se com Tomaz e Hélio, foram ao barraco onde se encontrava Neuza e o biscateiro Inácio, e resolveram tomar a mulher.

Armados de pau, espancaram Inácio até deixarem-no caido na porta de seu barraco todo quebrado e sem vida.

A vítima, há cinco anos, assassinara sua espôsa, Maria da Conceição Gomes de Almeida, e há poucos dias saiu da Penitenciária, onde cumpriu três anos, três meses e três dias de cadeia.

Os criminosos evadiram-se. A polícia do 21.º distrito tomou conhecimento do fato.

O investigador baleou o soldado

MAIS um crime em família, entre policiais, foi quase "abafado" pelas autoridades de serviço no 20.º Distrito, em cuja delegacia estava de dia o comissário Primavera.

A história, um tanto "nebulosa", foi registrada por aquele comissário e transmitida à Secção de Imprensa da Polícia. Da leitura do registro não sabe exatamente o que ocorreu, e deixa transparecer a autoridade a hipótese de "acidente", apesar de ter havido vários tiros na história.

O registro do comissário Primavera, n.º 1.033, diz o seguinte:

— O motorista Edwald de Araujo Mesquita, da rua Júlio Maria, 42, compareceu ao 20.º Distrito, afim de comunicar o seguinte: o investigador Manoel Brandão Filho e o soldado da Polícia Militar, Epaminondas Antunes, ambos servindo no 20.º Distrito, tomaram seu automóvel, mandando rumar para a rua Lourenço Ribeiro, 86. Após saltarem do veículo, o comunicante ouviu vários disparos de arma de fogo. Voltando-se para o local de onde provinham aqueles estampidos, o comunicante viu o investigador Manoel Brandão Filho fazer três disparos com seu revolver, disparos êsses para o chão. Em seguida ouviu mais um tiro. Logo verificou que o soldado Epaminondas Antunes estava ferido. Dirigiu-se em seguida à Delegacia para comunicar o fato, que se passara 10 minutos antes.

Comparecendo ao local, mais tarde, o comissário, não mais encontrou os referidos policiais. Posteriormente, o aspirante a oficial da Polícia, Clorentino Siqueira de Melo, do 3.º B.I., conduziu para aquela delegacia, prêso em flagrante, o investigador Manoel Brandão Filho, havendo comunicado que o soldado Epaminondas Antunes fôra internado em estado grave no Hospital da Polícia Militar, com ferimento produzido por arma de fogo. Esclareceu que o soldado ferido fôra socorrido pelo motorista Benedito Reis, que o encontrara na rua João Xavier, havendo conduzido o mesmo ao Posto Policial de Del Castilho, de onde fôra transportado para aquele Hospital. O acusado esclareceu que seu companheiro fôra ferido acidentalmente. Autuado.

A verdade, porém, segundo diversos relatos, chegados a esta redação, é bem outra. O investigador Brandão Filho, quase embriagado, desentendeu-se com o soldado, em frente à própria casa. Sacou do revólver e alvejou o militar com quatro tiros. Um dos projetis atingiu-o na região abdominal, ferindo-o gravemente.

Em seguida o investigador entrou em sua própria casa, deixando o soldado a gemer.

O motorista Benedito Reis, que passava no local, viu o soldado a rastar-se. Socorreu-o e levou-o ao Pôsto Policial de Del Castilho, a pedido da vítima. Alí o soldado narrou tudo. O sargento comandante do Pôsto imediatamente telefonou para o oficial de dia ao 3.º Batalhão de Infantaria no Méier, o qual mandou um choque comandado pelo aspirante Clorentino, que recolheu o soldado e prendeu o investigador na própria casa, ainda com a arma do crime.

O comissário, nesse interim, telefonou para o investigador de serviço no Hospital Getúlio Vargas, para onde foi levado inicialmente o soldado, pedindo-lhe "amaciasse" a situação. Êle, por sua vez, "melhoraria" as coisas na Delegacia, como aliás o fez.

Depois de socorrido no Hospital Getúlio Vargas, o soldado Epaminondas foi removido para o Hospital da Polícia Militar.

Jeovan não falou quem é o 3.º homem

JEOVAN Ferreira, testemunha apresentada pela defesa do tenente Alberto Jorge Franco Bandeira não teve atendido o seu pedido de antecipação do seu depoimento em juizo. Negou-o, o juiz João Claudino de Oliveira e Cruz.

Um vespertino publicou sábado que Jeovan acusaria em juizo o tenente Bandeira. Iria dizer que o vira no Citroen, ao lado de Avancini e Afrânio. Jeovan nega veracidade à notícia. Afirma que embora assediado pela reportagem de vários jornais aguardará o dia de seu depoimento para "colocar um ponto final na história do Sacopã".

Caso o sr. Romeiro Neto se decida a dispensar o depoimento de Jeovan, o juiz poderá determinar seja êle inquirido, como testemunha referida, como parece irá acontecer com o advogado Leopoldo Heitor e com o sr. Pandiá Pires, auxiliar estranho arranjado pelo sr. Hermes Machado para auxiliar-lhe no inquérito.

Inquérito sôbre a fuga

CHEGARA', hoje, ao seu final o inquérito instaurado acerca da fuga de detentos do Presídio do Distrito Federal, ocorrida no domingo passado. O inquérito é presidido pelo sr. Lirio Coelho, delegado do 14.º Distrito e tem a cooperação do major Paulo Sales Paim, diretor do presídio.

Ficou constatado, no inquérito, que tanto os guardas que prestaram declarações como o detento recapturado não falaram a verdade em seus depoimentos. A fuga não foi descrita tal como realmente se deu. O depoimento do guarda Gerson Duarte Passos, que disse ter sido ameaçado de estrangulamento, é inteiramente falso.

Apuramos ainda que "Russo do Norte", um dos fugitivos, subornou alguns guardas, para conseguir a fuga. Todos os implicados contribuiram pecuniariamente.

Hoje à tarde é provavel que sejam feitas declarações a respeito da fuga, pelo delegado do 14.º Distrito e pelo diretor do presídio.

Destruído pelo fogo um armazem

UM violento incêndio ocasionou perdas totais no armazem "Casa Mar e Terra", na avenida Ataulfo de Paiva 355-A e 355-B, pertencente aos sócios José Alvaro Pinheiro da Costa e José Luis Pires Ferreira. Os bombeiros do posto de Humaitá, pouco ou quase nada puderam fazer, devido à falta d'água para dar combate às chamas.

INICIO DO FOGO

Presume-se que o incêndio se tenha originado nos fundos do armazem, onde estava depositada grande quantidade de garrafas de álcool. O empregado Deusdedith da Costa, que primeiro pressentira o fogo, imediatamente deu aviso do que ocorria ao sócio José Luís, que tentou extinguir as chamas com um extintor manual. Em pouco, porém, estas atingiam o teto, no interior da casa comercial.

OS BOMBEIROS

Os bombeiros do posto de Humaitá compareceram com presteza. Contudo, faltou-lhes água, e a sua ação ficou restringida a evitar que o incêndio se propaga-se ao pavimento superior, onde estão localizados dois apartamentos e, ainda, aos prédios vizinhos. Um dêstes, o de número 341, teve danificadas a parede e janelas dos apartamentos 202 e 302.

DECLARAÇÕES DOS SOCIOS DO ARMAZEM

José Luís Pires Ferreira e José Alvaro Pinheiro, ouvidos pelo comissário Pompeu, do 1.º Distrito, disseram ignorar as causas do sinistro. O prejuizo causado à casa comercial, declararam êles, atingia a quantia de 700 mil cruzeiros, adiantando ignorar o montante dos seguros, feitos em várias companhias, que no momento não sabiam indicar com precisão.

Ao local do incêndio tambem compareceu a pericia, representada pelo perito Apelt, da GEP.

FAÇAM SEUS SEGUROS NA COMPANHIA 'CONFIANÇA'
Fundada ha 77 anos
As instalaçoes deste jornal estão seguradas, em parte nesta conceituada companhia
RUA DO CARMO, 71-4.º PAV

PUBLICIDADE
Companhia Sul Mineira de Eletricidade
JUROS DE DEBENTURES
A partir do dia 25 do corrente serão pagos na sede da Companhia, à avenida Rio Branco n.º 257, 12.º andar (edifício Rio Branco), os juros correspondentes ao 1.º semestre do ano corrente.
Os pagamentos serão efetuados nos dias úteis, exceto aos sábados, das 10 às 11,30 e das 13,30 às 15 horas.
Rio de Janeiro, 18 de agôsto de 1952.
Ricardo Xavier da Silveira
Presidente

PUBLICIDADE
LUIZ GONZAGA
Instrumento de plano nefasto para o rádio brasileiro
Leia em PN desta quinzena a sensacional reportagem sôbre o contrato de publicidade dos Laboratórios Moura Brasil Orlando Rangel, envolvendo o Rei do Baião.
PN (Revista PUBLICIDADE & NEGOCIOS)
Em tôdas as bancas de jornal — Cr$ 5,00
A assinatura anual (24 revistas mais 3 anuários — Imprensa, Rádio e Publicidade) custa Cr$ 200,00. — Informações pelo telefone 52-4499, Av. Rio Branco, 117, 3.º andar, s/323 (Edif. Jornal do Commercio) — Rio de Janeiro.

GUIA MÉDICO

Análises Clínicas

DR. ADHEMAR FERRARI — Exames de sangue e urina — Diagnóstico precoce da gravidez — Rua Miguel Lemos 44 s/801 — Tels 47-3947 - 47-7055

Aparelho Circulatório

DR. JOÃO REGALLA — Do Serviço de Cardiologia do H. Pedro Ernesto — Cardiologia — Eletro-Cardiografia — Gasoterapia — Cons: Av. Rio Branco, 173, 13.º — Tel. 42-8494 — Res: Rua S. Francisco Xavier, 371 — Tel 48-3537

DR. PIRES SALGADO — Doenças do coração — Eletro-Cardiografia — Clínica geral — Rua da Quitanda, 45-A, 3.º — Tel 22-7391 — Res: 26-3976

DR. SABIONE FILHO — Doenças do coração — Eletrocardiogramas — Doenças do Sangue — Clínica Geral — Cons: Av. Rio Branco, 106/108 s 1011, 10.º andar — 3as, 4as e 6as-feiras, das 2 às 6 horas — Tels 32-7870 e 26-8265

Aparelho Digestivo

DR. CLEMENTINO FRAGA FILHO — Docente da Faculdade Nacional de Medicina — 3as., 4as e 6as., das 13 hs. em diante — Rua Araujo Pôrto Alegre, 70, 9.º and s. 903/4 - Tel. 42-9555

DR. HELIO DE SOUZA LUZ — Aparelho Digestivo — Nutrição — Rua Alcindo Guanabara, 15-A — 10.º and. — Tel.: 42-1514 — Consul' com hora marcada.

DR. HELIO SILVA — Intestinos - Retus - Anus — Rua Rodrigo Silva, 14 - 3.º and. — Tels: 42-3181 e 36-0318.

PROF. RENATO SOUZA LOPES — Clínica Médica Geral — Aparelho Digestivo e Nutrição — Raios X — Rua México, 98 — Tel.: 22-7227 — As 16,30 hs.

DR. XAVIER PEDROSA — Diabetes — Magreza e Obesidade — Rua da Quitanda, 45-A - 4.º

Cirurgia

DR. ARTHUR BREVES — Urologista da Beneficência Portuguesa - Cirurgia - Vias Urinárias — Rua da Assembléia, 99 das 17 às 19 horas

DR. FERNANDO PAULINO — Cirurgia — Urologia — Casa de Saúde São Miguel — Rua Conde de Irajá 110 — Tels: 46-0809 e 26-2041

DR. JESSE TEIXEIRA — Cirurgia Pulmonar — Rua Araújo Pôrto Alegre, 70 - s. 901 — Tel.: 42-9646 — Depois das 17 hs

DR. JOSE' HILARIO — Cirurgia do Coração — Docente da Faculdade Nacional de Medicina - Chefe da Clínica Cirúrgica do IAPC — Hospital Central dos Acidentados — Tels. 32-2220 - 46-1801 - 32-8328

DR. JORGE GREY — Cirurgia Geral — Tels.: 42-9040 - 25-4671 — Av. Rio Branco, 122 - s. 1016

Doenças de Crianças

DR. ALVARENGA FILHO — Cons.: Rua Araújo Pôrto Alegre, 70 - s. 614/5 — Tel.: 22-3954 — As 2as., 4as. e 6as., das 15 às 18 hs. — Tels.: 37-5558 ou 26-8083

DR. ALVARO AGUIAR — Docente da Universidade do Brasil — Consultórios: Av. N. S. de Copacabana, 664 - Bloco B - Apto 207 (Galeria Menescal) — Telefone: 37-8508 — 3as, 5as e sábados, das 14 às 18 horas — Av. Nilo Peçanha, 26 - 2.º and — 2as., 4as., e 6as., das 14 às 17 horas. Tels.: 52-9269 — Res.: 27-0693

Doenças Nervosas

DR. J. DE ABREU PAIVA — Psicanálise — Psicoterapia — Rua Santa Luzia, 799 - 2.º and - sala 204 — Das 8 às 12 hs. — Telefones: 52-1104 — Res. 22-8967.

PROF. J. ALVES GARCIA — Rua do Rosario, 135 - 3.º andar, das 16 às 18 hs. — Tel: 52-7550 — Marcar hora.

DR. JOUBERT T. BARBOZA — Da Casa de Repouso Alto da Boa Vista (Centro de Medicina Psicossomática) Tels: 42-7324 e 52-3975 — Rua México, 164 — sala 73 — Hora marcada.

Doenças dos Olhos

DR. CALDAS BRITO — Largo da Carioca, 5 - 6.º and — Tel.: 22-3245 — Das 2 às 6 hs

Doenças Pulmonares

DR. E. GRAÇA MELLO — Clínica Médica — Doenças Pulmonares — Raios X — Novo Endereço: Rua México, 41 - 9.º and. - Grupo 908 — Diàriamente, das 14 às 18 horas — Tels.: Res.: 48-2090 - 26-7802.

PROF. A. IBIAPINA — Catedrático de Tisiologia da Universidade do Brasil — Doenças Pulmonares — Av. Graça Aranha, 336 - Apto. 32 — 2as., 4as. e 6as., das 14 hs. em diante — Tel.: 42-6776.

Doenças de Senhoras

DR. ELIAS GREGO — Ginecologia Clínica e Cirúrgica — Partos — Praça Floriano, 31/29 (Edifício Glória) s. 301 — Das 3 às 5 hs. — Tels.: 22-7247-25-2849

DR. JOSE' NOBRE MENDES — Cirurgia — Moléstias de Senhoras — Varizes — Hemorróidas e suas complicações - Consultório: Edifício Cineac Trianon s. 704 — Tel: 22-6879 — Av. Bartolomeu Mitre, 204 - Apto. 101 - (Leblon) Tel.: 47-1036.

DR. LUIZ FERNANDO — Cirurgia — Ginecologia — Avenida Rio Branco, 114 - 10.º and s. 1002 — 2as, 4as e 6as, das 2 às 4 horas — Tel 22-1156

DR. LUIZ FERNANDES BARBOSA — Ginecologia — Partos — Cirurgia — Av. Princesa Isabel 72, s. 201 — Tels: 37-3886, Res: 37-3073

DR. MARIO MARQUES — Doenças de Senhoras — Partos — Av. 13 de Maio, 13 - 10.º and s. 15 — Tel.: 52-3324 — 3as., 5as e sábados, das 16 às 18 horas Res: 37-4280

DR. OSMAR TEIXEIRA DA COSTA — Ginecologia — Cirurgia — Obstetrícia — Rua Araújo Pôrto Alegre, 70 - 5.º and. - salas 519/520 Tel.: 42-5353 — 3as., 5as. e sabados, das 14.30 às 16.30 hs

Doenças Sexuais

DR. GILVAN TORRES — Impotência — Doenças do sexo — Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia, 98 - s. 72 — Tel 42-1071 — Das 9 às 11 e das 1 às 19 horas

DR. SPINOSA ROTHIER — Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 45-B - 9.º andar — De 1 às 7 horas — Telefone: 22-3367

Hemorróidas

DR. LUIS SODRE' — Tratamento das Doenças Ano-Retais das Colites e Reto-Colites Amebianas hemorróidas por processo próprio, sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14 - 2.º andar — Tel.: 22-0698

Homeopatia

DR. J. BRAGA — Av. 13 de Maio, 23 - 7.º and. - s. 736/7 — Das 15 às 17 horas, exceto aos sábados.

Ortopedia

DR. ORLANDINO FONSECA — Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco, 257, salas 512/3 — Telefones: 22-8737 — 37-1537 — Hora marcada.

DR. GASTÃO D. VELLOSO — Ortopedia — Fraturas — Avenida Almirante Barroso, 72 - 5.º andar - s. 502 — Tel.: 52-1039.

Ouvido Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA — Ouvidos — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23 - 11.º andar, das 15 às 18 hs. Telefones: 42-1065 — 25-0208.

Peles e Sífilis

DR. AGOSTINHO DA CUNHA — Cabelo — Eczemas — Varizes — Câncer — Assembléia 73 — Fones: 32-3265 e 42-1135.

Raios X

DR. ATTILIO CONTE — Novo endereço: Av. 13 de Maio, 23 - 5.º and. - salas 527-8 - Edifício Darke — Tels: 52-5036 - Residência: 32-6035 — Diariamente, das 14 às 19 horas — Pela manhã exame marcado.

DR. OSBORNE — Tomografia — Exames em residências — Edifício Odeon, 7.º and. - salas 718/9, das 9 às 12 horas — Tels.: 22-6034 - 26-9238 - 37-6227.

DR. RODOLFO ROCA — e — DR. SOLIDONIO LACERDA — Radiodiagnóstico — Rua Miguel Lemos, 44, sala 902-A — Copacabana — Tel: Cons. 27-1350.

Urologia

DR. RUY GOYANNA — Av. Franklin Roosevelt, 84 - 5.º andar — Tel.: 42-9093 — De 2. a 6.ª feira, das 15 às 19 horas — Hora marcada — Tel. 22-1219.

Vias Urinárias

DR. OCTACILIO GUALBERTO — Cirurgia — Endoscopia — Radiologia especializada — Rua México, 41, 9.º andar — gr. 901-903.

LOTERIA FEDERAL
2 MILHÕES DE CRUZEIROS
NÃO DESISTA, INSISTA
QUARTA FEIRA

APOSTOLADO RADIOFÔNICO
Ouça na Rádio Cruzeiro do Sul:
— às 21 horas:
2.ª feira — Padre Alvaro Negromonte
6.ª feira — Dr. Eurípides Cardoso de Menezes
— às 8 horas, diariamente — Meditação matinal.

O Gás aumentou de Preço
Economize Gás
Controle o consumo de gás, instalando no seu apartamento um MEDIDOR automático devidamente testado e aprovado pelo Departamento Nac. de Iluminação e Gás. Pedidos e informações pelos telefones: 43-8311 e 43-4167.

Maria Cordeiro da Costa e Silva

(SINHÀSINHA)

✝ A família Magalhães Cordeiro convida as pessoas de sua amizade para assistirem o ofício religioso que, por alma de sua inesquecível SINHÀSINHA, será realizado terça-feira 26 de agôsto, às 10 horas, na Igreja N. S. de Lampadosa, à Avenida Passos n. 13.

FERIDO GRAVEMENTE — Otacílio Moura, de 19 anos, comerciario, morador à rua Lauro Pinto, 17, quis entrar à fôrça em uma festa, perto da igreja do Outeiro, no Méier. Puseram-no para fora, e mais tarde foi recolhido por uma ambulância e levado ao Pôsto de Assistência do Méier. Estava ferido à faca, gravemente. A Polícia abriu inquérito.

QUERIA SUICIDAR-SE — Depois de atirar-se, sem sucesso, à frente de um automóvel na avenida Suburbana, cujo motorista freiou o veículo a tempo, Adamar Baroni, de 20 anos, residência ignorada, conseguiu resultados mais positivos disparando no ouvido um tiro, uma hora depois.

O fato ocorreu pela madrugada e Baroni escolheu para matar-se a fábrica de artigos dentários "Translux", à rua Arquias Cordeiro, 394, onde exercia as funções de vigia.

O jovem foi socorrido por uma ambulância e internado, em estado grave, no Pronto Socorro.

CASAL MORTO POR TREM — Quando passavam pela Estação de Bangu foram colhidos e mortos pelo trem UR-30 José Ferreira da Cunha, morador à rua Evaristo Pires, 226, e Rosa Ceira, da rua Augusto Figueiredo, 250.

Os corpos foram removidos para o necrotério da Polícia.

OS 100 HOMENS DA GUARDA NÃO VIRAM — Geraldo da Conceição, da rua Buarque de Macêdo 30, ontem, no cruzamento das ruas do Catete com Silveira Martins, foi assaltado e furtado em 400 cruzeiros por um desconhecido. Os 100 membros da guarda pessoal do sr. Getúlio Vargas, nada viram...

Geraldo Conceição apresentou queixa ao comissário Petronio, do 4.º Distrito, que prometeu diligenciar.

INTOXICADAS — Apresentando sintomas de intoxicação, foram medicadas, no Pôsto de Assistência do Méier, Ercília da Silva, viúva, de 39 anos, e seus filhos José Inácio, de 14; Elias, de 9; e Nadir, de 1, todos do morro Araújo Leitão, barracão sem número. Depois de medicada, contou Ercília ao investigador de serviço naquele hospital, que, na manhã de ontem, seu amásio José Inácio da Silva, de quem se acha separada há tempos, fôra visitá-la e lhe entregara uma quantidade de bofe para ser preparado para o almôço e, após comê-lo, juntamente com os filhos, sentira-se mal.

Do fato teve conhecimento o 22.º Distrito, que investigará se José Inácio da Silva, não tivera a intenção de envenenar a ex-amásia e os filhos, dado que a sua retirada antes do almôço, só vêm essa suspeita.

COVARDE AGRESSAO — Violento pontapé na bôca foi desferido na menina Sônia, de 4 anos, filha de Carilda da Silva, da rua Conselheiro Otaviano 34, casa 5. O agressor, é o taifeiro da Aeronáutica José Vicente Targino Filho, que vive maritalmente com Carilda. Sônia foi medicada no Hospital do Pronto Socorro, levada por sua mãe que, na volta, solicitou ao comissário Lopes, do 18.º Distrito, que a mandasse acompanhar em casa, pois receava ser também agredida pelo amásio. Realmente, à porta da residência, estava o taifeiro Targino, esperando por Carilda, armado de faca punhal. Prêso, José Vicente Targino foi autuado e metido no xadrez.

FURTO DE CALÇAS — Seis calças avaliadas em 6 mil cruzeiros, foram furtadas da alfaiataria da avenida Marechal Floriano 163, de propriedade de Augusto Ribeiro da Silva, que comunicou o fato ao 9.º Distrito.

O ÔNIBUS DERRUBOU O MURO — Os passageiros do ônibus 8-25-39, da Viação São Paulo, foram tomados de pânico, quando o veículo, após fazer uma curva na rua João Rodrigues, para entrar na rua Ana Neri, desgovernou-se, subiu à calçada e foi derrubar o muro dos prédios 214 e 216 daquela última rua, residência de Sidney Monteiro e Franklin Pereira, respectivamente.

Não se registraram vítimas. O 19.º Distrito teve conhecimento do fato.

NAUFRAGOU PERTO DA ILHA GRANDE — O cargueiro "Marcia", de 700 toneladas, que fazia a linha Rio-Pôrto Alegre, naufragou terça-feira, perto da Ilha Grande, sendo salvos seus 14 tripulantes.

O "Marcia", de uma firma desta capital, antes de entrar em serviço como cargueiro, pertencia à firma "Phimatoeam" e era equipado para grandes pescarias, para a extração de óleo e industrialização de seus peixes.

O fato só foi ao conhecimento da Polícia Marítima sábado e ainda permanece sem o devido inquérito para apuração das causas do naufrágio.

CAMPANHA NACIONAL DA CRIANÇA — Todos os anos, a Campanha Nacional da Criança reserva 3 semanas para uma coleta pública. A porta do cinema é um ponto chave: o trôco da entrada é colocado nas latinhas côr de rosa e não é pequeno o número de pessoas que vai ao cinema diariamente. Quase sem sentir, o carioca presta, assim, o seu auxílio à campanha financeira da Campanha Nacional da Criança, presidida pelo sr. Drault Ernany e sra. Cordélia Vital. Na foto, um cidadão recebe o trôco e o coloca na latinha.

REFRIGERADORES
7 PÉS CÚBICOS
Cr$ 8.900,00

PLANO SUAVE
EM PRESTAÇÕES MENSAIS CR$ 500.00

CR$ 8.900,00 A PRAZO

VENDEMOS TAMBEM
SEM ENTRADA E SEM FIADOR
J. Isnard & Cia. Ltda.
Rua Buenos Aires 113 - Tels. 52-9112 e 52-8888
Rua dos Andradas, 39 - Telefone: 23-44 5
Rua da Conceição 13 - Tel. 2-0577 - Niterói
ORGANIZAÇÃO QUE RESPONDE PELO QUE VENDE

CONCLUSÃO DA PAGINA 1 N.º I

ex-oficial de gabinete do sr. Getúlio Vargas — do 7.º Ofício de Notas. Temos as certidões.

DOCUMENTAÇAO

Um empréstimo de Cr$ 38.796.000,00 figura no Livro 780, fôlhas 79, do registro de escrituras do Cartório Sá Freire Alvim. E' o de 18 de julho.

O de 4 de agôsto corrente figura no livro 802, fôlhas 48, do mesmo cartório.

JAFET E O GENRO DO MINISTRO

Pelo Banco do Brasil figura o sr. Ricardo Jafet, presidente, emprestando Cr$ 38.796.000,00 à Editora de Revistas e Publicações S. A. "ERICA", representada por dois de seus diretores, srs. Carlos de Holanda Moreira e Luiz Fernando Bocaiuva Cunha, êste genro do ministro da Educação, Simões Filho.

Bocaiuva e Holanda Moreira, autorizados pela assembléia geral de 25 de fevereiro, da ERICA, fazem com o Banco do Brasil o seguinte negócio — registrado no livro do cartório Alvim:

1. O Banco do Brasil, pela Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, abre à ERICA, editora do jornal "Ultima Hora", um crédito fixo de Cr$ ...... 38.796.000,00, de que a ERICA, isto é, a "Ultima Hora" "poderá dispor, dentro de 120 dias desta data, se maior prazo não lhe conceder o Banco, à medida de suas necessidades, de uma só vez ou em parcelas, por meio de cheques, saques, recibos ou ordens.

PAGA A CAIXA ECONÔMICA

Dêsses quase 39 milhões, Cr$ 12.611.375,90 destinam-se a pagar à Caixa Econômica a dívida ali contraída.

FINALIDADE DO CRÉDITO

A escritura define a finalidade do crédito de 38 milhões e 796 mil cruzeiros:

I. Cr$ 10 milhões para compra de uma rotativa HOE, "a ser importada dos Estados Unidos".

II. Cr$ 8.599.624,10 para "aquisição de novas máquinas, equipamentos e estocagem de papel". (Não está explicado o que vem a ser "estocagem de papel" com tanto dinheiro. Aparentemente trata-se da garantia bancária já anteriormente dada pelo Banco do Brasil à "Ultima Hora" para compra de papel canadense, por 5 anos, a preços que então eram mais baratos do que os do mercado mas hoje baixaram, e por isso se pretendia que os demais jornais cessassem de importar papel, a pretexto de carência de divisas, para comprar ao Banco do Brasil o papel que êle importou para a "Ultima Hora" a preços mais caros. Esse papel tem de ser guardado aqui, porque o esperto vendedor não abriu mão do contrato — e agora o Banco do Brasil tem de dar um jeito no papel que lhe entope a garganta).

III. Cr$ 12.611.375,90 para pagamento da dívida da ERICA (editora da "Ultima Hora") na Caixa Econômica Federal.

IV. Cr$ 4.500.000,00 "ao pagamento de dívidas contraídas pela ERICA (editora e proprietária da "Ultima Hora")".

V. Cr$ 3.085.000,00 "na recuperação do capital invertido pela ERICA (editora da "Ultima Hora") em obras e aquisições já realizadas, diretamente ligadas ao plano do desenvolvimento de sua indústria.

Essas importâncias vencerão juros "de 9% ao ano". O prazo para pagamento é de 10 anos, em 114 prestações mensais, sendo 6 de 50 mil cruzeiros, 12 de 80 mil, 12 de 120 mil, 12 de 180 mil, 12 de 250 mil, 12 de 330 mil, 12 de 420 mil, 12 de 520 mil, 12 de 630 mil e 12 de 678 mil.

A primeira vence em 18 de fevereiro de 1953.

GARANTIA

Em garantia da dívida de Cr$ 38.796.000,00 o genro do ministro e seu sócio Samuel Wainer ofereceram o prédio da "Ultima Hora", na Av. Vargas 1.988, "de finalidade restrita a emprêsa jornalística, com 5 pavimentos, incluída a sobreloja e o terraço de cobertura, um sub-solo e um girâu. E um terreno ao lado, de 28 de frente por 30 de fundo.

As máquinas, hipotecadas à Caixa Econômica por Cr$ 12 milhões, passam a ser hipotecadas ao Banco do Brasil.

AVALIAÇAO

Para os efeitos do art. 818 do Código Civil, as propriedades hipotecadas são avaliadas em Cr$ 44.632.600,00.

MAIS Cr$ 24 MILHÕES

Amanhã veremos a escritura pela qual, no dia 4 de agôsto corrente, o Banco do Brasil emprestou mais Cr$ 24 milhões à "Ultima Hora".

Aumento, agora, só parcial

É o que diz Lafer, em entrevista coletiva - O govêrno prepara a entrada de capitais estrangeiros

— "NÃO há retração de crédito para os empreendimentos que visem ao progresso do país. Retração existe apenas para com os que pretendem realizar negócios a longo prazo, originando a inflação" — declarou o ministro da Fazenda, em entrevista coletiva.

NAO HA' DESEMPREGO

Depois de falar que está "inteiramente tranquilo com os resultados da política financeira do govêrno do presidente Vargas", passa o sr. Horácio Lafer a elogiar essa mesma política.

E afirma:

— "Não temos desemprêgo, a arrecadação de certos impostos, que são índices, revelam que as atividades prosseguem normais. Teremos, êste ano, equilíbrio orçamentário. O café, base de nossa riqueza, tem sua posição assegurada e as indústrias funcionam em ritmo normal".

LAFER

— "Há, em verdade, alguns setores mais afetados, outros onde os lucros estão diminuindo, outros atingidos por motivos internacionais.

Mas, no panorama geral, o Brasil é um dos países do mundo onde o ritmo de negócios permanece mais ativo, apesar das dificuldades inevitáveis.

E' preciso que não nos deixemos impressionar pela confusão que promovem, uns por má fé ou motivos ideológicos, outros porque, estando pessoalmente atingidos pelos azares da sorte, incompetência ou demasiado arrojo, procuram generalizar situações que lhes são privativas.

Para afastar essas confusões — diz o sr. Lafer — é preciso que se saiba que a orientação do presidente da República se baseia nos seguintes princípios essenciais:

1. Atender às necessidades nacionais, de acôrdo com as possibilidades financeiras, pedindo ao tempo e ao trabalho o que outros desejam resolver com aventuras e antecipações perigosas. O emissionismo inflacionário não produz riquezas nem progresso. Sòmente castiga as massas em proveito de alguns.

2. Especial preocupação em manter as despesas públicas dentro das possibilidades da receita.

PRIORIDADE

Quanto a obras públicas, o sr. Lafer afirmou que todos os Ministérios encaminham pedidos de obras urgentes, inadiáveis e justas. As somas dessas reivindicações, no entanto, "representam o dôbro dos recursos de que dispomos no orçamento. O recurso é adotar um programa de prioridade".

OUTRAS AFIRMAÇÕES

Disse o sr. Lafer que o govêrno pretende manter o valor do cruzeiro. E mais:

— "O govêrno prepara o ambiente para obter a entrada de capitais estrangeiros e a captação das economias internas".

O sr. Lafer desculpou-se, de certo modo, quanto ao alto custo de vida:

— "Não há emissões para cobrir "deficits" e o crédito especulativo e não destinado à produção, está sendo combatido.

Infelizmente, a sêca não permitiu a formação de "stocks" de gêneros alimentícios, para forçar a sua baixa. Subir preços é fácil e imediato; baixá-los exige tempo, perseverança e luta árdua".

Falou ainda o ministro sôbre o reaparelhamento do país e sôbre as tarefas do govêrno no terreno financeiro.

AUMENTO DO FUNCIONALISMO

Sôbre o aumento do funcionalismo:

— "A última tabela apresentada ao presidente da República importava um aumento de despesa de 4.800 milhões de cruzeiros. Estendida aos outros servidores civis e aplicada a outras classes, na forma do preceito constitucional, teríamos um aumento total de 8 biliões de cruzeiros, no mínimo.

Como custear êsse aumento, se no orçamento não há margem? Sòmente aumentando de 25 a 30% todos os impostos, inclusive o de consumo, sêlo, renda e todos os outros, sem exceção de nenhum".

AUMENTO PARCIAL

— "Um aumento agora só poderia ser parcial e em ordem de prioridades, atendendo primeiro aos que ganham menos.

Como solução definitiva, só há um caminho a escolher, no dilema: ou pagar pouco a um número excessivo, ou pagar bem a um número reduzido, que dedique o tempo integral ao serviço público, dentro de um sistema de racionalização eficiente do trabalho".

10 milhões de desempregados

Os sem-trabalho da Itália querem vir para o Brasil

EXISTEM, na Itália, presentemente, cerca de 10 milhões de desempregados. Todos êles desejam imigrar para a América do Sul, principalmente o Brasil. Dizem que o Brasil é o país do futuro e de grandes recursos.

Essas declarações foram feitas, ontem, pelo industrial Francisco Matarazzo, ao desembarcar do navio italiano "Antoniotto Usodimare", que procede de Genova. O industrial paulista regressou da Itália, onde esteve a negócio e a passeio.

COMPROU MAQUINARIA

Falando à reportagem da TRIBUNA DA IMPRENSA, disse o sr. Francisco Matarazzo que adquiriu na Itália diversas máquinas para a usina de produtos de aço, que possui em S. Paulo. Pretende, com o aumento da usina, dobrar sua produção de grampos de aço, que passará de 5 para 10 milhões, diàriamente.

O industrial comprou maquinaria necessária para a montagem de uma fábrica de papelão, que terá a capacidade de 1.500 caixas diárias. Será a primeira automática no Brasil.

46 PASSAGEIROS

O "Antoniotto Usodimare" trouxe 46 passageiros para o Rio e leva 700 em trânsito, para Santos, Buenos Aires e Montevidéu. Entre êsses, 460 são imigrantes que se vão fixar em São Paulo.

ENSINO NO BRASIL

O professor Francisco Penteado Stevenson, catedrático da Faculdade Nacional de Direito da Universidade do Brasil, regressou também da Europa, onde esteve em missão universitária.

Falando à imprensa disse que na Itália os estudantes, quando terminam o liceu, entram automàticamente nas faculdades, sem que seja necessário o concurso de habilitação. Comparando o ensino universitário brasileiro com o europeu, disse que nada devemos ao ensino das universidades da Europa.

Guia imobiliário

IMÓVEIS

ANTONIO SAAD & DECIO LEFEVRE
Av. Erasmo Braga, 277 - s. 907/12 — Tel: 22-6670.

JULIO C. SANTORO
Corretor de imóveis — Av. Rio Branco, 106/8 - 7.º andar, sala 713 — Tel.: 42-2633

Guia profissional

Despachantes

DESPACHANTE PORTO
Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças, Escrituras e Alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 336 — Tels.: 42-2999 - 32-3021

Guia jurídico

Advogados

JORGE F. MARIANI MACHADO
Rua Alvaro Alvim 33/7 s. 615/6 Tel. 42-1405 das 17 às 19 horas

noticias DA COLONIA PORTUGUESA

FALA O ARCEBISPO DE EVORA

OS nossos colegas da agência A.N.I., a quem devemos sempre as mais recentes notícias sôbre Portugal, enviam-nos uma entrevista com o Arcebispo de Evora. Na entrevista concedida a essa agência, o Arcebispo manifestou a melhor boa vontade em relação aos problemas sociais e sua solução adequada dentro do espírito cristão.

NOTICIÁRIO

EURICO TOMAZ DE LIMA

DEPOIS dos concertos que deu na Escola Nacional de Música, o compositor Eurico Tomaz de Lima foi convidado a ir a S. Paulo e, após, a Belo Horizonte. O compositor açoreano, já intimamente ligado à Colônia Portuguesa, tem sido recebido em tôdas as associações e merecido o carinho e apoio dos portugueses.

GARRAFEIRA e MURTELAS
MESSIAS
Grandes Vinhos de Portugal

JORNADAS MÉDICAS LUSO-BRASILEIRAS

CONVIDADOS pela Universidade de S. Paulo, chegarão até ao fim do mês os médicos portuguêses que vêm participar das Jornadas médicas luso-brasileiras. Conta-se com a presença de 150 médicos.

Tribuna Econômica

"Record" no comércio internacional

AS transações comerciais entre todos os países do mundo estão crescendo em ritmo acelerado. Esse crescimento ocorre apesar do declínio das compras e vendas entre os países situados por trás da "cortina de ferro" e as democracias ocidentais. Em 1951, o intercâmbio das mercadorias atingiu 76 biliões de dólares. (87% mais que em 1950), sem incluir as transações realizadas entre os países comunistas.

Quanto à América Latina, temos a registrar um aumento nas exportações para o resto do mundo, de US$ 6.811 milhões em 1950 para US$ 7.877 milhões no ano passado. Apesar dêsse aumento, deve-se notar que a participação percentual da América Latina nas exportações globais decresceu de 12% para 10%.

Geradores

A IMPORTAÇÃO brasileira de geradores atingiu, em 1950, 1.559 toneladas, no valor de 57 milhões de cruzeiros. Em 1951, a importação aumentou. Nos primeiros meses dêste ano, verificou-se, porém, queda vertical na compra dessas máquinas.

CIENCIA PARA ...

DOENÇAS DE CRIANÇA

QUANDO os filhos são pequenos costumam assustar-se os pais, à menor manifestação de doença. Em especial, as enfermidades que resultam em erupções da pele — que são as mais comuns nessa idade — causam verdadeiro terror aos pais. Entretanto poucas vêzes êsse temor se justifica. As doenças eruptivas da infância são o mais das vêzes benignas, e não causam maiores transtornos do que o afastamento do filho por alguns dias ou semanas do Jardim da Infância ou das aulas.

O que há a temer, isso sim, é o contágio aos irmãos, aos amiguinhos e mesmo aos próprios pais. E é mais por causa disso que se faz necessário a cada mãe e pai, e ainda, a tôdas as professôras reconhecer, por meio de seus sinais mais característicos, uma doença contagiosa que seja frequente na infância — por exemplo, a Varicela ou Catapora.

A Varicela ou Catapora é uma doença benigna, produzida por um dos menores germes — um vírus. Começa a manifestar-se, depois de um período mais ou menos longo de incubação, por dôr de cabeça, perda do apetite e uma febre moderada — em tôrno de 39 graus. O aparecimento das erupções é brusco: uma ou duas manchas ou bolhas localizam-se no rosto e se estendem ràpidamente de cima para baixo, espalhando-se pelo abdomem e os ombros. A princípio são manchas, estas viram bolhas ou pápulas do tamanho da cabeça de um alfinete, e coçam intensamente. Olhando-se o rosto de uma criança com catapora ver-se-á numa região manchas, ao lado delas algumas bolhas, e junto a estas as pápulas — é um quadro eruptivo muito variado — e isto caracteriza a varicela.

Alguns dias depois, geralmente uma semana, as bolhas se transformam em crostas que logo se destacam e caem sem deixar cicatriz.

A febre é moderada no início da doença, sobe um pouco quando aparecem as erupções e cái logo depois, tornando-se normal. A catapora dura, quando muito, duas semanas — e desaparece sem causar complicações.

Alguns médicos indicam medicamentos-antibióticos, geralmente. Outros, e são a maioria, apenas aconselham o isolamento da criança, a fim de evitar o contágio, medidas de higiene, e lavagem da pele com antissépticos locais, para não haver uma infecção secundária, através das erupções.

Contrato de construção da 4.ª adutora

ESTA marcada para as 15 horas, no gabinete do prefeito, a assinatura dos contratos com sete firmas desta capital para a construção da 4.ª Adutora de ...

A 4.ª Adutora, promete a Municipalidade, assegurará por muito tempo o abastecimento dagua da cidade.

Um frigorifico para a Prefeitura

A SECRETARIA de Agricultura vai abrir concorrência publica para a construção de um frigorífico para ovos e para recuperação do abatedouro e câmaras frigoríficas da Fazenda Modêlo de Guaratiba, onde a Prefeitura está preparando uma granja industrial para abastecer os hospitais municipais.

VISITANDO A FÁBRICA DUCAL disse
o deputado
José Augusto

"Ao visitar a Ducal, não resisto ao prazer de expressar o meu entusiasmo de brasileiro pela grande obra que ela traduz. Métodos e processos modernos de produção, cuidado com o aspecto social que a indústria reclama, tudo isso aqui verifiquei com alegria."

É melhor usar Roupa Feita

DUCAL

O PRIMEIRO NOME EM ROUPAS

MÚSICA

NOTICIÁRIO

O CONSERVATORIO BRASILEIRO DE MUSICA — Em comemoração ao centenário do nascimento de Henrique Oswald, organizou para o próximo dia 28, em seu auditório, uma audição de música de câmera do autor de "Bébé s'endort". No programa, o quarteto n.º 46 e o quinteto opus 18, interpretados pelos professores Leonor de Macedo Costa (piano); Leónidas Autuori e Salomão Rabinowitz (violinos); Ulrich Dannemann (viola) e Jacques Ripoche (violoncelo).

CULTURA ARTISTICA — Apresentará, em seu 287.º sarau, marcado para o próximo dia 27, às 21 horas, no Teatro Municipal, o soprano Victoria de Los Angeles, que também atuará na Temporada Lírica Internacional, especialmente contratada pela Comissão Artística e Cultural daquela casa. Esta notável cantora, que há três anos realizou uma breve série de recitais para o público carioca, alcançando triunfo excepcional, vem de atuar com êxito, na Ópera de Paris, depois de uma "tournée" pelos Estados Unidos e Canadá, onde realizou cêrca de cinquenta concertos.

A crítica parisiense, que a tem em alta consideração, referiu-se com palavras muito lisonjeiras à sua recente participação na temporada de Ópera, como bem ilustram êsses comentários de "Le Figaro": "Essa voz, que passa do grave ao agudo com a flexibilidade e a graça de um jato de água pura; essa liberdade de estilo que só pode ser autorizada com absoluto domínio da técnica; essa prodigiosa expansão do drama que, se sente nascer, crescer e logo eclodir do fundo de seu coração..."

A volta de Victoria de los Angeles assinala, pois, um acontecimento marcante da atual temporada.

FIDELIO, DE BEETHOVEN — Há muitos anos não é aqui apresentada. Voltará a ser encenada em sexta récita da temporada lírica, quarta-feira próxima, às 21 horas.



O SEGRÊDO DA ETERNA JUVENTUDE — Sôbre êsse tema do velho Fausto, vamos, ter, brevemente, o filme "Entre a mulher e o diabo". Trata-se, porém, duma nova interpretação do famoso argumento de Goethe. Agora a lenda não se passa na Idade Média, entre filtros de amor e alquimia. O drama do poeta, que Gerard Philipe vive ao lado de Somine Valere e Carlo Ninchi e Michel Simon, ocorre em pleno século XVIII, entre figuras dum império que se desmorona ante a revolução. O seu diretor foi René Clair. Na foto, uma cena, com Gerard Philipe em primeiro plano

O PROGRAMA DA SEMANA

A DUPLA DO OUTRO MUNDO — Da Warner Bros. Direção de Norman Z. Leod. Uma das mais velhas "reprises" do mundo, mas uma comédia como poucas o cinema americano tem realizado. Desaparecidos como Constance Bennett e Roland Young, ainda são dos melhores. Pena que hajam sumido mesmo. Gary Grant e Bennett formam a dupla "do outro mundo". Nos cinemas IMPERIO, MIRAMAR e ALFA. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

ALADIM E A PRINCESA DE BAGDÁ — Da Columbia Pictures. Direção de Alfred E. Green. Mais uma vez, as mil e uma noites. Reprise do filme que Cornel Wilde fez há muitos anos, bancando um elegante e esguio príncipe das histórias da Carochinha. Lenda do Oriente, com Evely Keyes, Adele Jerges e Shelley Winters, num papelzinho de nada — vale a pena vê-la — e Van Zandt. Nos cinemas PATHÉ, RIVOLI, PARATODOS, SANTA ALICE, SÃO JOSÉ, BARONESA, FLUMINENSE e NACIONAL. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

FÔRÇA DO AMOR — Da emprêsa de Eurides Ramos. Direção de E. Ramos. Num velho ambiente brasileiro do fim do século, uma história de amor, perigos e traições. Fada Santoro, "estrêla" do cinema nacional, tem nesta produção um dos seus melhores papéis. No elenco: Miro Cerni, Carlos Cotrim, Anthony Zamborski e Hortencia Santos. Nos cinemas S. LUIZ, ODEON, IDEAL, CARIOCA, COLISEU, ROXY e FLORIANO. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

ANJO CAIDO — Distribuição da Pelmex. Direção de Juan Ortega. Filme mexicano da série que pretende estudar problemas sociológicos e conflitos psicológicos. Com Rosita Quintana, Rafael Baledon e outros. Nos cinemas AZTECA, REX, IPANEMA, TIJUCA, AVENIDA, ODEON de Niterói, IGUAÇU e CAPITOLIO de Petrópolis. — 2, 3,40, 5,20, 7, 8,40 e 10,20 horas.

FURIA DE PAIXOES — Da Universal Internacional. Direção de Lowell Sherman. A principal atração é Shelley Winters. Depois, Richard Conte. A história desperta interêsse pela intensidade de movimentação. Um assassino tenta ocultar-se da polícia e se aproveita dum velho barco de pesca. Nos cinemas VITÓRIA, LEBLON, AMERICA, BOTAFOGO, MADUREIRA e BRAZ DE PINA. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

RESGATE SUBLIME — Da Universal Internacional. Direção de Douglas Sirks. Com Linda Darnell, Stephen MacNelly, Virginia Feld e Gigi Perreau. Comédia. Uma professora perseguida por um amor complicado, joga na roleta e perde sete mil dólares e as férias. Nos cinemas PALACIO, RIAN, VAZ LOBO, MEM DE SA, MARACANA e ICARAÍ de Niterói. — 2, 3,40, 5,20, 7, 8,40 e 10,20 horas.

BRUMAS DA VIDA — Da Unidas Filmes, a distribuição. Produção de Alipio Ramos. Direção de E. Ramos. Com Mara Rubia, Graça Melo, A. Fregolente, Terezinha (a filha de Mara Rubia) e Lidia Vani. Filme realizado há um ano. Lançamento nos cinemas PLAZA, COLONIAL, PARISIENSE, ASTÓRIA, OLINDA, RITZ, MASCOTE, HADDOCK LOBO e PRIMOR. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

LONDRES A MEIA-NOITE — Da Metro. Direção de Victor Saville. Filme policial. Um grupo de bandidos assalta casas comerciais e bancos. A polícia de Londres está atônita, com a série de roubos violentos. Bulldog Drumond entra em ação para resolver o mistério. Peripécias. Tiroteios. Nos principais papéis, Walter Pidgeon, Margareth Leighton e Robert Beatty. Um desenho de Tom e Jerry no programa. Nos três cinemas METRO. — Meio-dia, 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

OS DISCOS VOADORES SÃO DO PLANETA MARTE

COM êsse ponto de partida para uma história fantástica, a Monogram Pictures apresentará, brevemente, nas telas cariocas, o filme "Voando para Marte". Sua principal intérprete é Marguerite Chapman. Cameron Mitchell e Arthur Franz completam o elenco de aventureiros que se atrevem a ir àquele planeta.

O filme é num cinecolor a cargo de Harry Neumann, fotógrafo responsável por alguns bons trabalhos a côres no cinema norte-americano.

No planeta distante, depois de uma viagem repleta de surpresas, êles irão encontrar os discos voadores. Isto poderia ser uma pergunta. Mas a resposta sòmente seria dada em "Voando para Marte".

TEATRO

"SENHORA"

CLAUDE VINCENT

A PEÇA que Bibi Ferreira está levando no Carlos Gomes é uma "reprise", com alguns novos elementos. O lindo guarda roupa é o mesmo criado por D. Sophia Magno de Carvalho; a construção do palco giratório é a mesma do Regina, mas novamente mobilado por Pernambuco de Oliveira.

Voltando ao palco carioca depois de muito tempo, Iracema de Alencar, no papel da mãe doente, conseguiu aplausos entusiastas na cena de sua morte. Esta cena, feita com a Bibi aterrorizada, foi, realmente, um dos bons momentos do espetáculo, sendo muito melhor que na versão anterior.

Delorges Caminha leva o tutor dr. Lemos para a mesma linha que antigamente, mas "carrega" muito mais, e os cacos enxertados são atuais. Agradou ao público do Carlos Gomes, embora eu preferisse que trabalhasse com maior sobriedade.

Carlos Duval tem alguns momentos divertidos no Eduardo, Renée Bell exagera sua Firminha, Geny França é bonita, sem mais; Dino Florêncio não se faz lembrar, mas tem a linha certa do advogado. Quanto a Nardo Lanza no galã, não parece inteiramente à vontade, especialmente enquanto está se vestindo para sair; mas, certamente, com uns dias de experiência pegará o feito do personagem. Em todo caso, soube aproveitar sua bonita voz.

Bibi Ferreira voltou ainda mais bonita, na Aurélia; as cenas de mocinha ferida e ríspida estão ainda melhores. Talvez pudesse suavizar os cenas de ternura. Mas seu êxito foi marcado; ela terá, indiscutivelmente, casas cheias.

A companhia não teve, com muita antecedência, o palco do Carlos Gomes. Alguns efeitos cênicos falharam: portas que não fechavam, etc.. Gostaria que, em tôda a primeira parte, as mudanças se pudessem fazer à vista do público, e que a pausa entre o segundo e o terceiro ato fosse reduzida. O fato de haver verdadeiras velas acesas na cena do matrimônio, me enche de apreensão. Em geral, um espetáculo que agradará.

TEATRO INFANTILNO SNT

SOB a presidência de Joaquim Ribeiro, cuja assistente é Beatriz Veiga, trabalhará uma Comissão de Teatro Infantil integrada por Silveira Sampaio, prof.ª Lourdes Leite Cerqueira, Clélia Teresa Coqueiro, prof. Silvio Salema, sra. Jenny Marcondes Ferreira, srta. Ruth Gouveia, sra. Iolanda Rebelo, sr. Mario Cordeiro, srta. Virginia Vale, sr. Mota e Silva, sr. Ricardo Braga e sr. Léo Jusi.

Terá o grupo um palco portátil e levará "O Segredo da Bruxa", dirigido por Ricardo Braga. Haverá outros espetáculos, de fantoches e marionetes.

Companhia Paulo Magalhães

ENCONTRAMOS na estréia de "Senhora" Samaritana Santos, do elenco que trabalhará no Teatro Serrador, depois de Eva Todor viajar. Disse-nos que João Villaret chegará no dia 13 e os ensaios começarão logo depois.

Também na Companhia estará Fernanda Montenegro, do Rádio Ministério da Educação. A peça de estréia não será mais "O Inspetor", de Priestley, e sim uma obra histórica da autoria de Paulo Magalhães.

"O Noviço"

ESTE espetáculo será repetido nos dias 27, 28, 29 e 31 dêste e 1 de setembro, sob a direção de d. Ester Leão e com um elenco novo, com exceção de Miriam Carmen e Ruy Cavalcanti, notados pela crítica carioca no Festival Shakespeare de 1949.

Os ingressos-convites só podem ser adquiridos por carta ao Teatro Duse.

Os Idealistas

HOJE, 25, coquetel de aniversário, às 17 horas; amanhã, pré-estréia de "Sete Dias sem pecar", para os funcionários do Ministério da Fazenda; dia 27, às 21 horas, espetáculo dedicado à crítica teatral e convidados especiais. A peça é da autoria de Geraldo Campos.

"Tudo é lucro"

EIS o título da nova peça que será estreada pela companhia Záquia Jorge, depois da saída de "Vai Levando Curió".

Elvira Pagã e Luz Del Fuego

ESTARÃO juntas no estrelato de "A Verdade Nua", peça de Paulo Orlando e Mary Daniel, que deve estrear quinta-feira, no República, em sessões às 20 e 22 horas.

"Chiquinha Fubá"

A PEÇA de Torrado, em tradução de Luiz Iglesias e José Wanderley, servirá para a despedida da Companhia Eva Todor, antes da sua viagem a Pernambuco. A estréia: sexta-feira próxima.

"Canta Brasil"

A REVISTA no "João Caetano" só ficará em cartaz até o dia 31. Já está marcada a viagem da companhia Ferreira da Silva para Portugal. Salomé, Jane Grey, José Vasconcelos, Bilinha, Carlos Galhardo, encabeçam o elenco: Vicente Paiva é o responsável pelas músicas.

"O tablado"

NO Patronato da Gávea (av. Lineu de Paula Machado, 279) estréia no dia 1 de setembro "O moço bom e obediente" e "A Escola de Viúvas", de Cocteau. Ambas dirigidas por Martin Gonçalves, com cenários de Stelio Roxo, guarda-roupa de Yuki Wassermann e Kalma Murtinho, arranjo musical da primeira peça, por Jorge Wassermann. Espetáculos nos dias 3, 5 e 6, às 21 horas, e domingo, 7, às 17,30.

Graça Melo vai ficar em S. Paulo

S. PAULO, 22 (Da Sucursal) — "A Cia. Graça Melo pretende fixar-se definitivamente em S. Paulo" — foi o que informou Labanca.

Depois da temporada que acaba de encerrar no Teatro S. Paulo, onde levou, entre outras peças, "Massacre", "Le Cocú Magnifique", "Mulher de Outro Mundo" e "O Príncipe Medroso", a Companhia irá para o Colombo, onde sua estréia se fará com "Luciana e o Açougueiro".

Informa ainda Labanca que foi assinado contrato para exibições em Lins e Bauru.

Leia quinta-feira **Tribuna da Mulher** UM SUPLEMENTO DA TRIBUNA DA IMPRENSA

DISCOS Long Playing exclusivamente
OSCAR ARANY - AV. NILO PEÇANHA, 155 - SALA 616 - TEL.: 22-0670



HOJE
DAS 22,05 ÁS 22,30 HORAS
Ondas Musicais
APRESENTAM
A PIANISTA
MARIA AUGUSTA MENEZES DE OLIVA
NACIONAL, 980 KCS. — MAUÁ, 1130 KCS. — ROQUETE PINTO 1400 KCS
VERA CRUZ, 1430 KCS.

HOJE, às 21,15 horas
Rádio MAYRINK VEIGA
PRA-9 1.220 kcs.
ouçam a engraçada e palpitante produção de
Haroldo Barbosa:
VAI DA VALSA
Patrocínio de
SADY SEDAS
a casa das boas sedas
Ouvidor 148

CABELLOS BRANCOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
EVITA-OS, SEM TINGIR

NOVO CAPITÃO DOS PORTOS

POR decreto do presidente da República, na pasta da Marinha, foi nomeado para capitão dos portos em Natal o comandante Tertius Cesar Pires Rebello.

Novo diretor da Assistência

FOI empossado, no cargo de diretor da Divisão de Organização e Assistência Sindical do Departamento Nacional do Trabalho, o sr. Francisco de Moura Brandão Filho, antigo inspetor do Trabalho e que, ultimamente, vinha exercendo as funções de assistente técnico junto ao gabinete do ministro Segadas Viana.

O sr. Francisco de Moura Brandão Filho, auxiliar do titular da pasta do Trabalho, é um escritor dedicado à causa trabalhista, tendo, a respeito, publicado inúmeras obras.

NINGUEM DEVE DEIXAR DE VER
HOJE
MARA RUBIA
PRODUÇÃO ALIPIO RAMOS
DIREÇÃO EURIDES RAMOS
COM SUA FILHA Terezinha
Graça Melo (PREMIADO PELA CRITICA)
BRUMAS da VIDA
Unida Filmes
HORARIO 2-4-6-8-10
PLAZA
PARISIENSE
ASTORIA
OLINDA
RITZ
COLONIAL
PRIMOR
H. LOBO
MASCOTE

FURIA DE PAIXOES — Um criminoso procura refúgio num barco de pesca. Mas, os ocupantes do pequeno veleiro reagem. Cria-se uma atmosfera tensa e uma mulher surge no drama. Sôbre êsse argumento baseia-se a história que Richard Conte viverá na tela, ao lado de Shelley Winters, Stephen Mac Nelly, Charles Bickford e Alex Nicol. O filme será apresentado no circuito Vitória, Leblon, América, Madureira e Braz de Pina.

Cabelo Branco?
Orf-Léne
TINGE MELHOR

CINELANDIA FILMES apresenta
FÔRÇA DO AMOR
Direção: EURIDES RAMOS
FADA SANTORO
ANTHONY SAMBORSKI
MIRO CERNI
CARLOS COTRIM
TERESINHA
PROIBIDO ATÉ 14 ANOS
UCB
PRE-ESTRÉIA no SÃO LUIZ e AMÉRICA
SÃO LUIZ — ODEON — ROXY — CARIOCA — IDEAL — COLISEU — FLORIANO
HORARIO 2.4.6.8.10
HOJE
5ª FEIRA ICARAI
A PARTIR DE 6ª FEIRA MARACANÃ — IGUAÇU — BRAZ DE PINA

AZTECA — REX — IPANEMA — TIJUCA — AVENIDA — IGUAÇU — ODEON-NITEROI — CAPITOLIO
HOJE
2-3,40-5,20-7-8,40-10,20
Anjo CAIDO
direção Juan Ortega
PROIBIDO PARA MENORES DE 18 ANOS
Rosita QUINTANA
Rafael BALEDON
A PARTIR: 5ª FEIRA IRIS
6ª Feira NATAL — REALENGO
UCB
ACOMP. COMPLEMENTOS NACIONAIS

AR CONDICIONADO PERFEITO
METRO COPACABANA · METRO PASSEIO · METRO TIJUCA
HOJE
A MAIOR CAÇADA HUMANA JÁ FEITA! SOB AS ORDENS DA SCOTLAND YARD!
WALTER PIDGEON
"LONDRES À MEIA-NOITE"
MARGARET LEIGHTON
ROBERT BEATTY
DIREÇÃO DE VICTOR SAVILLE
FILMES METRO-GOLDWYN-MAYER

NOVO DIRETOR DA DOAS

ASSUMIU a direção da Divisão da Organização e Assistência Sindical do Departamento Nacional do Trabalho o sr. Francisco de Moura Brandão, recém-nomeado.

Esse novo diretor é antigo servidor público e vinha exercendo, no gabinete do ministro do Trabalho as funções de assistente técnico, sendo autor de várias obras, inclusive uma atualmente no prelo, "Interpretação da Legislação do Trabalho".

COMO PERDI A FÉ EM MOSCOU

O Komintern sem Máscara

ENRIQUE CASTRO DELGADO

Ex-membro do Comitê Central do Partido Comunista Espanhol, Sub-Secretário da Guerra no Comissariado Politico do Exército Popular Espanhol, Comissário Politico junto à Chefia do Estado Maior do Exército Republicano e Representante do Partido Comunista Espanhol junto ao Komintern (de 1938 a 1944).

Tradução de MANUEL PERNAMBUCO

TENTO dormir, sem sucesso. Apesar de meus esforços, a angústia me oprime. Em Kunsevo julgam-me um homem morto. E, efetivamente, tenho a sensação de que, paulatinamente, a morte se aproxima...

CAPITULO DECIMO-SEGUNDO

Os dias passam, mas a angústia não diminui. Tenho a impressão de estar no sopé de uma montanha, muito alta, da qual se desprendeu uma pedra enorme, que desce, desce, por uma vertical cujo ponto final sou eu.

Sinto mêdo; desejaria correr e procurar um lugar onde me esconder, tapar os ouvidos para não ouvir êsse barulho terrível que me lembra a guerra. Mas não posso me mover. Não, não tenho corrente nos pés, como levavam, em outros tempos, os condenados à morte, mas não posso mover-me...

Olho a pedra que rola da montanha e espero. Sei que nada a deterá e eu não terei tempo de fugir.

A pedra é "ela". Ela, com seu rancor, seu ódio, sua ambição. E a montanha, em cuja base me encontro, é o bolchevismo, contemplando-me implacável, esperando que a pedra, com figura de mulher, se precipite sôbre mim para castigar-me pelo imperdoável pecado cometido, de haver duvidado ontem e de não crêr mais, hoje.

— Que fazer? Meter-me embaixo da terra para não a ver chegar, ou esperar a morte sorrindo?

Conheço a ameaça que pesa sôbre mim: — um processo político. Penso no processo de Moscou: uma acusação, confissões arrancadas por meio de falsas promessas e uma condenação impiedosa, baseada nessas declarações. Porém, desta vez, será diferente. Pedir-me-ão uma confissão "sincera", escrita de próprio punho e onde reconhecerei, "objetivamente", que ajudei aos inimigos do poder soviético; ou, em outros termos, que sou um inimigo do povo, descoberto pela vigilância revolucionária, e que se reconhece culpado dos crimes apontados.

E' com esta ameaça sôbre a cabeça que vou, todos os dias, do Lux para o Komintern e vice-versa. Com ela, dirijo-me diàriamente ao povo espanhol para pedir-lhe que lute, para pôr têrmo à escravidão, à tirania, à intolerância e à opressão.

CAPITULO DECIMO-TERCEIRO

Tenho que combater esta obsessão e olhar o que me cerca, enquanto posso fazê-lo.

— Que se passa? — O seguinte, apenas: nossos três generais vão a caminho da glória. Porém já não são mais generais soviéticos; passaram a ser generais "poloneses". Despiram os uniformes do glorioso exército vermelho, vendendo-os no mercado negro (parecem conhecer a economia soviética melhor que o famoso economista Eugênio Varga) e envergaram as fardas dos generais do exército polonês, com as quais partiram para a frente.

Tôda a emigração espanhola conteve a respiração: está pendente das transmissões da Rádio Moscou e lê, com atenção, o "Pravda". — Onde se encontram os três generais "poloneses", dos quais, dois nasceram em Andaluzia e o terceiro, na Galícia? Cada qual pensa que êles estão pisando terra polonesa e que o éco libertador de seu avance irresistível já chegou até Varsóvia.

— Onde estão nossos três generais? Muitos acreditam encontrarem-se êles à frente de suas tropas, formando um semi-círculo ao redor de Varsóvia. À esquerda, o general Modesto; à direita, o general Gordon e, no centro, o general Lister. Varsóvia, teu martírio atinge o fim! — Não sentes passar sôbre ti o sôpro libertador da própria liberdade em marcha? Nossos três generais estendem-te os braços!

A emigração espanhola não pode conter, por mais tempo, sua respiração. Deixou de ouvir a Rádio Moscou e de ler o "Pravda", e Varsóvia de esperar seus libertadores.

(Continua amanhã)

RESUMO DA PARTE PUBLICADA

Após a guerra civil espanhola, Enrique Castro Delgado trabalha em Moscou, para o Komintern, como secretário de José Diaz, secretário do Partido Comunista Espanhol.

A Alemanha invade a Rússia.

O govêrno promove a deportação em massa dos alemães do Volga.

Após a retirada de Moscou, a fuga e a instalação do Komintern em Oufa, Delgado trabalha, enquanto sua mulher passa fome em Galka. Doente, levado para um hospital, é abandonado pelos médicos e enfermeiros, na sala dos moribundos, onde os mortos são saqueados pelos que ainda vivem.

Retirado do hospital-necrotério, sabe das privações de sua mulher em Galka. Desilude-se do socialismo e começa a ver claro que a URSS é igual aos países capitalistas.

Depois do "suicídio" de José Diaz, secretário geral do Partido Comunista espanhol, pelos agentes da NKVD, Delgado volta a escrever para as emissoras "independentes".

Certa manhã, voltando ao escritório, Delgado é surpreendido com a notícia de que o Komintern havia sido dissolvido.

Os funcionários não foram informados com antecedência.

Reunem-se os veteranos comunistas, para analisar a situação.

Nessa reunião, Vilkov diz, segundo a opinião oficial, que o Komintern foi dissolvido "como consequência do crescimento e da madureza política do movimento comunista".

Uribe é designado representante do partido para os problemas da emigração. Delgado começa a preocupar-se com os processos de Moscou, onde prevê que será um dos réus.

Além disso, tem outras dôres de cabeça. O hotel em que se havia hospedado decide cobrar-lhe as diárias durante o tempo em que estêve em Ufa. Delgado tem que se utilizar de um truque, para se livrar da extorsão oficializada.

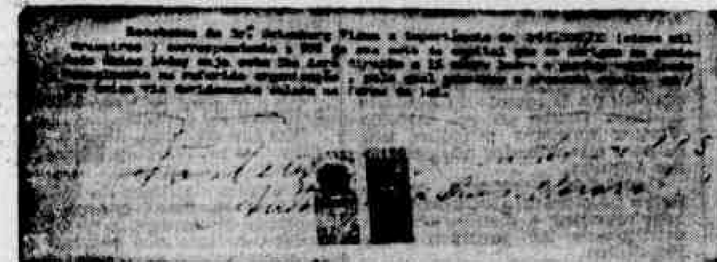
O LIVRO de Enrique Castro Delgado pode ser adquirido na TRIBUNA DA IMPRENSA. Aceitam-se pedidos para remessa pelo reembôlso postal. Preço do exemplar: Cr$ 60,00.

CASIMIRAS LINHOS TROPICAIS
Casas HUDDERSFIELD S.A.
CASIMIRAS
LINHOS E TROPICAIS NACIONAIS E EXTRANGEIROS
RUA DOS ANDRADAS, 58 (Esquina de Alfândega)
AV. MARECHAL FLORIANO, 47
RUA DA CARIOCA, 29
RUA URUGUAIANA, 128 (Esquina de Buenos Aires)

FORTALEZA, A MONTE CARLO DO NORDESTE

Prejudicados os "cambistas" pelo monopólio do bicho

A história do banqueiro Gutemberg — O jôgo do bicho vai até a Justiça — A revolta dos pequenos bicheiros



Recibo que o sr. Antonio Martins Mororó, tesoureiro do "trust" do bicho, em Fortaleza, deu ao "banqueiro" Gutemberg, na presença do investigador Militão, da Ordem Politica e Social

FORTALEZA, agôsto (Especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA) — Quando a Delegacia de Ordem Politica e Social do Ceará, cumprindo determinação superior, deu aos banqueiros do jôgo do bicho em Fortaleza ordem para se organizarem num Banco Unico, houve protestos.

Alguns banqueiros veteranos recusaram-se a entrar para a organização. Tentaram organizar um banco rival. A policia, então, avisou-os de que seriam presos se tentassem reunir-se.

A seguir, o investigador Militão, elemento de ligação entre os banqueiros do bicho e o major Tito Canto, chefe de Policia, e o sr. Antonio Gentil, ex-deputado federal e atual "dono" do PSD, procurou um por um os "dissidentes" e obrigou-os a subscreverem quotas no Banco Unico.

GUTEMBERG VIANA RESISTIU

MAS, houve um banqueiro, sr. Gutemberg Viana, que resistiu a tôdas as intimações.

No dia 21 de julho, segunda-feira, logo após a instalação do Banco Unico em sua sede, no Edificio Rosita, em pleno centro de Fortaleza, o sr. Gutemberg foi procurado pelo sr. Militão, que o "convidou" a ir à residência do sr. Antonio Martins Mororó, tesoureiro do Banco Unico.

Lá chegando, o sr. Mororó propôs ao sr. Gutemberg a subscrição de uma quota de Cr$ 10 mil na sociedade. Este recusou.

Foi então que interveio o sr. Militão e lhe disse que o levaria à presença do chefe de Policia, major Tito Canto, e que êste, se o visse firme na recusa, mandá-lo-ia prêso para o xadrês de Mecejana.

"HABEAS CORPUS" PREVENTIVO

DECIDIU-SE então o sr. Gutemberg a subscrever a quota de Cr$ 10 mil, tendo pago imediatamente a metade e recebido recibo selado.

Mas, mal se viu longe dali, decidiu ficar alheio à organização. Dois dias depois, era chamado ao gabinete do comissário José Augusto Lopes, da Delegacia de Ordem Politica e Social. Ficou com medo e, ao invés de ir, constituiu advogado.

Este, o sr. Moacir Diógenes, requereu um *habeas corpus* preventivo para o seu constituinte. O juiz da 3.ª vara criminal, sr. Joaquim Olimpio da Silveira Carvalho, expediu um oficio ao delegado de Ordem Politica e Social, sr. José de Araujo Barreto, pedindo informações.

O delegado — um pessedista de S. Benedito, que não conseguiu se eleger deputado estadual nas eleições passadas — respondeu dizendo que tudo era falso. Em face disso, o juiz julgou prejudicado o pedido de "habeas-corpus".

No entanto, a casa do sr. Gutemberg, à rua Dona Isabel, 295, atualmente está sendo vigiada pela policia.

OS PEQUENOS BICHEIROS

OUTROS revoltados com a instituição do Banco Unico do bicho em Fortaleza, são os "cambistas", ou seja, os bicheiros comuns.

Antigamente, quando havia a concorrência entre os banqueiros, os "cambistas" recebiam, além da comissão, uma diária de Cr$ 20. Veio o Banco Unico e êles perderam a diária.

Acresce que o sr. José de Moura, presidente do Banco, dono de uma tipografia, tem o monopólio do fornecimento de cadernetas.

Ele vende as cadernetas a 60 centavos ao Banco Unico. Este as revende a Cr$ 1 aos bicheiros.

TRABALHAM SOB PROTESTO

JULGANDO-SE prejudicados, os bicheiros pensaram em fazer greve. Alguns, porém, opinaram que em Fortaleza há muitos desempregados que aceitariam, de bom grado, substituí-los.

Pensaram também em fundar outro banco. A policia, porém, mais uma vez interveio, impedindo.

Em último recurso, os pequenos bicheiros foram em comissão às redações dos jornais, protestar contra a "exploração" de que estão sendo vitimas.

Há cêrca de 1.100 bicheiros em Fortaleza e muitos dêles são pais de familia que não conhecem outra profissão.

Na maioria, continuam trabalhando, mas, segundo nos afirmaram vários, o fazem "sob protesto".



HOMENAGEM AO GENERAL CAIADO DE CASTRO — Por motivo de sua nomeação para a chefia do Gabinete Militar da Presidência da República, o general Caiado de Castro foi homenageado, sábado último, com um almôço oferecido pelos oficiais pertencentes ao Regimento Sampaio, que lutaram nos campos da Itália. No clichê, um aspecto da homenagem

Os "Barnabés" do Gaffré-Guinle queixam-se da vida a Vargas

OS empregados do Hospital da Fundação Gaffré-Guinle, que estão em dissidio coletivo, dirigiram-se em memorial ao senhor Vargas, apresentando-lhe "saudações trabalhistas" e expondo-lhe o seguinte:

1 — Embora o Tribunal Regional do Trabalho lhes tivesse dado ganho de causa, até aqui os seus direitos não foram atendidos pela direção do Gaffré e Guinle. Pedem então ao sr. Vargas que interfira, no sentido de ser cumprida a decisão judiciária.

2 — A alimentação foi majorada de Cr$ 142,00 mensais para Cr$ 580,00. O que ganham não lhes permite enfrentar essa majoração, uma vez que percebem vencimentos modestos e têm familias numerosas. Assim, solicitam ao sr. Vargas que mande sustar essa majoração.

Efetivação para vendedores de selos

OS vendedores de selos dos Correios e Telégrafos pleiteiam a efetivação no quadro do funcionalismo federal, na letra "J".

O sr. não dá a alguem uma mesada?
Por que pagar do seu bolso, diminuindo suas reservas?
Aplique essas reservas em debêntures do
BANCO HIPOTECARIO LAR BRASILEIRO S/A
e os juros de
8,04% ANUAIS,
pagos MENSALMENTE cobrirão essa despesa.
Informações:
RUA DO OUVIDOR, 90
AV. COPACABANA, 669
AV. AMARAL PEIXOTO, 171 - NITERÓI

Não Pretende a Hidro-Elétrica Prejudicar o Estado de Alagôas

Escalonamento das obras no São Francisco — Nenhuma modificação no plano inicial — Uma linguagem só — Declarações do assistente da presidência da C.H.E.S.F.

O GOVÊRNO e o povo de Alagoas vêem a libertação econômica do Estado na energia elétrica de Paulo Afonso. Constando que a Companhia Hidrelétrica do S. Francisco quer negar-lhe a energia que fornecerá a outros, movimenta-se uma campanha tendente a colocar Alagoas em pé de igualdade com os seus vizinhos. Essa campanha tem à frente o sr. Ulisses Braga, secretário do Interior de Alagoas.

TRABALHO POR ETAPAS

Ouvimos a respeito o sr. Honorato de Freitas, assistente da presidência da Hidrelétrica do S. Francisco, que nos disse:

— "Desde o inicio dos trabalhos, programamos o aproveitamento de Paulo Afonso tendo em vista o fornecimento de energia aos 5 Estados de sua zona de influência: Paraiba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia. A extensão do projeto exigiu uma subdivisão de tarefas."

Explica que, na primeira etapa, a Companhia deseja construir a barragem, a usina e duas linhas-troncos de transmissão sob a tensão de 220.000 volts e dirigidas uma para o Recife e outra para Salvador, como extremos dessas linhas.

PROSSEGUIMENTO

A usina terá, inicialmente, a capacidade de 120.000 Kw. As duas linhas-troncos de transmissão estarão concluidas no segundo semestre do ano que vem, quando entrará em funcionamento a usina. E' o que informa o sr. Honorato de Freitas, acrescentando:

— "De fins de 1953 até meados de 1954, deverão estar prontas as linhas secundárias de transmissão, sob tensão de 66.000 volts. Aí, então, a linha que parte de Paquevira (limites de Alagoas e Pernambuco) irá ter a Maceió, de acôrdo com o programa de trabalho da C.H.E.S.F., que se estende também aos Estados da Paraiba e Sergipe".

Para êste último Estado a linha de 66.000 partirá de uma subestação localizada em Itabaiana.

UMA LINGUAGEM SÓ

— "Uma coisa precisa ficar bem clara, em tudo isso: o fato de que, na C.H.E.S.F., nunca se falaram duas linguagens. Sempre se disse que o projeto de aproveitamento de Paulo Afonso seria progressivo, que os 120.000 Kw iniciais e mais os 60.000 do terceiro gerador (já adquirido nos Estados Unidos) se destinam inteiramente ao consumo do Nordeste. Porém nunca se afirmou, nem se poderia afirmar, que os 5 Estados receberiam simultâneamente a energia de Paulo Afonso."

Comenta o entrevistado não haver motivos, portanto, para discussão, e muito menos estranheza, da parte dos homens públicos que estão debatendo o assunto. Porque — reafirma — não houve qualquer modificação no plano de ação da Companhia.

O CASO DE ALAGOAS

No caso particular de Alagoas, diz que a linha de 66.000 já está até levantada, sendo a primeira dêsse sistema a ser estudada. Por outro lado, está a Companhia, no momento, na fase de recebimento de propostas para fornecimento do equipamento necessário à instalação das subestações e das linhas de 66.000. O prazo para entrega de propostas termina no fim dêste mês.

"ESBULHO"

— "Pode-se ver, portanto, a sem-razão dos debates. Os planos não foram modificados, assim como não há "esbulho" nem injustiça para com o povo de Alagoas".

Aduz o informante que, a propósito, o coronel Berenhauser, diretor-comercial da Companhia, promoveu, recentemente, mesas-redondas, naqueles Estados, para ventilar exatamente as possibilidades de absorção da energia de Paulo Afonso, dentro de um plano de colaboração com as administrações estaduais.

As mesas-redondas deram como resultado a criação, em cada um dos Estados interessados, de comissões de desenvolvimento econômico, "que, certamente, irão estudar essas possibilidades".

DIRIGINDO APELOS

Encerrando suas declarações, o sr. Honorato de Freitas nos diz:

— "Desde que se organizou a Companhia, seu presidente, engenheiro Alves de Sousa, vem dirigindo apelos, não só aos governadores, como aos presidentes das Federações das Indústrias e entidades de classe, no sentido de que estudem as indústrias que se poderão desenvolver em cada um dos 5 Estados, tendo em vista a produção de energia abundante, segura e barata".

— PUBLICIDADE —

Visitou a Fábrica Ducal o Deputado José Augusto



No flagrante aparece o Deputado José Augusto no momento em que visitava as instalações da Fábrica Ducal. Nessa ocasião o ilustre representante registrou no livro da Ducal as seguintes impressões: "Ao visitar a Ducal, não resisto ao prazer de expressar o meu entusiasmo de brasileiro pela grande obra que ela traduz. Métodos, processos modernos de produção, cuidado com o aspecto social que a indústria reclama, tudo isso aqui verifiquei com alegria".

FLORA MEDICINAL
JURUPITAN — Combate as cólicas e as congestões do figado, os cálculos hepáticos e a ictericia.
DIRAJAIA — Expectorante indicado nas bronquites e nas tosses por mais rebeldes que sejam.
CHA' MINEIRO — Indicado contra reumatismo gotoso e artritismo, molestias da pele e por ser muito diurético nas doenças dos rins.
LUNGACIBA — Poderoso tônico amargo, ativa o órgão digestivo combatendo as diarréias e o catarro intestinal, estimulando o apetite
VENDEM-SE EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS
PEÇAM GRATIS NOSSO UTIL CATALOGO CIENTIFICO
J. MONTEIRO DA SILVA & CIA.
195 — Rua 7 de Setembro — 195
TELEFONE: 23-2726 — RIO DE JANEIRO

Segundo Congresso Nacional dos Municípios Brasileiros

Ultimam-se os preparativos para sua realização em São Vicente

ESTÃO sendo ultimadas as providências para o II Congresso Nacional dos Municipios Brasileiros. Local: São Vicente, no Estado de S. Paulo.

Ontem, membros das comissões de Organização e Executiva estiveram em conferência com o sr. Rafael Xavier, da Associação Brasileira dos Municipios.

EDIÇÕES ESPECIAIS

O Conselho Técnico de Economia e Finanças publicará um volume contendo as leis orgânicas de todos os Estados. Também o Conselho vai apresentar, ao II Congresso, a importante tese sôbre discriminação de rendas e um estudo estatistico da receita municipal em 1951.

Outros órgãos executarão trabalho de natureza diversa.

CONVITE AO CONGRESSO

Foi feito um convite ao Congresso Nacional para que se faça representar em S. Vicente.

Idêntico convite foi feito à Câmara Municipal do Distrito Federal.

Tabela de preços dos caminhões-feira

FIXOU o Departamento de Abastecimento da Prefeitura a tabela de preços máximos permissiveis nos caminhões-feira licenciados pela Municipalidade, a vigorar desde 22 do corrente.

Legumes e verduras — Abóbora de 1.ª, kg. 2,20; abóbora de 2.ª, kg. 1,50; abóbora dagua, kg. 1,00; aboorinha D. F., kg. 2,00; aipim, kg. 2,00; alface paulista, pé 1,50; batata doce, kg. 2,00; batata amarela graúda, kg. 4,50; média, kg. 4,00; miúda, kg. 3,00; beringela, kg. 6,00; beterraba, kg. 6,00; cebola Rio Grande, kg. 6,00; cenoura paulista especial, kg. 3,00; miúda, kg. 2,50; chuchu, kg. 3,50; inhame graúdo, kg. 2,00; miúdo, kg. 2,20; jiló, kg. 3,00; maxixe, kg. 5,00; milho verde, esp. 0,80; nabo branco limpo, kg. 2,50; c/rama, kg. 2,00; nabo roxo limpo, kg. 3,00; c/rama, kg. 2,00; pepino, kg. 7,00; pimentão dôce, kg. 7,00; quiabo, kg. 4,00; repolho, kg. 3,00; tomate especial, kg. 6,00; tomate de 1.ª, kg. 5,00; tomate de 2.ª, kg. 4,50; vagem manteiga graúda, kg. 5,00; miúda, kg. 4,00; vagem de ervilha, kg. 6,00. Frutas — abacate Guatemala, um 4,50; banana dagua, graúda, dz. 3,00; média, dz. 2,50; banana maçã, graúda, dz. 4,00; média, dz. 3,50; banana ouro, graúda, dz. 2,00; média, dz. 1,50; banana da terra, graúda, dz. 8,00; média, dz. 6,00; côco sêco, kg. 5,00; laranja pera, dz. 5,00; laranja seleta, dz. 8,00; lima da Pérsia, dz. 6,00; mamão, kg. 4,00; tangerina, dz. 8,00. Frutas estrangeiras — maçã, kg. 12,00; pera, kg. 12,00; uva, kg. 22,00; ameixa, kg. 20,00. Diversos — ovos comuns (minimo de 35 gramas), dz. 10,50; ovos especiais (minimo de 48 gramas), dz. 12,00.

... responsáveis pelos caminhões-feira só poderão expor frutas nacionais e estrangeiras na parte traseira do veiculo, obedecida a proporção de duas qualidades de frutas nacionais para uma das estrangeiras, devendo o volume das frutas nacionais ser sempre maior do que o das estrangeiras.

— PUBLICIDADE —

Cia. Electro-Quimica Pan Americana

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

CONVOCAÇÃO

São convidados os srs. Acionistas desta sociedade a comparecer à Assembléia Geral Extraordinária, a se realizar na sede social da Cia. Electro-Quimica Pan Americana, à avenida Graça Aranha n.º 336, 7.º andar, nesta Capital, no dia 29 do corrente, às 15 horas, para o fim especial de deliberarem sôbre o aumento do capital social de .... Cr$ 30.000.000,00 para .... Cr$ 40.000.000,00.

Rio de Janeiro, 21 de Agosto de 1952.

Pela Diretoria,
Alberto Torres Filho,
Diretor Tesoureiro.

Pergunte a qualquer viajante experimentado.
Êle poderá mencionar a incomparável cortesia dos funcionários da Braniff, o confôrto absoluto a bordo ou uma duzia de outras coisas mais. Admitirá, todavia, que existe sempre uma grande diferença quando se viaja pela Braniff: assim como existe uma grande diferença entre uma famosa tela original e a sua cópia. Por isso êle dirá:
nada como uma viagem pela BRANIFF
Para qualquer cidade dos Estados Unidos, via Lima, Panamá e Miami, com dois excelentes serviços à sua escolha: EL CONQUISTADOR, serviço de luxo, em aviões DC-6 com leitos de verdade e EL INTERCONTINENTAL, serviço de turismo, em magnificos aviões quadrimotores.



Para demais informações e reservas de passagens, procure os escritórios da Braniff, à Rua Santa Luzia, 776-A - Tel.: 32-2255 ou as agências de viagens autorizadas.
B. 2040

O mais baixo custo de
aquisição
operação
manutenção

Caminhões
F.N.M.-ALFA ROMEO
Modêlo D-9500



★ Esse caminhão, vendido por preço sem competidor, entre os de sua classe, pode ser pago fàcilmente com os lucros proporcionados pela sua exploração.
★ A sua autonomia de marcha, (500 klms.) e as suas 8 relações de velocidade, aliadas à sua fôrça de tração e facilidade de manejo, permitem o transporte de pesadas cargas a grandes distâncias com um consumo mínimo de combustivel.
★ Peças e acessórios legitimos, fabricados em massa no estrangeiro e no Brasil, sob licença, pela *maior oficina mecânica da América Latina*, a Fábrica Nacional de Motores.
PRONTA ENTREGA - LONGO FINANCIAMENTO - GARANTIA DE FUNCIONAMENTO
CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS:
★ *Capacidade de carga: 8 toneladas Mais 14 toneladas de carga rebocáveis*
★ *Consumo de combustivel a carga plena, cada 100 kms. de percurso: 22,2 lts. sem reboque. 32,2 lts. com reboque*
★ *Consumo de lubrificante a carga plena, cada 100 kms., 0,400 kg.*
★ *Arranque elétrico. Partida imediata*
★ *Beliche para longas viagens*
★ *Freios hidro-pneumáticos, licença Westinghouse*
INFORMAÇÕES, DEMONSTRAÇÕES E VENDAS COM O CONCESSIONÁRIO:
A VELOZ S/A. - No Rio: Rua Sotéro dos Reis, 77 - Tel. 48-8888
Em S. Paulo: Rua Cosimiro de Abreu, 378 e 384 - Tel. 9-4000
FÁBRICA NACIONAL DE MOTORES S/A
Rua México, 3 - 6.º andar - Rio

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.° 4

Antes que se organizasse a Mesa diretora, chegou a notícia de que o sr. Getúlio Vargas não compareceria, mandando comunicar, com um pedido de desculpas, encontrar-se de luto oficial pela morte do governador de Pernambuco, sr. Agamemnon Magalhães. Já constituída a mesa, todos sentados nos seus lugares, o presidente deu ordem para que os números musicais incluídos no programa de abertura fôssem suprimidos.

No pequeno palco do auditório, entretanto, logo depois de abertos os trabalhos, apareceu um conjunto de câmera dirigido pelo maestro José Siqueira e composto de membros da Orquestra do Teatro Municipal. O ministro da Educação, senhor Simões Filho, que passou a representar o presidente da República, sugerira que a música poderia estar presente sem melindrar os sentimentos de pesar despertados pelo desaparecimento do governador. Seria, antes, pelo seu gênero elevado, uma homenagem à memória do senhor Agamemnon Magalhães. Isto, naturalmente, não foi dito em voz alta. Alguns dos congressistas tomaram conhecimento do motivo determinante da ausência do sr. Vargas.

E logo após o discurso inaugural do sr. Manoel de Abreu, a pequena orquestra de cordas tocou o "Pequeno Serão Musical", de Mozart, e a "Ária para a Corda Sol", de João Sebastião Bach. E continuou tocando, nos intervalos dos discursos.

Foi uma nota de originalidade e finura da reunião, que terminou com uma surprêsa: o aparecimento da soprano Alice Ribeiro, cantando canções que deram aos cientistas estrangeiros uma idéia apreciável da música erudita do Brasil.

LIGEIRA DISSONANCIA

Raramente um congresso internacional no Brasil terá sido tão bem organizado. A sessão de abertura marcou já o coroamento de meses de trabalho que antecederam à chegada dos cientistas. Não apenas o auditório, mas também o grande salão de exposições do Ministério foi preparado convenientemente, colocando-se no compartimento dos fundos, à disposição dos congressistas, todos os elementos necessários à orientação dêles, em duas línguas — francês e inglês.

Os diversos laboratórios instalados no Brasil organizaram mostruários com aparelhos cirúrgicos e medicamentos empregados na luta contra a tuberculose. E ao lado disso foi preparada uma exposição de casos clínicos de interêsse, com a exibição de fichas médicas, numerosos gráficos e radiografias dos pulmões.

Apenas uma ligeira dissonância. O serviço de altofalantes recusou-se a funcionar a princípio e depois funcionou de modo deficiente. A primeira metade do discurso inaugural, por exemplo, só foi ouvida pelo grupo que se encontrava ao pé da tribuna.

A voz do sr. Manoel de Abreu dava a impressão de estar saindo de uma catacumba, tênue e soturna. De vez em quando, o microfone funcionava e de repente a mesma voz se alteava, extensa e forte, para se recolher, entretanto, imediatamente à catacumba.

O orador soube controlar-se diante do riso que começava a estourar, aqui e ali, na assistência. E logo a dissonância foi eliminada, com o reparo dos aparelhos de amplificação.

A MESA E OS DISCURSOS

A mesa sentaram-se, além do presidente, sr. Manoel de Abreu, os srs.: Simões Filho, ministro da Educação; Nereu Ramos, presidente da Câmara dos Deputados; Arlindo de Assis, diretor de Saúde da Prefeitura; Andrew L. Banyai, presidente do "American College"; Etienne Bernard, secretário geral da "Union Internationale Contre La Tuberculose"; Pereira Filho, diretor do Serviço Nacional de Tuberculose e superintendente da Campanha Nacional de Tuberculose; e Reginaldo Fernandes, secretário geral dos dois congressos.

O primeiro orador foi o sr. Manoel de Abreu, que discorreu sôbre a importância dos trabalhos a serem realizados pelos congressistas e também sôbre as relações do cientista com as correntes de govêrno e o seu papel. Terminou com estas palavras:

"Se a ciência é todo-poderosa e conduz a humanidade, o homem de ciência continua humilde e obscuro. Na democracia do nosso tempo, a autoridade e a responsabilidade lhe são inteiramente recusadas. Êle trabalha numa sociedade conduzida por fôrças ocultas; suas idéias e aspirações não são ouvidas; vivemos ainda sob o jugo de ideologias tradicionais, em que o pensamento e a cultura estão agrilhoados".

Aí entraram Mozart e Bach, pela mão do sr. José Siqueira. E o professor Etienne Bernard expôs as realizações da União Internacional Contra a Tuberculose falando também dos planos para o futuro. O professor Andrew L. Banyai, presidente do "American College", advertiu, falando em seguida, que o II Congresso Internacional de Doenças do Torax é um dos acontecimentos de maior relevância da história da medicina moderna. Os cientistas ali reunidos oferecerão novos métodos, novas técnicas, novas descobertas ligadas aos problemas de diagnóstico e tratamento das doenças do torax.

Iamos esquecendo êste pormenor: a Conferência Internacional da União Contra a Tuberculose, cujos trabalhos terminarão depois de amanhã, tratará apenas da tuberculose e seus múltiplos problemas. E o congresso a que se referiu o professor Banyai cuidará de tôdas as enfermidades do torax, menos a turberculose.

O sr. Simões Filho disse algumas palavras sôbre a significação dos dois congressos e a honra que constituía para nós a escolha do Rio de Janeiro para sua realização.

LIVRARIA FRANCISCO ALVES
Rua do Ouvidor, 166 — Tel. 22-2363

E o sr. Manoel de Abreu deu por encerrada a sessão.

IMUNIDADE E TUBERCULOSE

Hoje, às 9 horas, ainda no auditório do Ministério da Educação, a XII Conferência da União Internacional Contra a Tuberculose iniciou os seus trabalhos regulares, com a leitura do relatório geral sôbre o tema "Imunidade e Tuberculose", cuja discussão foi marcada para as 15 horas, no mesmo lugar.

O relator geral da importante questão é o professor Arvid Wallgren, da Suécia, que faz um resumo histórico dos fatos clínicos e experimentais relativos à imunidade, passando a estudar o mecanismo e os diferentes aspectos de resistência natural e de seu valor de proteção contra a tuberculose.

O mesmo tema é estudado, em relatórios marginais, por vários correlatores de diferentes países: o sr. Enrique Vargas Sivila, boliviano, trata da resistência natural e adquirida contra a tuberculose, referindo-se particularmente aos povos de recente contaminação, como o da Bolívia; o sr. José Rosemberg, de S. Paulo, estuda a imunização produzida pela BCG; o sr. K. A. Jensen estuda os fatores mais importantes do desenvolvimento da tuberculose e as resistências encontradas em cada grupo de indivíduos; os srs. Rafael Navarro Gutierrez e Justiniano Perez Pardo, ambos da Espanha, examina a "fragilidade da espécie humana" diante da tuberculose, segundo as condições de raça, ambiente e momento endemo-epidêmico; e, por contraste, o número que êle considera relativamente pequeno de pessoas que adoecem e morrem vitimadas pela "peste branca"; o sr. Gaspar Ancira Villarreal, do México, acompanha as experiências e processos de imunização, desde as observações de Koch em 1891; o sr. Esmond R. Long, dos Estados Unidos, trata da resistência inata e da resistência que se pode adquirir, segundo os processos modernos; o sr. Gernez-Rieux, da França, resume os estudos e experiências realizados por tisiologistas notáveis de todo o mundo, apontando dúvidas e sugerindo novos exames; o sr. V. Monaldi, da Italia, parte da primo-infecção (pequena lesão imunizadora da infância) e define a imunidade, para estudá-la no momento de sua aparição e examinar os novos atributos biológicos determinados por ela; e afinal o sr. R. Celso Arellano, do Peru, oferece a experiência dos organismos que se destinam, no seu país, a combater a tuberculose por meio da vacinação coletiva.

OS NOVOS MEDICAMENTOS

Os congressistas estão trabalhando praticamente sem interrupção. Depoi. dos debates, à tarde, em tôrno do tema relatado pela manhã, haverá, às noite, às 21 horas, no auditório do Ministério da Educação, um simpósio sôbre os novos medicamentos empregados no tratamento das lesões tuberculosas, inclusive a hidrazida e os seus métodos de aplicação.

Essa reunião noturna será da maior importância para a luta mundial contra a tuberculose. Antes dela, os cientistas vão ser recebidos, em audiência especial, pelo presidente da República.

NA ESPANHA, A FUTURA REUNIAO

Quando os cientistas se reuniram ontem à noite, já haviam trabalhado durante tôda a manhã de domingo. Encerraram as reuniões preliminares, escolhendo a Espanha para sede da XIII Conferência Internacional Contra a Tuberculose, a realizar-se em 1954. No ano vindouro, em Paris, sob a presidência ainda do professor Manoel de Abreu, haverá reunião preliminar para a escolha do presidente espanhol da conferência.

Em 1956 (as conferências são realizadas de dois em dois anos), a India é que abrigará os tisiologistas para estudo de novas teses e exposição de novos métodos de combate à tuberculose.

SERVIÇO DE CIRURGIA PULMONAR

Ainda no domingo, os congressistas compareceram ao ato da inauguração das novas obras e instalações do Serviço de Cirurgia Pulmonar, dirigido pelo sr. Ugo Guimarães; e também das novas obras do Serviço de Elucidação de Diagnóstico, a cargo do sr. Manoel de Abreu.

O prefeito João Carlos Vital levou-os a visitar depois as instalações do Conjunto Hospitalar São Sebastião — o maior centro de tisiologia do país.

DISTINÇAO AO PROFESSOR ABREU

Durante a reunião de hoje, pela manhã, o professor Manoel de Abreu foi alvo da maior distinção atribuída, depois da guerra, a um cientista estrangeiro pela Federação das Associações de Tuberculose da Itália: recebeu das mãos do professor Omodeu Zorini a efígie, em ouro, de Fornarini.

O representante italiano disse que os cientistas da velha Itália rendiam, assim, homenagem ao colega brasileiro pelo bem que êle fêz à humanidade com a criação da "abreugrafia". O professor Abreu transferiu, agradecendo, a homenagem ao Brasil.

PROGRAMA PARA AMANHA

Amanhã, às 3.30, o professor J. Burns Amberson, dos Estados Unidos, lerá o seu relatório geral sôbre o tema "Tratamento e Prognóstico das Lesões Mínimas do Pulmão". A tarde, haverá discussão sôbre o mesmo tema. As 18 horas, os cientistas serão recebidos na Embaixada da França.

Alunos do Colégio Naval retidos na Guanabara

UMA avaria inesperada na maquinaria do "Acre", que, juntamente com o "Araguaia", ia transportar 400 alunos do Colégio Naval de Angra dos Reis, motivou ficassem retidos aquêles estudantes durante tôda a tarde e a noite, nos conveses dos dois navios.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.° 3

o primeiro pontapé de Getulio foi em mim?

GOVERNANDO PERNAMBUCO

Na Interventoria, teve duas preocupações:

— Fazer a doutrina do Estado Novo.

— Recuperar a população pobre do Recife, com a campanha contra o Mocambo.

Fez um govêrno forte, violento, perseguindo violentamente seus adversários políticos.

Fez uma doutrinação constante, apaixonada, veemente, do Estado Novo através discursos e artigos diários no jornal "Folha da Manhã".

Administrou ativamente. De uma honestidade a tôda prova, em matéria de dinheiro, uma grande atuação pessoal.

NA JUSTIÇA

Quando se preparava a campanha pela redemocratização, o sr. Getúlio Vargas novamente o chamou para ministro da Justiça, lugar onde o encontrou o golpe de 29 de outubro de 45.

A sua atuação foi das mais combatidas, então. Redigiu e fez promulgar a legislação antitruste que lhe valeu a maior campanha possível e cuja execução foi suspensa em virtude deste combate. Preparou, aí, a legislação eleitoral e a candidatura do general Dutra a presidente da República.

Deposto pelo golpe de 29 de outubro foi, a seguir, para Pernambuco onde, como presidente do PSD local, dirigiu a eleição do sr. Barbosa Lima Sobrinho para governador.

NOVAMENTE DEPUTADO

Constituinte em 46, foi eleito para presidente da Comissão de Justiça da Câmara. Começa, aí, o seu esfôrço de reabilitação política, como responsável pelo Estado Novo. Pouco a pouco Agamemnon Magalhães foi "limpando o nome" pela atuação liberal que teve como presidente da Comissão de Justiça. Votou contra, sistematicamente, contra os projetos julgados reacionários.

POLITICO FEDERAL

Tendo sido um dos fundadores do PSD era, também, um dos seus elementos principais. Assumiu a chefia da ala que propugnava a candidatura do sr. Nereu Ramos à presidência da República. Vencido, neste ponto, por ter preponderado a do sr. Cristiano Machado, foi novamente para Pernambuco disputar o pôsto de governador em nova e intensa luta contra o sr. João Cleofas, candidato de uma coligação da UDN local com os demais partidos.

CONTRA O CORONELISMO

A sua atividade administrativa, durante o ano e meio que governou o Estado nesta segunda fase, visou à recuperação das finanças do Estado e à construção de uma rêde de estradas.

Politicamente desenvolvia, no momento, o sr. Agamemnon Magalhães uma atividade que estava desgostando a muitos dos seus amigos políticos no Estado. Empreendeu a ofensiva contra os coronéis do interior, notadamente contra o coronel Chico Romão, que teve que fugir do Estado. Este fato lhe trouxe popularidade em Recife, principalmente entre os estudantes, que haviam chegado a detestá-lo mas deixou ressentimentos entre fôrças políticas do interior.

RETRAIDO E COM UM PLANO

Na política federal o sr. Agamemnon Magalhães estava muito retraído. Chegou a acreditar, no princípio do govêrno do sr. Getúlio Vargas, que os seus conselhos seriam pedidos ou desejados. Depois, restringiu suas relações com o govêrno federal. Não pleiteou postos, não indicou candidatos. Dedicou-se exclusivamente à administração do Estado.

Seu objetivo, dizia-se, era conquistar a opinião pública para vir a ser o sucessor do sr. Getúlio Vargas.

O PESAR DE VARGAS

O sr. Getúlio Vargas telegrafou à família do sr. Agamemnon, apresentando condolências, tendo incumbido o general Paulo de Figueiredo, comandante da Região, de representá-lo nos funerais.

Viajou para Recife o sr. Amaral Peixoto que, na qualidade de presidente do PSD, foi assistir ao enterro do seu correligionário.

VIAJOU A BANCADA

Em avião da FAB, seguiu ontem à tarde para o Recife grande parte da bancada pernambucana. Viajaram os senadores Etelvino Lins e Apolônio Sales, os deputados Magalhães Melo, João Roma, Pontes Vieira, Jarbas Maranhão e Heráclio Rêgo, além do comandante Luiz Magalhães, snrtas. Norma Magalhães e Teresa Magalhães (sendo esta última filha do governador), srs. Sérgio Magalhães seu irmão e Francisco Maia.

EMOÇAO POPULAR

RECIFE, 25 (Do correspondente) — E' considerável a emoção popular causada pela morte do governador.

As primeiras horas de ontem, a notícia começou a espalhar-se pela cidade. O palácio encheu-se. Ficou repleta a praça da República, fronteira à casa do governador.

Cenas comoventes registraram-se diante do corpo do sr. Agamemnon Magalhães. Viam-se homens do povo, juntamente com os amigos e parentes do falecido, chorando compungidamente a sua morte.

HAVIA GRANJEADO A CONFIANÇA

O sr. Odilon Braga, presidente nacional da UDN, declarou-nos:

"O sr. Agamemnon Magalhães fôra restituído à confiança de todos nós, na disposição com que se tornara um dos mais ferrenhos defensores do regime democrático. Como governador de Pernambuco, sua situação nos convencera de que podíamos contar nele um dos mais devotados servidores da Democracia.

E' um grande vulto que a política nacional perde e cujo desaparecimento muito nos contrista".

HOMENAGEM DO CONGRESSO

As sessões na Câmara e no Senado serão suspensas hoje, em homenagem à memória do ex-constituinte.

COMO SE VERIFICOU A MORTE

RECIFE, 25 (Asapress) — O dr. Orlando Parahym assim descreve os momentos que antecederam a morte do governador:

"Cerca de uma hora, fui chamado a palácio, pela família do governador, que me comunicou estar êle se sentindo mal.

Quinze minutos depois, em companhia do dr. Rocha, do Pronto Socorro, cheguei a palácio, examinando o paciente e constatando um enfarto no miocárdio.

Fiz algumas perguntas a Agamemnon sôbre o que estava sentindo. E êle me declarou que forte dor o acometia à altura do externo. Infelizmente, verifiquei que o caso era fatal. Após comunicar à família a gravidade da situação, solicitei fôsse chamado um cardiologista, o dr. Ovídio Montenegro ou o dr. Nilton de Souza.

Este compareceu, fazendo o possível para debelar o mal. O governador, apesar dos cuidados e da pronta assistência, faleceu às 2 horas.

Sendo o enfarto acidente cardíaco, que ocorre sem qualquer sintoma anterior, apresentava boa disposição o sr. Agamemnon Magalhães e nenhuma previsão da ocorrência podia haver, por parte de quantos estiveram com êle durante o dia".

Explicou ainda o dr. Parahym que o governador despachara normalmente, com os secretários de Estado, recebendo durante todo o dia, em seu gabinete de trabalho e em sua residência, líderes políticos e auxiliares da administração.

Após o jantar, dirigiu-se ao aeroporto de Guararapes, a fim de cumprimentar a sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto, que regressava da Europa.

As 11 horas, recolheu-se aos seus aposentos particulares. Pouco depois acordava sua espôsa, sra. Antonieta Magalhães, declarando sentir-se mal, com o que supunha fôsse uma forte crise renal. Recebeu logo a medicação costumeira, mas, como continuasse a sentir-se mal, reclamou a presença dos médicos de serviço no Pronto Socorro.

Três horas depois de sentir os primeiros sintomas, morria o governador.

DECLARAÇÕES DA ESPOSA DE AGAMEMNON

RECIFE, 25 (Asapress) — Ainda sob forte emoção, a senhora Antonieta Magalhães prestou as seguintes declarações: — "Após a sua chegada do aeroporto, às 21 horas, meu marido encontrava-se bem disposto, tendo-lhe sido servido o jantar, constante de macarronada e fritada. Depois, fomos até o terraço do palácio, onde ficamos a conversar. Recolhemo-nos às 24 horas.

Passados alguns instantes, meu marido começou a sentir fortes dores do lado esquerdo, na altura do coração. Atendendo a um pedido seu, mandei chamar o secretário de Saúde, dr. Orlando Parahym. Nada adiantaram os esforços despendidos por aquêle médico, vindo meu marido a falecer. Suas últimas palavras foram: "Angina. Chamem Paulo". Após estas palavras, expirou, sem falar com o filho".

GUARDA AO CORPO

RECIFE, 25 (Asapress) — A Federação das Indústrias, a Federação do Comércio Varejista, o SENAI e o SESI, distribuíram notas oficiais comunicando as providências que tomaram para homenagear o ilustre extinto. Os trabalhadores montarão gaurda ao corpo do sr. Agamemnon Magalhães que se encontra em câmara ardente no salão nobre do Palácio das Princesas.

As chuvas caídas não conseguiram afastar o povo que presta a última homenagem ao governador. Numeroso grupo de lavadeiras, moradoras na Vila Popular, construída pelo sr. Agamemnon Magalhães, chorou diante do corpo.

PARALISAÇAO TOTAL

RECIFE, 25 (Asapress) — As repartições públicas, estaduais e municipais, o comércio, a indústria e as casas bancárias não funcionarão hoje.

CONDOLÊNCIAS DO CLERO

RECIFE, 25 (Asapress) — O Arcebispo do Recife dirigiu ao presidente da Assembléia Legislativa Estadual, sr. Torres Galvão, o seguinte telegrama:

"Cumpro o doloroso dever de apresentar a v. exa. e a todo o Estado, em meu nome e em nome do clero arquidiocesano, pêsames pelo falecimento do ilustre governador Agamemnon Magalhães, lamentando a grande perda para a pátria brasileira".

REPICAM OS SINOS

RECIFE, 25 (Asapress) — A Cúria Metropolitana recomendou a todos os fiéis que se associem ao luto que pesa sôbre o Estado e determinou que os sinos de tôdas as igrejas toquem hoje, a partir das 3 horas da manhã, até às 16 horas, quando se dará o sepultamento do sr. Agamemnon Magalhães.

RECEBERIA HOJE A MEDALHA DE GUERRA

RECIFE, 25 (Asapress) — Hoje, segunda-feira, o sr. Agamemnon Magalhães, falecido ontem, iria receber, do sr. Getúlio Vargas, a medalha de Guerra, pelos relevantes serviços prestados ao país, durante a última grande guerra.

GOVERNADORES PRESENTES

RECIFE, 25 (Asapress) — Chegaram a esta capital os governadores Amaral Peixoto e Silvio Pedrosa, do Estado do Rio e do Rio Grande do Norte, respectivamente, para participar dos funerais do governador Agamemnon.

O presidente da República será representado pelo general Paulo Figueiredo, comandante da Região Militar.

DOIS MINISTROS NOS FUNERAIS

Os ministros João Cleofas e Simões Filho participarão hoje, no Recife, dos funerais do governador.

Como deixa a família

O SR. Agamemnon Magalhães era casado com dona Antonieta Magalhães.

Não era homem rico, tendo vivido sempre com parcimônia em seus gastos. Deixa uma filha, dona Tereza de Magalhães Maia, casada com um oficial de marinha, comandante Magalhães Maia, uma filha solteira, um filho casado, deputado estadual em Pernambuco e diretor da "Folha da Manhã", em Recife, o sr. Paulo Magalhães.

Com as primeiras economias que conseguiu fazer, o sr. Agamemnon Magalhães comprou uma casa no Recife, na rua da Saudade, onde sempre morou. Com a valorização, a casa pode ser avaliada em Cr$ 500 ou 600 mil. Um ano antes de ser eleito governador, comprara, também, um apartamento na rua Raul Pompéia, por um milhão e duzentos mil cruzeiros, grande parte financiada.

Era o principal acionista da emprêsa "Folha da Manhã S.A." que fundou no Recife para fins partidários.

EX-TECELÃO POTIGUAR E PASTOR PROTESTANTE

O governador interino de Pernambuco

ÀS cinco da madrugada de ontem, o sr. Antonio Torres Galvão, presidente da Assembléia Legislativa, compareceu a Palácio, a fim de empossar-se na governança do Estado, onde permanecerá durante sessenta dias, até a eleição do substituto definitivo.

Decretou luto oficial por oito dias em todo o território do Estado e ordenou que se prestassem tôdas as honras oficiais à memória do sr. Agamemnon Magalhães.

O sr. Antonio Torres Galvão, que já ontem assumiu o govêrno de Pernambuco, é natural do município de Goianinha, no Rio Grande do Norte.

Muito cedo, transferiu-se para Pernambuco, como simples tecelão, em Paulista. Aí chegou à presidência do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Textil. Com o apoio dos seus colegas, foi eleito deputado estadual, pelo PSD, em 1946 e reeleito em 1950.

E' atualmente presidente da Assembléia Legislativa e, portanto, o sucessor eventual do governador. Além de tecelão, deputado e, agora, governador interino, é pastor protestante no Recife.

Ficará no govêrno por 60 dias, presidindo a eleição do novo governador.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.° 2

e os militares presentes fizeram continência individual.

CONDECORAÇÕES

Seguiu-se, então, o ato da entrega de condecorações da Ordem do Mérito Militar, iniciado pela condecoração de bandeiras, que foram as da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais e a da Polícia Militar do Distrito Federal.

A bandeira do Regimento Sampaio foi aposta a condecoração da Imperial Ordem do Cruzeiro do Sul.

ESPADINS

Em seguida, foi feita a entrega dos espadins aos novos cadetes da Academia de Agulhas Negras. Coube ao sr. Getúlio Vargas entregar espadins aos cadetes classificados nos primeiros lugares.

Concluída a entrega, os cadetes prestaram o compromisso regulamentar e desfilaram em continência ao presidente da República.

NO IBGE

As 10 horas, foi inaugurado no Diretório Central do Conselho Nacional de Geografia o retrato de Caxias. Presidiu o ato o almirante Manoel Pinto Ribeiro Espindola, presidente do IBGE.

Também no Conselho Nacional de Estatística se realizou idêntica cerimônia, no Serviço de Estatística Militar.

COMISSAO

O presidente da República assinou decreto, nomeando o marechal João Batista Mascarenhas de Morais, general Paulo Figueiredo, Eugênio Vilhena de Morais, Gustavo Barroso, coronel Pedro da Costa Leite, tenente coronel Paranhos Antunes e major Augusto Cesar de Brito Pereira para, em comissão, e sob a presidência do primeiro, organizarem e executarem o programa dos festejos comemorativos da passagem do tri-cinquentenário do nascimento do marechal Luiz Alves de Lima e Silva, Duque de Caxias, que ocorrerá a 25 de agôsto de 1953.

NA ABI

Ao meio-dia, realizou-se na ABI um almôço presidido pelo sr. Getúlio Vargas, e com a presença de generais, ministros e outras autoridades.

Durante o almôço, falaram o sr. Herbert Moses, presidente da ABI, e o general Ciro Cardoso, ministro da Guerra.

Em seu discurso, disse, a certa altura, o sr. Herbert Moses, referindo-se a Caxias:

"Heróico defensor da intangibilidade nacional contra arremetidas invasoras, repetiu-nos, porém, a lição dos séculos, que a primeira condição para manter a soberania de um povo é preservar a sua unidade porque, desfalecida esta, ressente-se a extensão geográfica e o aglomerado humano de seu sôpro vital de Nação e a própria Pátria desaparece, consumida pela desarmonia dos seus órgãos. Unidade, sim, que Caxias preservou principalmente, pela garantia do equilíbrio dos valores, que se não alteram sem violentas comoções e graves consequências, prejudicando os que se oprimem como os opressores, porque os excessos ferem os que os sofrem mas recuam depois com igual violência para punir os que os cometem".

Playground

ARAUJO JUNIOR



No alto, à esquerda: Êste é o prêmio que "Playground" oferece aos meninos que tomam parte em seus jogos comunitários: a satisfação inesquecível de ter sido levantado em triunfo, após uma vitória brilhante. Haverá outro prêmio melhor? — A direita, um aspecto da prova dos carrinhos de mão, que é das mais engraçadas. As rodas dos carrinhos, que são as mãos, de vez em quando param de rodar, como aconteceu com o "carrinho" da direita. Em baixo, à esquerda: "Contornam a curva da chegada e entram na reta final". Foi um sucesso a prova de velocípedes. A direita: linha enfiada e nózinho, lá vão elas disputando o primeiro lugar

DELIROU A GAROTADA NA PRAÇA AFONSO PENA

Cresce o interêsse da criançada e dos papás em tôrno da "Playground" da TRIBUNA DA IMPRENSA

O "PLAYGROUND" na praça Afonso Pena foi também um sucesso. A bela manhã de sol que fêz ontem, foi muito bem aproveitada pela garotada, que se divertiu a valer, desde as 9 horas até o meio-dia. Meninos e meninas dos colegios do bairro, petizes que frequentam aquela bonita praça e outros mesmo vindos de longe para brincar no "Playground" da TRIBUNA DA IMPRENSA, ali estiveram reunidos, vivendo horas alegres, competindo nas diversas provas realizadas. Divertiu-se quem tomou parte e quem assistiu. O "Playground" cumpriu sua finalidade.

RESULTADOS DAS PROVAS

As diversas provas realizadas tiveram os seguintes resultados:

Corrida do ovo na colher para petizes: 1.° Marco Aurélio Brionesà 2.° José Ernesto e Israel; 3.° João Evangelista. Crescidos — 1.° grupo: 1.° Jader Ribeiro; 2.° Carlos Frederico Rocha; 3.° Ricardo Fabriano; 2.° Grupo: 1.° Maria José; 2.° Luiz Alberto Moreira; 3.° Vanda Daniel de Deus.

Corrida do saco — 1.° Grupo: 1.° João Evangelista, 2.° Luiz Sergio Galvão, 2.° Grupo: 1.° Carlos Frederico Rocha, 2.° Ricardo Gonçalves Ramos, 3.° José Olavo Martins Ferreira Filho. 3.° Grupo — 1.° Marco Aurélio Briones, 2.° Sergio de Jesus. 4.° Grupo: 1.° Fernando Barros Souto, 2.° Luiz Edmundo, 3.° Sergio Gama Lima Filho, 4.° Hamilton Biois. 5.° Grupo — 1.° Raul Claudio Duque Estrada, 2.° Pedro Paulo Correia, 3.° Paulo Sobrinho de Oliveira. 6.° Grupo — 1.° Luiz Alberto Moreira de Souza, 2.° Mariza Cabral.

Corrida de dupla com perna amarrada: 1.° Grupo — 1.° Luiz Sergio-Celso, 2.° Carlos Frederico-Mario José Rocha; 3.° Antônio Carlos-Fernando Paulo, 4.° Ricardo Ramos-João Batista. 2.° Grupo—(Surpresa: venceu a única dupla feminina) : 1.° lugar Rita Marly Montenegro-Ana Maria, 2.° João Luiz Ferreira-João Evangelista, 3.° Eitel Duarte Junior-Enio Duarte. 3.° Grupo: 1.° Francisco Carlos-Jorge Augusto, 2.° Fernando José-Augusto César Boiteux; 3.° Vitor Décio-Sergio Carlos.

Corrida de velocípedes — 1.° Antônio Pádua, 2.° Ricardo Henrique Vasconcelos, 3.° Mario Gomes da Rocha.

Corrida da agulha para meninas: 1.° Janete Tavares, 2.° Rita Marly Montenegro, 3.° Maria Apolônia de Paiva, 4.° Ana Maria, 5.° Heloisa Amélia Gonçalves Caiado.

Corrida de automovinhos: 1.° Henrique Osvaldo, 2.° Rogênio Chaves, 3.° Carlos Alberto Pinheiro.

Corrida de carrinho de mão humano — 1.° João Evangelista-Fernando Souto, 2.° Gumercindo-Francisco, 3.° José Ernesto-Fernando José. 4.° Luiz Eduardo-Sergio Gama Lima.

Corrida do bolo de sapatos — 1.° Marco Aurelio Briones, 2.° Carlos Frederico, 3.° Pedro Paulo.

Corridas de bicicleta — aro 18: 1.° Sergio Costa Lima da Silva; 2.° Luiz Henrique, 3.° Paulo Gerson, 4.° Iara Maria Esteves Moreira; aro 20 — 1.° Luiz Fernando da Costa, 2.° Franklin Machado; aro 22 — 1.° Marco Aurelio Briones, 2.° Maurício Carvalho, 3.° Celso Galvão, 4.° Breno Dias; aro 24 — 1.° Luiz Artur Briones, 2.° Heloison; 3.° João Batista Moura, 4.° Luiz Carlos Menezes.

Meninas (aro 22) — 1.° Rita Marly Montenegro, 2.° Janete Tavares, 3.° Simone Teixeira Ribeiro.

Corrida a pé para petizes — 1.° Luiz Fernando Costa, 2.° Julio Alberto, 3.° Mario Rocha Filho.

Corrida a pé para maiores: 1.° João Evangelista, 2.° Paulo Cesar.

Amanhã, novos detalhes e fotos sôbre o "Playground" de ontem.

Jogos de botão

TAÇA BRASIL — Duas rodadas foram jogadas na casa de Luiz Fernando Doria, em disputa da Taça Brasil. Os resultados foram os seguintes: 1.ª rodada — Bahia (Paulinho) 1 x Goiás (Carlos) 2; São Paulo (Luiz) 2 x Mato Grosso (Ricardo) 1; R. G. do Sul (Jorge) 6 x R. G. do Norte (Fernando) 1; Pernambuco (Guilherme) 7 x Minas (Paulinho) 3. 2.ª rodada — Minas (Paulinho) 3 x R. G. do Norte (Fernando) 2; M. Grosso (Ricardo) 2 x R. G. do Sul (Jorge) 8; São Paulo (Luiz) 3 x Bahia (Carlinhos) 0; Pernambuco (Guilherme) 7 x Goiás (Carlos) 3.

Amanhã, daremos os resultados das taças Carioca, Lock e Aquidabã.

Domingo no Grajaú

O próximo "Playground" da TRIBUNA DA IMPRENSA será realizado domingo, na praça Edmundo Rego, no Grajaú. Como de costume, terá início às 9 horas da manhã. As crianças poderão assegurar desde já sua presença nas brincadeiras, telefonando para 32-8188, 22-8410 ou 46-4257 e dando o nome.

Notas à margem

QUASE não se realizava o "Playground". Isso porque o guarda municipal n. 26 não quis "assumir responsabilidades". Os meninos poderiam "cair da colher na corrida do ovo" e o 26 "estaria mal" com a chefia. Já na véspera, também um outro guarda de serviço na praça Afonso Pena arrancou todos os exemplares da TRIBUNA DA IMPRENSA que colocáramos nas árvores, convidando a criançada para o "Playground".

Essa guarda municipal ou não gosta da gente ou não gosta da garotada.

UM senhor de cabelos brancos "ensinara um menino de sete anos a segurar a colher e o ovo deslealmente.

— "Não, moço, isso não é direito. Pra isso, eu prefiro perder".

Uma professora, que estava ao lado, se encarregou de completar a lição que o menino honesto dava ao senhor de cabelos brancos.

ERA o pai mais feliz do mundo, naquele momento. Seus dois filhos, Marco Aurelio e Luiz Arthur, haviam vencido quatro provas, no meio daquela garotada incontável.

A. J.

BATIZADO DE BONECAS — No Jardim da Infância do Instituto de Educação, foi realizado sábado à tarde, em uma das turmas do turno, uma festa de "batizado" de bonecas que esteve muito alegre. Tôdas as meninas levaram suas bonequinhas para a cerimônia. Depois, dançou-se. Para finalizar, foi cortado um bolo de velinhas, pelo aniversário do padrinho de uma das bonecas. Refrêsco e docinhos nas mesinhas completaram a festa. A foto mostra um ângulo da sala, vendo-se o padrinho cortando o bolo

CLUBE DO PEQUENO REPÓRTER

O "PLAYGROUND" está crescendo dia a dia. Dia a dia, também está mais "necessitado" de Pequenos Repórteres para cobrir suas atividades. Mande logo seu cupon e convide companheiros seus para ingressar em nosso Clube.

Se você quer ser um pequeno reporter do "Playground", preencha êste cupon e envie para o seguinte endereço: "Playground" — TRIBUNA DA IMPRENSA — Rua Lavradio, 98.

QUERO SER UM PEQUENO REPORTER

Nome: ....

Endereço: ....

Idade: .... Telefone: ....

O OLARIA PROTESTARA' CONTRA MARIO VIANA

Como Vimos a Domingueira

PÁREO A PÁREO

1.º PÁREO

Ofensiva, vindo de um bom segundo para Baitaca, levou a melhor sôbre Querela e Fraulain. Quelma entrou quarto, correndo pouco.

2.º PÁREO

Puruña, logo após a partida, tomou a dianteira seguido de Dr. Homem e Oscar. No comêço da grande curva, Puruña começou a desgarrar, entrando na reta por meio de raia. Disso se aproveitaram Dr. Homem e Oscar, que em luta vieram até o disco levando a melhor Dr. Homem. Oscar conservou o segundo e Balano bom terceiro.

3.º PÁREO

Depois de muita demora, foi dada a largada, aparecendo Lalinda na ponta, que foi, 200 metros após, substituida por Espagnolette, que com fácil ação levou vários corpos dos demais conservando-se destacada até o vencedor. Em segundo Ovation e em terceiro Frisa.

4.º PÁREO

Hesperus venceu comodamente, de ponta a ponta. O segundo lugar foi disputado a duras penas por Orient Express, Himeto e Mancoré, levando a melhor Orient Express. Em terceiro no "photochart".

5.º PÁREO

Criado, venceu sem dificuldades, abatendo a Reveur que fez o "train". Em terceiro Framboesa e em 4.º Inshalla.

6.º PÁREO

Ombu corrido na expectativa atropelou com desenvoltura logo ao entrar no direito para dominar a Mont Royal e Accordeon que corriam na vanguarda, vencendo com firmeza. Em segundo Accordeon e em terceiro Mont Royal. Ocre alcançou a 4.ª colocação.

7.º PAREOO

Bingo e depois Marabu correram na vanguarda a metade do percurso. Nos 600 metros finais Bingo retomou a ponta mas recebeu um ataque de Mauá e nos últimos metros de El Matachin. Levou a melhor, no "fothochart" El Matachin, ficando Mauá e Bingo em segundo e terceiro respectivamente. Fausto bom quarto.

8.º PAREO

Jocosa se encarregou de fazer o "train", vindo na posição de honra até os 400 metros finais, onde recebeu um ataque de Duty que, corrida acomodada em 4.º lugar esperou a reta para atacar, dominando a fronteira Jocosa. Esta resistiu ainda ao assédio de Santa Bela e Sidon e conservou o segundo. Terceiro Santa Bela e quarto Sidon. As demais nada fizeram.

9.º PAREO

Superior a turma e numa demonstração de que foi de pouca monta o acidente que sofreu, Papo de Anjo ganhou de galope o páreo de encerramento. Algavre secundou o ganhador e Madrigal bom terceiro.

OCORRÊNCIAS

—— Querela "manheirou" na reta, obrigando ao Rigoni a corrigi-lo, parecendo que sem êsse contratempo ganharia.

—— Puruña, que já da outra vez disparara no "canter", desta ao contornar a grande curva desgarrou, terminando a prova pela cêrca externa. Grande "maluco" pelo visto.

—— Evening Star, verdadeira "fera" na partida, depois de cruza-la recusou-se a sair.

—— Guayanaz atrazou "algo" a partida em virtude de ter sido obrigado a mudar uma ferradura.

—— Inshalla atrazou-se um pouco na partida, parecendo ter estranhado as cintas.

—— Idealista ficou parado anulando a primeira partida do último páreo.

O "STARTER"

Como das vêzes anteriores atuou com acêrto o sr. Nilor Macedo, dando partidas excelentes.

MOVIMENTO DE APOSTAS

Transitou, ontem, pela Casa de Apostas do J. C. Brasileiro a importância de Cr$ 13.124.365,00, assim distribuida:

Apostas	Cr$ 12.761.790,00
Concursos e "bettings"	362.575,00

MOVIMENTO TÉCNICO

1.º Páreo — 1.400 metros — 1.º — Ofensiva, O. Macedo, 55; 2.º — Querela, L. Rigoni, 55.
Diferenças: cabeça e 3 corpos. Tempo: 86" 3/5. Vencedor: (1) 46,00. Dupla: (13) 44,00. Placés: (1) 18,00, e (3) 13,00. Movimento do páreo: Cr$ 895.090,00.

2.º Páreo — 1.500 metros — 1.º — Dr. Homem, W. Meirelles, 55; 2.º — Oscar, M. Henrique; Baiano, L. Rigoni, 53.
Não correram: Orestes, Olinda e Estrela do Sul.
Diferenças: 2 corpos e 2 corpos. Tempo: 93" 2/5. Vencedor: (6) 102,00. Dupla: (33) 135,00. Placés: (6) 22,50; (7) 16,00; e (9) 12,00. Movimento do páreo: Cr$ 964.650,00.

3.º Páreo — 1.500 metros — 1.º — Espagnolete, R. Martins, 55; 2.º — Ovation, C. Moreno.
Não correram: Essence, Avalanche e Amancai.
Diferenças: vários corpos e 2 corpos. Tempo: 93" 2/5. Vencedor: (1) 24,00. Dupla: (12) 20,00. Placés: (1) 10,00; e (2) 10,00. Movimento do páreo: Cr$ ...... 987.270,00.

4.º Páreo — 1.500 metros — 1.º — Hesperus, L. Rigoni, 56; 2.º — Orient Express, P. Tavares, 54; 3.º — Manicoré, S. Machado, 53.
Não correram: Prisco, Kaolin e Combatente.
Diferenças: 2 corpos e cabeça escassa. Tempo: 94". Vencedor: (1) 13,00. Dupla: (14) 56,50. Placés: (1) 10,00; (11) 10,00; e (7) 10,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.336.520,00.

5.º Páreo — 1.300 metros — 1.º — Criado, L. Rigoni, 54; 2.º — Reveur, C. Costa, 54.
Não correram: Buonarotti, Mantuano e Blake. Diferenças: 1 corpo e 4 corpos. Tempo: 77" 3/5. Vencedor: (5) 20,00. Dupla: (13) 22,00. Placés: (5) 11,50; e (1) 31,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.201.670,00.

6.º Páreo — 1.500 metros — 1.º — Ombú, A. Araujo, 54; 2.º — Accordeon, F. Irigoyen, 54.
Não correram: Algarve, Fillidor e Frutuoso. Diferenças: 3 corpos e meio corpo. Tempo: 91". Vencedor: (2) 74,00. Dupla: (12) 35,00. Placés: (2) 12,00; e (1) 10,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.642.800,00.

7.º Páreo — 1.200 metros — 1.º — El Matachin, L. Rigoni, 58; 2.º — Mauá, M. Henrique, 52; 3.º — Bingo, C. Moreno.
Não correram: Bergamota, Visão, Bisturi, Erin, Lingote e Crasso. Diferenças: meia cabeça e 3 corpos. Tempo: 73" 3/5. Vencedor: (14) 56,50. Dupla: (34) 50,00. Placés: (14) 19,00; (12) 111,00; e (10) 19,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.520.160,00.

8.º Páreo — Grande Prêmio Duque de Caxias — 2.000 metros — 1.º — Duty, F. Irigoyen, 57; 2.º — Jocosa, C. Moreno, 53; 3.º — Santa Bela, L. Mezaros, 58.
Não correu: Eudora. Diferenças: 1 corpo e meio e 1 corpo. Tempo: 123" 2/5. Vencedor: (2) 28,00. Dupla: (24) 25,00. Placés: (2) 11,00; e (6) 12,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.594.310,00.

9.º Páreo — 2.000 metros — 1.º — Papo de Anjo, O. Ullôa, 54; 2.º — Algarve, U. Cunha, 50; 3.º — Madrigal, L. Rigoni, 55.
Diferenças: 3 corpos e 1 corpo. Tempo: 122" 4/5. Vencedor: (5) 23,00. Dupla: (34) 49,00. Placés: (5) 13,50; e (7) 20,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.619.260,00.

BONITA VITÓRIA DE DUTY

O Grande Prêmio Duque de Caxias corrido na distância de 2.000 metros e com Cr$ 150.000,00 ao vencedor teve êste ano como sua ganhadora a excelente Duty, uma alazã, filha de Embrujo e Dura. A defensora do Stud Sabra, não obstante ter vindo de dois fracassos, oriundos de um contratempo num dos seus lo[...]motores, reuniu a preferência do público que elegeu-a favorita.

Não estavam enganados os que nela confiaram. Apresentada em excepcional estado de treino, Duty não teve que se empregar a fundo para sobrepujar as adversárias de vez que, bem dosada pelo seu pilôto, emérito nesse articular, veio acomodada em quarto lugar até o inicio da reta onde atacou e dominou Jocosa e Santa Bela, alcançando uma vitória a altura de sua classe e da fama de que veio precedida.

ESCOLA DE TRATADORES

Matrículas para 1953

A Escola de Tratadores do Jockey Club Brasileiro comunica:

"Os candidatos ao próximo exame de admissão, para o ano letivo de 1953, estranhos ao Turf ou profissionais do Turf com menos de dois anos de atividade, são convidados a comparecer à Secretaria da Escola (Rua Jardim Botânico, ... 1.003), que atenderá aos mesmos, nas 2as., 4as. e 6as. feiras, das 17 às 18,30, até o dia 5 de Setembro.

Os interessados deverão iniciar imediatamente estágio prático em cocheiras, que terá a duração de 6 meses, sem o qual não poderão prestar as provas constantes do Exame de Admissão a se realizar em Março de 1953."



JOEL EMPENHA-SE COM A DEFESA DO MADUREIRA

ESPELHO DA RODADA

Ainda não foi desta vez... Ainda não nesta segunda roda que houve dessas surpresas tão ao gôsto do torcedor — o grande favorito, o "bicho papão" do espetáculo perdendo a partida, acabando batido por um herói de última hora, provocando revoluções e confusões nos cálculos dos catedráticos. Mas, que a coisa não andou lá muito boa para alguns, realmente não andou. Sábado, foi o Vasco; ontem, foi o Botafogo. Primeiro, os cruzmaltinos suando frio para ganhar um Canto do Rio bisonho, inexpressivo; depois, os botafoguenses complicando uma vitória que lhes parecia sossegada, sem aborrecimentos. Mais, felizes, sem dúvida, foram Flamengo (ontem) e América (sábado). O susto do primeiro tempo em branco, diante do Madureira e do São Cristovão, acabou desaparecendo logo que se iniciava o tempo final — a contagem sendo aberta e o embiente tornando-se mais desanuviado. Felicissimo, mesmo, — foi o Fluminense. Rasgou em poucos instantes o belissimo cartaz que o pobre Bonsucesso tinha suado tanto para fabricar nos 90 minutos da partida de há sete dias com o Flamengo. Não dando nem tempo para os esforçados rapazes da Leopoldina viverem um pouquinho de ilusão. Decidiu o jôgo praticamente com o ponta-pé inicial. Ao final, os "6x1" que dizem tudo.

A MÁQUINA: FLUMINENSE

(Observador: MARIO JOSE')

O grande espetáculo de tôda a tarde desportiva — forneceu-o o Fluminense. Jogou como jogam os que querem ser campeões e se sentem em condições de chegarem a tanto. Desconheceu o Bonsucesso, ignorou a presença do adversário no gramado — e fêz o seu futebol. Um grande futebol.

Tudo muito certinho, muito arrumadinho — até o suplente Nestor encaixado na vaga de Pinheiro trabalhando com a naturalidade de craque traquejado. Não havia problemas a resolver que não fôssem agradavelmente resolvidos. A bola saia da defesa "como procissão sai da igreja" (comparou um torcedor) — sem pressa, sem afobação, com itinerário previamente traçado e inteligentemente cumprido. Chegava o couro à linha de frente sem que houvesse um balão atirado ao acaso. E porque eram assim as coisas nada mais restava ao Bonsucesso que fazer presença em campo. Correndo para valorizar a vitória do adversário, brigando para fazer honrosa uma derrota ainda que por marcador tão extravagante: 6x1. Prova do empenho do time em valorizar sempre o espetáculo — o goal conquistado no final, último da tarde, quando já havia o número 6 no marcador.

A VITÓRIA DO FLAMENGO

(Observador: WALDYR FIGUEIREDO)

Paradoxalmente, quem acabou dando a vitória ao Flamengo na partida de ontem com o Madureira, foi quem menos vinha trabalhando para que isso acontecesse. Mais ainda: quem, durante 45 minutos, foi o maior entrave a que essa vitória surgisse — Adãozinho. E, o que acentua ainda mais a contradição, com dois extraordinários "goals". De uma vez, empurrou preguiçosamente uma bola que lhe sobrara na pequena área (Benitez estourara com Bitum) deixou Irezê sem oportunidade; da outra, depois de caminhar de costas voltadas ao "goal" para fora da área, resolveu virar e empurrou tremendo "petardo" que só foi parar nas malhas. Antes, Adãozinho entravara a ofensiva do Flamengo. Levou 45 minutos escorregando, caindo, passando p'ra trás, complicando tudo. Depois, porém, firmou-se um pouco. Deixou com Benitez o ônus de pior atacante. Benitez começara bem. Com o correr da partida, porém, acabou deixando a impressão de inexplicàvelmente acovardado — e sumiu. Rubens e Joel foram os melhores atacantes. Jordan, o melhor homem da defesa — e talvez do time. Pavão, Dequinha e Biguá, outros que se sobressairam. Já o Madureira, pouco fez. Passou larga parte da peleja imprensado no seu meio campo; reagiu, quando se acomodou o Flamengo com os dois "goals". Weber, Darcy e Evaristo foram os seus melhores jogadores. Mr. Dickens foi um juiz que teve como grande pecado impedir que Benitez aos 10 minutos abrisse a contagem para marcar um "foul" de Weber sôbre Adãozinho. Já no tento anulado (Adãozinho, no final da partida) parece ter andado bem, desde que Joel realmente usou o cotovelo para tirar Webster da jogada e lançar a seu companheiro livre pelo centro.

PERDEU DE TEIMOSO, O OLARIA

(Observador: ARTHUR PARAHYBA)

Já o Olaria parece ter perdido o jôgo de teimoso. De obstinado em jogar bolas altas para o centro da área do Botafogo, forçando uma confusão e um "bolo", do que se aproveitaram Ruarinho, Gerson e Santos. Abriu a contagem e durante quarenta e cinco minutos andou bem. Teve o deslise de uma barreira mal feita abrindo o buraco para o "goal" que Braguinha empurrou de penalidade — compensando o "penalty" que jogara no travessão aos quatro minutos. Ainda assim, todavia, terminou o periodo em igualdade. Em 10 minutos do tempo final, vieram os dois "goals" a mais do Botafogo sem que o Olaria se acovardasse. Mas, prosseguindo na luta prosseguia no êrro: aquêles balões malucos que acabavam morrendo com os homens da defesa do Botafogo, já que o "rolo" formado por Lima, Washington e Maxwell, colados uns aos outros, tornava fácil a marcação. Fez mais um "goal" o Olaria, mas a vitória ficou sendo mesmo do Botafogo. Vitória que efetivamente foi justa, pois mais inteligente no ataque, mais vivo na penetração, soube o Botafogo também plantar-se melhor na defesa. Ruarinho, Gerson e Geninho, os grandes homens do Botafogo. Moacir, Jorge e Lima (com o pecado de não saber movimentar-se na área) os melhores do Olaria. Mario Viana foi, pelo menos, um juiz correto.

RANULFO DECIDIU A PARTIDA

Sábado, em Campos Sales, quem decidiu a partida foi Ranulfo. Acabando, logo aos 5' do tempo final, com aquêle 0x0 que já levava o América ao desespêro, trouxe aos seus a sensação de segurança que uma vantagem no marcador sempre oferece. Tanto melhor ainda porque ao goal de empate (com o América jogando mais seguro, mais senhor de si) houve a pronta resposta de Guilherme que não permitiu a igualdade esquentar no marcador.

Quando o jôgo já ia para o final, novo goal de Ranulfo — e, consequentemente, partida liquidada. Ivan foi a grande figura dos que venceram, com Ranulfo crescendo de importância na partida, quer pelos goals que fez, quer pela ligação que estabeleceu entre defesa e ataque. Geraldo, Humberto e Nonô foram bons valores no S. Cristovão.

FALTOU ARTILHEIROS AO VASCO PARA VENCER SEM DISCUSSÃO

Um goal de legitimidade posta em dúvida — foi o que valeu ao Vasco para derrotar o Canto do Rio na partida de sábado em S. Januário. Porque, mesmo dominando e engarrafando o adversário durante tôda a partida, não soube o Vasco fazer goals que lhe dessem uma vitória tranquila.

Um sem número de oportunidades foram perdidas pelos que tinham, por obrigação chutar a goal atirando fora todo um magnífico trabalho de Danilo — soberbo durante tôda a partida — e de Ipojucan, inteligente na ligação. O Canto do Rio defendeu-se como pôde, fez um goal também quando pôde — e só. Reclamou, com boas razões, contra a validade do tento de Maneca. Tanto mais que o próprio "linesman" havia já acenado com a bandeira acusando a irregularidade — e depois acabou encolhendo-se todo diante da responsabilidade que assumira. Resultado: goal confirmado e vitória do Vasco. Os já citados Danilo e Ipojucan, e mais Chico e Belini foram os melhores do Vasco; Marujo, o melhor do Canto do Rio, com Jairo e Carango a segui-lo.

OS CONTUNDIDOS NA 2.ª RODADA

Além do atacante Benitez (Flamengo) que se apresentou com uma entorse no tornozelo direito, também Weber (Madureira), Santos, Vinicius e Arati (Botafogo) e Lupércio e Lima (Olaria) contundiram-se durante os prélios da rodada que ontem foi disputada.

Nenhum dos jogadores, porém, chega a preocupar a direção técnica, de vez que suas contusões são de caráter leve, devendo todos ocuparem seus postos já na próxima etapa do certame.

RESULTADOS DOS AMADORES

São Cristóvão, 3 América, 6
Madureira, 4 x Flamengo, 2
Botafogo, 4 x Olaria, 1
Fluminense, 2 x Bonsucesso, 1

Vitorioso o Vasco no Declato Inter-Clubes

Na última prova o Flamengo perdeu a dianteira — Duas homenagens a Ademar Ferreira da Silva — De Geraldo Gustavo Rangel a melhor performance

Numa competição que só foi decidida na última prova, o Vasco da Gama venceu o primeiro Decatlo Inter-Clubes realizado na América do Sul, ontem disputado no Estádio de São Januário.

Faltando, apenas, a prova de salto com vara, vencia o Flamengo com 200 pontos justos de vantagem. Como o número de pontos dependia do melhor indice técnico, os rubro-negros não foram felizes nessa oportunidade já que seu representante, Gilberto dos Santos, ficou nos 3 metros (501 pontos) e o vascaino Helcio Bucy da Silva foi aos 3m,70 (775 pontos), dando ao Vasco a vantagem final de 74 pontos.

Medalha para Ademar

Antes do Decatlo ser iniciado, as representações do Pinheiros, Tietê, S. Paulo, Vasco da Gama, Flamengo e Fluminense, formaram lado a lado, frente para a social, oportunidade em que o sr. Vitorino Carneiro saudou Ademar Ferreira da Silva, fazendo-lhe a entrega de uma artística medalha da fundação da Sede Náutica.

Uma plaqueta da A.C.D.

A seguir, ainda em campo aberto, a Associação dos Cronistas Desportivos fez a entrega de uma bela plaqueta a Ademar Ferreira da Silva, cumprindo uma oferta de seu associado Lourival Pereira quando em Helsinki, representava TRIBUNA DA IMPRENSA e a Rádio Mayrink Veiga.

A melhor performance

Das dez provas efetuadas, coube ao atleta Geraldo Gustavo Murgel, do Fluminense, a melhor performance, fazendo 10 segundos e cinco décimos para os 100 metros rasos, o que lhe valeu mil pontos de bonificação.

A contagem final

Foi esta a contagem final: 1.º lugar, campeão — Vasco da Gama com 7.708 pontos; 2.º, vice-campeão — Flamengo, com 7.634; 3.º — Tietê, com 7.184; 4.º — Fluminense, com 7.108; 5.º — S. Paulo, com 6.792; e 6.º — Pinheiros, com 5.983 pontos.

Motivo: o segundo "goal" do Botafogo

Quinta-feira próxima, quando da Assembléia da FMF, o Olaria, pelo seu presidente, sr. Othon da Silva e Sousa, protestará contra a arbitragem de Mário Viana no "match" de ontem com o Botafogo.

Nessa oportunidade o prócer leopoldinense fará cerrada carga contra o juiz, tachando-o de parcial e consequentemente sem condição para atuar em futuros compromissos do grêmio "bariri".

ERROU DELIBERADAMENTE

Segundo o sr. Othon da Silva e Sousa, o juiz Mário Viana errou deliberadamente quando da conquista do segundo "goal" do Botafogo, pois quando Vinicius correu para a bola o "bandeirinha" Manuel Machado acusou impedimento. Contudo, apesar de ver a falta acusada pelo seu auxiliar, virou-lhe as costas, deixando o atacante conquistar o tento.

MOVIMENTO TÉCNICO DA RODADA

Jôgo — Olaria x Botafogo.
Local — Rua Bariri.
Renda — Cr$ 78.768,50.
Juiz — Mário Viana.
QUADROS: — OLARIA — Celso; Oswaldo e Jorge; Olavo, Moacir e Ananias; Lupercio, Washington, Maxwell, Lima e Cidinho.
BOTAFOGO — Oswaldo; Gerson e Santos; Arati, Ruarinho e Calico; Paraguaio, Geninho, Dino, Vinicius e Braguinha.
1.º tempo — Empate 1x1 (Maxwell aos 22 e Braguinha aos 40 minutos).
Final — Botafogo 3x2 (Vinicius aos 4, Dino aos 10 e Cidinho aos 43 minutos).

Jôgo — Flamengo x Madureira
Local — Maracanã
Renda — Cr$ 258.929,80.
Juiz — Mr. Deackins.
Aspirantes — Flamengo 1x0.
QUADROS: — FLAMENGO — Garcia; Biguá e Pavão; Bria, Dequinha e Bigode; Joel, Rubens, Adãozinho, Benitez e Esquerdinha.
MADUREIRA — Irezê; Bitum e Weber; Claudionor, Darcy e Walter; Betinho, Evaristo, Paulinho, Silvinho e Oswaldinho.
1.º tempo — Empate 0x0.
Final — Flamengo 2x0 (Adãozinho aos 6 e aos 19 minutos).
Anormalidades — Aos 44' da fase derradeira, foi anulado um tento do Flamengo, consignado por Adãozinho, porquanto o árbitro havia assinalado uma falta de Joel sôbre Weber no lance anterior ao do "goal".

Jôgo — Bonsucesso x Fluminense.
Local — Estádio de São Januário.
Renda — Cr$ 96.691,70.
Juiz — Mr. Jones (bom).
Aspirantes — Fluminense 3x1.
QUADROS: — FLUMINENSE — Castilho; Pindaro e Nestor; Jair, Edson e Bigode; Telê, Orlando, Marinho, Didi e Quincas.
BONSUCESSO — Ari; Elias e Waldyr; Urubatão, Gilberto e Lusitano; Malinho, Wassil, Gringo, Naninho e Hélio.
1.º — tempo — Fluminense 4 a 0 (Marinho aos 8', Orlando aos 7', Didi aos 39' e Orlando aos 43').
Final — Fluminense 5 a 1 (Quincas aos 9', Marinho aos 20' e Wassil aos 33').

Jôgo — América x S. Cristóvão.
Local — Estádio de Campos Sales.
Renda — Cr$ 77.313,80.
Aspirantes — S. Cristóvão 2x1.
QUADROS: — AMÉRICA — Gavilan; Joel e Osmar; Rubens, Oswaldinho e Ivan; Guilherme, Maneco, Leonidas, Ranulfo e Jorginho.
S. CRISTOVÃO — Luiz; Valdir e Laerte; Nei, Geraldo e Zé Alves; Nonô, Humberto, Calixto, Ivan e Cunha.
1.º tempo — Empate de 0x0.
Final — América 3x1 (Ranulfo aos 5', Calixto aos 31', Guilherme aos 32' e Ranulfo aos 42').

Jôgo — Vasco da Gama x Canto do Rio.
Local — Estádio de São Januário.
Renda — Cr$ 27.979,60 ou Cr$ 27.919,60.
Aspirantes — Vasco da Gama 4x1.
Juiz — Thomas, inglês — regular.
QUADROS: — VASCO DA GAMA — Barbosa; Augusto e Belini; Eli, Danilo e Jorge; Friaça, Ademir, Ipojucan, Maneca e Chico.
CANTO DO RIO — Marujo; Nanati e Cosme; Wagner, Valter e Souza; Raimundo, Carango, Miltinho, Edir e Jairo.
1.º tempo — Vasco da Gama 2x1 (Friaça aos 16', Edir aos 22' e Maneca aos 33').
Final — Vasco da Gama 2x1.
Anormalidades — Quando do tento de Maneca, o jôgo esteve suspenso por alguns minutos, pois o bandeirinha alegava impedimento do meia e os cantorrienses queriam que o juiz considerasse aquela decisão. Finalmente, a decisão foi mantida.

PINHEIROS PIRES VENCEDOR DA «CANOAS»

Pinheiro Pires, pilotando a sua "Ferrari", venceu ontem a "Subida da Canôas", prova que assinalou a abertura do Campeonato Carioca de Montanhas.

A competição teve um desenrolar movimentado e bem assistido, sendo justo destacar que em quatro das dez provas, foram quebrados recordes.

CARROS DE CORRIDA

Pinheiro Pires foi o vencedor com sua "Ferrari", fazendo 2'48"5/10, vindo depois Sebastião Casini, com "Cadillac", em 2'49"8/10.

TAÇA EFICIÊNCIA

Começou ontem a disputa da Taça Eficiência, sendo esta a colocação dos cinco primeiros colocados:

1.º — Pedro Paulo, com 1.107; 2.º — Alvaro Niemeyer, com 1.098; 3.º — Gerd Stoltemberg, com 1.048; 4.º — Flávio de Souza Lima, com 1.045; e Sebastião Casini, com 1.042 pontos.

As bi-campeãs do Flamengo

Numa festa de muita simplicidade mas significativa, as "estrêlas" do Flamengo encerraram no sábado a campanha do Campeonato Carioca de Voleibol, derrotando o Vasco da Gama nas 1.ª e 2.ª divisões e garantindo os dois titulos de 52.

Nas fotos: Ao alto — Em companhia do treinador, as garotas bi-campeãs da 1.ª Divisão. No rodapé — à esquerda, Sônia, do Vasco, na presença dos senhores Gilberto Cardoso e José Alves de Morais (presidente e vice-presidente do Flamengo) faz entrega da "corbeille" às campeãs. Ao centro — uma fase da preliminar, em que o quadro rubro-negro também se sagrou campeão; à direita, confraternizam-se vascainas e rubro-negras com as garotas do Colégio Anglo-Americano, que também homenagearam as campeãs.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 4 — N.º 815 — SEGUNDA-FEIRA, 25 DE AGÔSTO DE 1952

CONFIDENCIAS DE GILBERTO AMADO (1)

"Jamais eu pretendi ser Presidente da República"

Desfaz anedotas e lendas a seu respeito o autor de "A Chave de Salomão" - O Ser Egrégio - A falsa história da placa na casa da sogra - Lembrança de uma atmosfera quase bíblica - Os sinos e o mar

NO momento em que cheguei ao apartamento de Gilberto Amado, no oitavo andar do edifício onde mora também Manuel Bandeira, na Esplanada, êle estava fumando seu último cigarro estrangeiro. Perguntou-me então que cigarro nacional deveria adotar. Diante de minha recomendação, chamou:

— "Maria!"

Apareceram imediatamente duas domésticas, uma branca e uma negra.

Êle explicou:

— Chamei a Maria Preta.

Virando-se para mim, esclareceu que, naquele apartamento, aliás de seu irmão Genolino, contava com os ofícios de duas empregadas do mesmo nome. Quanto à Maria Preta, durante os tempos em que êle se ausentava do Brasil, ela procurava novos empregos. Bastava, porém, saber de seu regresso para largá-los e apresentar-se imediatamente.

FOMOS conversar no escritório, um quarto desarrumado onde, além da grande quantidade de livros, havia umas dez malas cheias de etiquetas de viagens.

Gilberto Amado é uma metralhadora verbal. Fala incessantemente, e se poderia dizer, sem nenhum desapreço pela sua bagagem literária, que sua obra também é falada, e vai se perdendo, generosamente, em conversas, durante as quais surgem e desaparecem, sem serem fixadas, finas observações sôbre homens e países, livros e coisas.

Examino o escritório. Sôbre uma mala, entre papéis e livros, descubro uma fotografia na qual figuram Gilberto Amado e uma bela senhora, presumivelmente italiana. Pergunto-lhe quem é, e êle me responde:

— "Não me fale. E' o Ser Egrégio, que eu coloco tão acima de mim, em minha recordação, e a quem tão pouco merecia — generosidade do destino".

NAO QUIS SER PRESIDENTE

LEMBRO-LHE que êle se incorporou a uma espécie de mitologia brasileira; homens que jamais o viram contam a seu respeito anedotas e "boutades": atribuem-se-lhe frases as mais várias. E narro-lhe o que me contaram uma vez. Quando criança, Gilberto Amado estudava numa escola do interior de Sergipe. A professôra resolveu perguntar aos alunos o que êles desejariam ser, quando fôssem homens. Chegada a vez do futuro autor de "Aparências e Realidades", êste deu a seguinte resposta: "Presidente da República".

Gilberto Amado sorri e retruca:

— "Este fato é absolutamente inverídico, parte do mesmo estado de espírito daquela anedota espalhada pelo sr. Afrânio Peixoto, que foi muito meu amigo, quando escrevi um artigo sôbre seu livro "A Esfinge" e que se tornou depois meu inimigo quando, tendo-me feito candidato à Academia, após a publicação de "A Chave de Salomão" fugiu a si próprio, à sua própria palavra, votando em outro candidato. A porta da Colombo, despedia-me eu de um amigo, que me perguntava, ao apertar-me a mão: "Qual o seu endereço? Para onde devo escrever-lhe?" Espalhava Afrânio Peixoto ter-me ouvido responder: "Bote apenas assim: Gilberto Amado — Universo".

A FALSA HISTORIA DA PLACA

ESCLARECE Gilberto que essa anedota tem as mais prestigiosas variantes. E informa:

— "Provém essa anedota da mesma fonte de amável denegrimento daquela que Assis Chateaubriand, quando chegou do norte, aqui espalhou nos meios meus inimigos, para mostrar quão pretensioso eu era. Chateaubriand dizia que, em Pernambuco, numa das minhas discussões de genro, eu bradava à minha sogra: "Cale-se, senhora! A honra que lhe dei de ser seu genro é tal que comunicarei a minha imortalidade. Nesta casa (era a casa da sogra) haverá no futuro uma placa: "Aqui habitou Gilberto Amado".

— "VEJA você que Chateaubriand tinha assistido a algumas de minhas aulas de Direito Criminal, na Faculdade de Direito do Recife. Embora não fôsse meu aluno, pois estava no 5.º ano enquanto eu ensinava no 3.º, êle ia assistir às minhas aulas naturalmente para ouvir o autor de "A Chave de Salomão", e não o professor de Direito, a cuja filosofia se opunha. Numa aula, em 1911, êle me disse que Raymundo Corrêa morrera. Minha aula foi sôbre o grande poeta morto. Chateaubriand ainda hoje repete frases inteiras que eu então pronunciei".

Pergunto-lhe se considera o sr. Assis Chateaubriand um de seus discípulos. Êle me responde:

— "Não o considero meu discípulo. Entretanto, não é segredo para ninguém que marquei a geração tôda".

ATMOSFERA PATRIARCAL

GILBERTO Amado nasceu em Estância, Sergipe, a 7 de maio de 1887.

— "Estimaria que você não pusesse essa data" — diz-me.

Mostra-me os originais de um livro que já terminou, sôbre sua infância. Nele conta a história dos Amado, diz que eram homens e mulheres alegres, que viviam às vêzes até mais de 100 anos, como se a morte tivesse mêdo deles, e espalhavam-se por Sergipe e Bahia, multiplicando-se com o correr dos tempos. Sua própria família é um exemplo dessa expansão. Gilberto foi o primeiro filho de uma fila de 14. Eis o nome dos outros: Gileno, Gildette, Maria Zulmira, Petrina, Gilette, Gentil, Giuseppe, Genolino, Gildo, Gildásio, Gilson, Gene e Gennyson.

Pergunto-lhe por que há dois nomes que não começam por "G". Sua resposta:

— "Não começam por "G" porque os padrinhos traíram a família, à hora dos batisados, impondo seus próprios nomes".

Não foi com facilidade que Gilberto Amado me enumerou o nome de seus 13 irmãos.

— "Falta algum irmão".

Ditava novamente, lembrava-se, protestava:

— "Não se pode suprimir um irmão assim. Vamos ver isso, senão não dou mais entrevista, nem coisa nenhuma".

Finalmente, surgiu o nome esquivo, e a palestra continuou.

— "Gennyson é meu afilhado de batismo. Sou compadre de meu pai e de minha mãe. Não esqueça que a diferença de idade entre minha mãe e eu é de apenas 16 anos e meio. Por isso minha mãe, além de outros motivos, tem tal importância em minha vida. Foi minha primeira companheira de brinquedos. Quando eu era menino, ela era menina também".

Mostra-me um capítulo de suas evocações de infância, extraindo-o de enorme pilha de papéis datilografados. E' um episódio de despedida entre a mãe e o filho que os avós vão criar. Impressiona a riqueza de minúcias, o colorido de uma atmosfera perdida há mais de sessenta anos, o conhecimento que o memorialista guardou de seus parentes e ancestrais, nestes cruéis tempos em que muita gente ignora o nome de seus avós.

(Exclusividade da TRIBUNA DA IMPRENSA)

QUERIA SER SINEIRO

RETORNAMOS ao falso episódio do banco escolar. Gilberto Amado volta a reafirmar a falta de fundamento da anedota, e narra:

— "Na primeira infância, eu queria ser sineiro, ao contrário dêsses sujeitos pretensiosos. Meu bisavó materno, que era português e não me largava, era zelador da igreja do Rosário, na cidade de Estância, e muitas vêzes me levava à igreja. Os sinos me maravilhavam, quando eu via o sineiro puxando a corda e tocando-os. Eu então queria ser sineiro".

"MAIS tarde — continua Gilberto Amado — "quando comecei a me entender e a vocação a manifestar-se, só queria ser embarcadiço. Se eu renascesse, minha carreira seria a de marinheiro".

— "Chegando a almirante, embaixador?"

— "A sua pergunta origina-se também do mesmo pensamento tão espalhado e tão injusto a respeito de minha pretendida egolatria. E' tão falso! Mas nem trato de diminuí-lo ou desmenti-lo. Espero que, se minha obra não desaparecer no futuro, um comentador imparcial possa escrever: "Gilberto Amado foi um modesto".



GILBERTO VÊ O MAR

CONTA-ME êle como viu o mar pela primeira vez.

— "Estância ficava longe do mar, à margem do Piauitinga. Vai-se para o oceano partindo do pôrto de Areia, após a junção do Piauitinga com o Piauí. De Itaporanga, também, para ir ao mar, desce-se o Vaza-Barris até o pôrto da Várzea. Quando eu tinha 6 ou 7 anos, em companhia de outras crianças, fui ver uma baleia que dera à praia. O fato constituiu um dos maiores acontecimentos da vila e arredores, um verdadeiro rebolіço. Eu "ouvi" o mar primeiro, antes de o ver. Foi um estrondo enorme, que obrigou a meninada a parar. Era como se fôsse o tiro de milhares de canhões unissonos disparados de uma só vez. Alguns meninos correram, de mêdo do barulho. Avancei. Ao contemplar as águas, tive a impressão de que iria por aquele mar afora. Eram visões de viagens e viagens".

Gilberto Amado pára de falar. Parece que êle está ouvindo, mais uma vez, aquêle barulho de mar nordestino, claro, verdadeiro, com as suas ondas tumultuárias como a vida, e incessante.

QUE FAZEMOS PARA ACABAR COM ISSO?

Sessenta mil menores, no Distrito Federal, entregues aos apelos do vício e do crime

O BALEIRO, o engraxate, o pequeno jornaleiro, o trocador de ônibus são figuras que a cidade conhece e não sabemos até que ponto estima. Uns os vêem com as reservas de simpatia humana ainda não desgastadas com o espetáculo quotidiano do seu sacrifício, que se vai tornando normal no conjunto da sociedade em que vivemos. Outros os detestam, fugindo ao contato com êles como se fugissem de um perigo ou de uma coisa mal cheirosa.

60 mil

UNS e outros formam o estado de espírito da cidade, criado pelo problema, tantas vêzes discutido mas nunca resolvido, da infância abandonada.

Sessenta mil meninos existem no Rio de Janeiro sem teto, sem pão certo, sem família, sem nada.

Aquêles que os desprezam não chegaram a compreender que essa trágica multidão infantil é constituída de vítimas que não têm sequer a noção do direito de protestar. E pressentem, instintivamente, que sessenta mil menores abandonados serão, fatalmente, amanhã ou depois, mais alguns milhares de malfeitores adultos, experimentados no crime, insensíveis e endurecidos.

Na maioria, entretanto, resta uma dose de ternura humana diante dessa massa de pequenos sacrificados no presente e destinados, no futuro, ao sensacionalismo turvo das manchetes policiais, em que até chegam a "brilhar", como tristes heróis, um "Zé da Ilha" que a polícia procura e elimina, em nome da tranquilidade coletiva...

O ENGRAXATE, o baleiro, o trocador de ônibus, o pequeno jornaleiro começam, contudo, por demonstrar resistências verdadeiramente heróicas aos apelos da criminalidade. Começam a trabalhar, arriscando-se nos pingentes, conduzindo pilhas de jornais que às vêzes pesam mais que o pequeno carregador; curvando-se aos pés dos transeuntes para fazer brilhar os seus sapatos, sôbre o banco tosco que êles próprios fabricaram na esquina; vendendo frutas e bugigangas com um ôlho no freguês e outro no "Rapa". Começam assim, na maioria das vêzes, para ajudar a mãe e os irmãos e até para ceder à exploração de certos pais que por sua vez foram desviados na infância ou na juventude.

Depois, aí estão verdadeiras organizações preparadas para atraí-los ao seu serviço, com o oferecimento de vantagens que êles jamais teriam vendendo balas, dando trôco nos ônibus, vendendo jornais ou engraxando sapatos. Os bicheiros, por exemplo, sabem lançar mão dêles para facilitar o seu "trabalho" de contravenção. Companheiros mais experimentados, ou mais perdidos, os iniciam nos vícios inevitáveis. E um dia o pequeno e honesto engraxate é levado ao SAM como delinquente, arrastado à Polícia como "perigoso indivíduo"...

QUE fazemos para acabar com isso? Que faz o govêrno para tentar, ao menos, acabar com isso? Nada ou quase nada. E' preciso confessar, de vez em quando, a nossa displicência, o nosso comodismo, apesar da nossa simpatia.

Confessar e martelar até que se inicie um movimento autêntico de recuperação em que algumas admiráveis, mas insuficientes, instituições particulares possam juntar-se a esforços reais do Estado e à cooperação geral, para acabar com isso. Com isso que vemos nas três fotografias dêste texto: numa delas, o engraxate parece haver saído da coleção "Os meninos de Brodowski", de Portinari; em outra, o baleirinho ainda sorri, trepado no bonde; e na terceira, um grupo abandona a venda dos jornais para fazer um joguinho aparentemente inocente, mas que em verdade os inicia no jôgo que os perderá para sempre.



Participação do Operário nos Lucros do Patrão (I)

Diferem os Métodos Adotados nos Diversos Países

Por que os Estados Unidos são contra o sistema? — Abono anual na Argentina aos trabalhadores — No Chile, é obrigatório — Na Venezuela, sòmente o empregador pode fazer parte da administração das emprêsas — A co-participação do capital, tese defendida por Jacques Maritain

De ACACIO FERREIRA (Para TRIBUNA DA IMPRENSA)

O ARTIGO 157, IV, da Constituição Federal, estabelece a "participação obrigatória e direta do trabalhador nos lucros da emprêsa, nos têrmos e pela forma que a lei determinar".

Êsse dispositivo constitucional não pôde, até agora, ser pôsto em execução, pois ainda não foi encontrada uma fórmula que, objetivamente, satisfaça, por um lado, aos interêsses das classes produtoras e, por outro, aos legítimos direitos das massas trabalhadoras.

A tese da "Societarização do Capital das Emprêsas" — defendida por Jacques Maritain e esquematizada de maneira prática e objetiva no livro "Quarta Fôrça", do economista brasileiro Oibiano de Melo — é apontada por vários economistas patrícios como a melhor solução para o problema.

Sôbre o assunto vários projetos surgiram no Congresso, desde 1946. Alguns, criteriosos. Outros, simplesmente demagógicos.

Antes, porém, de apreciarmos o caso do Brasil, neste particular, vamos fazer um pequeno histórico da participação do operário nos lucros das emprêsas, em outros países.

Sucesso na França

DATA de 1820 a primeira tentativa de participação dos trabalhadores nos lucros das emprêsas e êsse movimento, na França, foi levado a efeito pela "Companhia Nacional de Seguros contra o Fogo", seguida de várias outras emprêsas.

Em 1842, Leclaire, um grande decorador parisiense, adotou o sistema de participação nos lucros. Em 1880, a "Maison Bon Marché" também. Essas emprêsas continuam adotando, até hoje, a participação nos lucros. No caso particular do "Bon Marché", tôdas as ações estão em mãos de seus empregados — antigos e novatos. Pratica, pois, o "Bon Marché" a participação nos lucros sob a forma de co-participação no capital.

"Bônus"

NA Inglaterra, o movimento iniciou-se em 1838, aproximadamente. Foram, sobretudo, as companhias de gás e de seguros que adotaram a participação nos lucros, inclusive sob a forma de co-participação no capital.

A participação direta nos lucros sob a forma de "bonus" em dinheiro foi a que menor sucesso alcançou, principalmente devido à falta de confiança dos trabalhadores na sinceridade dos patrões, ao indicar os lucros reais das emprêsas.

Na Alemanha

VARIAS foram as formas de participação, na Alemanha. Entre as emprêsas cujo sistema é geralmente citado, figura a indústria ótica Zeiss, em Jena. Assinala, todavia, um comentador, que o lucro distribuído pela mesma não ultrapassa, em média, a 8% do total das fôlhas de pagamento dos assalariados.

Abono anual na Argentina

SEGUNDO o testemunho de um tratadista argentino, algumas emprêsas privadas têm adotado, voluntàriamente, a participação nos lucros "com grande satisfação de seu pessoal".

Após duas tentativas para introduzir a praxe na legislação do país, — uma do deputado Pereyra Rosas, em 1920, e outra do deputado Calferata, no ano seguinte — o Congresso de Economia Social, reunido em 1924 em Buenos Aires, manifestou-se favorável ao regime facultativo para a indústria privada e ao obrigatório para as emprêsas concessionárias de serviços públicos.

A partir de 1945, tôdas as emprêsas são obrigadas a gratificar os seus empregados, no fim do ano, com um mês de ordenado.

Participação obrigatória no Chile

O CODIGO do Trabalho do Chile, instituído pelo decreto 178, de 13 de maio de 1931, traçou normas de participação obrigatória nos lucros das emprêsas, ao lado da participação voluntária.

E' de 20%, no mínimo, dos lucros líquidos, a percentagem destinada aos assalariados. A quota de cada um dêles, porém, salvo estipulação em contrário, não poderá ir além de 20% do salário anual, que, para tal fim, é limitado a 1.000 pesos mensais (1.500 nas províncias de Antofogasta e Magalhães). Desde que, a cada empregado, seja atribuída uma gratificação correspondente a 25% do respectivo salário anual, fica a emprêsa eximida de aumentar a participação, mesmo que o total das quotas pagas não atinja a 20% dos lucros líquidos.

No cálculo para a distribuição de lucros, individualmente, levam-se em conta o salário, o tempo de serviço, a competência e dedicação ao trabalho, e em certos casos, a frequência, tudo de acôrdo com as condições estabelecidas em lei e que são muito numerosas para ser mencionadas nesta reportagem.

As "Unions" são contra

NOS Estados Unidos, as primeiras tentativas datam de 1867 e nunca tiveram grande desenvolvimento. E' preciso salientar que, naquele país, as "Unions" combatem fortemente as companhias que adotam o sistema de participação nos lucros. E' que êsses órgãos de classe não desejam que a massa de trabalhadores, que manobram nas greves gerais, seja desfalcada de apreciáveis contingentes, pois, certamente, a essas greves não adeririam os trabalhadores estabilizados em emprêsas de cujos lucros realmente participassem, gozando, assim, de um privilégio de que os outros não usufruíssem.

Nestas condições, a participação efetiva nos lucros criaria numerosos grupos de homens satisfeitos e interessados na não interrupção dos trabalhos, tornando assim impossível a unanimidade necessária às "Unions", numa eventual greve.

"Ações operárias"

DISPÕE a Constituição mexicana: "Em tôda emprêsa agrícola, comercial, fabril ou mineira, os trabalhadores terão direito a uma participação nos lucros que será regulada como indica o item X". Reza êsse item: "A fixação do tipo de salário mínimo e da participação nos lucros se fará por meio de comissões especiais, que se formarão em cada município, subordinadas à Junta Central de Conciliação e Arbitragem que se estabelecerá em cada Estado. Na falta destas comissões, o salário mínimo será fixado pela Junta Central de Conciliação e Arbitragem respectiva".

Em julho de 1924, pela lei geral das sociedades mercantis, foram instituídas, facultativamente, as "ações operárias", à maneira da lei francesa de 1917.

Participação facultativa

NO Peru, a Constituição prescreve que o Estado favorecerá um regime de participação dos empregados e operários nos lucros das emprêsas e legislará sôbre os demais aspectos das relações entre ambos e sôbre a defesa dos assalariados em geral.

No Uruguai, a participação não foi ainda objeto de legislação especial.

O mesmo não acontece na República do Salvador, onde o trabalhador tem participação direta nos lucros da emprêsa.

Não pode fazer parte da administração

NA Venezuela, a participação foi estabelecida pela Constituição e regulamentada por lei especial, desde 1936. Determina esta que a quota de participação de cada operário não seja superior a dois meses de salários nos grandes estabelecimentos e a um mês, nos pequenos.

Por outro lado, não permitiu a interferência do assalariado na gestão da emprêsa.

A partir de 1938, determinou-se que metade da quota atribuída ao trabalhador integrará um fundo de previdência.

Fatores de vitoria contra a Russia: oposição resoluta e força adequada

Se os comunistas decidirem que a guerra não lhes trará ganhos fáceis, nada os forçará a entrar nela, a não ser o assalto direto às suas posições

A EXTRAORDINARIA dificuldade experimentada pelos europeus ocidentais de espírito liberal para compreenderem a mentalidade comunista constitui um dos fenômenos de nosso tempo. E' também um dos mais perigosos.

Existem razões psicológicas profundas para essa negação em reconhecer os fatos. Não é minha intenção, agora, analisar as ilusões que levaram os liberais e socialistas a tentarem o suicídio, buscando tornar-se amigos dos comunistas. O que desejo é tocar em dois aspectos da incompreensão que são relevantes para o momento e cheios de conteúdo para o futuro: 1. temor de que, por qualquer ação não-considerada, os aliados ocidentais possam provocar o Kremlin para uma guerra geral; 2. a ilusão de que, fazendo mais concessões, os aliados ocidentais possam encantar ou envergonhar o Kremlin, levando-o a afastar-se de suas diretrizes costumeiras. Ambas as ilusões brotam do desentendimento total da realidade do comunismo moscovita.

Por EDWARD CRANKSHAW que serviu em Moscou na II Guerra Mundial

Os comunistas são, para tôdas as finalidades práticas, improváveis e implacáveis. Apegam-se a um propósito fixo de longo-termo, e somente uma coisa poderá desviá-los dêsse propósito: a oposição resoluta, sustentada e apoiada por fôrça adequada. Ceder na esperança de aplacar Moscou será simplesmente convidá-la a avançar mais um passo — e continuar com a sua pressão.

MENTE FRIA E CALCULADA

POR outro lado, uma vez que o propósito a longo-têrmo é o enfraquecimento da sociedade não-comunista e sua derrubada quando ela não tiver mais resistência, por que deveríamos esperar que essas mentes frias e calculadas abram mão da vantagem histórica que julgam ter, empenhando-se em uma guerra total contra uma oposição forte e resoluta que poderá ocasionar a ruína de todos os seus sonhos e sua própria ignominiosa queda — simplesmente porque o acidente os esteja apertando mais do que esperavam? O instinto comunista, quando pressionado, não é combater, e sim recuar.

O ponto que ainda está por ser compreendido é que Stalin não fará a guerra por impulso emocional. Para êle, a guerra é um instrumento de política, ao qual recorrerá somente quando o inimigo tenha sido por tal forma enfraquecido internamente que o menor empurrão será suficiente para uma vitória imediata. Isso foi expresso de forma admirável pelo marechal Shaposhnikov, que foi chefe do Estado Maior do Exército Vermelho até morrer, em 1943, em seu livro "Sôbre o Vistula", que trata da desastrosa guerra com a Polônia em 1920:



Stalin

"A derrota de 1920 não foi devida à fraqueza do Exército e ao seu miserável equipamento, mas foi o resultado do "revolucionamento" insuficiente da Polônia. Superestimamos o grau de "revolucionamento" na Polônia, àquela época. A situação polonesa não garantia nossas operações ofensivas contra aquele país".

O CASO DA IUGOSLAVIA

QUE provação maior terá Stalin recebido do que a defecção e o desafio do marechal Tito, que arruinou o seu plano estratégico e infligiu uma derrota moral de maior importância à União Soviética? A reação do Kremlin a essa provocação foi ameaçar com mais terríveis consequências, ameaças apoiadas por um sinistro movimento de tropas. Essas ameaças foram, aparentemente, proferidas na esperança de que desabassem as muralhas de Jericó. Mas, estas não caíram, e o Kremlin nada fêz.

Evitou usar a fôrça contra a Iugoslávia, mesmo quando poderia ter declarado guerra a Tito, sem provocar um conflito geral, porque tal guerra não constituía uma parte de seu propósito a longo-termo. O Kremlin não se desviaria de seu propósito mesmo que isso significasse incalculável perda de prestígio.

O DESNECESSARIO SACRIFICIO AUSTRIACO

SE os comunistas são indesviáveis pela provocação, são igualmente indesviáveis pela brandura. Para conseguir um tratado de paz austriaco, os aliados ocidentais induziram o govêrno austriaco a fazer concessões muito grandes — concessões de valor real para a União Soviética. Mas, o Kremlin, por motivos óbvios, não desejava e não deseja um tratado com a Austria. Dessa forma, as concessões foram desprezadas.

Pensemos na Tchecoslováquia. Se houve um homem que fôsse até o meio do caminho para encontrar-se com os comunistas, êsse homem foi o presidente Benes. Mas, as concessões de maior alcance e a maior tolerância de sua parte não salvaram a Tchecoslováquia. O Kremlin desejava o contrôle total da Tchecoslováquia, e o obteve. A única coisa que poderia ter salvo aquêle país seria uma manifestação de resolução e fôrça da parte do Ocidente. Não houve tal manifestação.

Se não pudermos aprender dêsses exemplos, não poderemos aprender com a história. Os comunistas sabem como fabricar incidentes e provocações. Se decidirem que a guerra não lhes trará ganhos fáceis, nada os forçará a entrar nela, a não ser o assalto direto às suas posições.

E' possível, naturalmente, negociar com o Kremlin. Stalin fêz um acôrdo com Hitler. Mais cedo ou mais tarde, fará um acôrdo com os aliados ocidentais. Mas isso não acontecerá enquanto os aliados não estiverem unidos e fortes, de forma a que não reste dúvida alguma quanto à sua união e à sua fôrça.